



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

CARLA CAROLINE HOLM

**DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO POR MEIO DA PRÁTICA DO TURISMO
ÉTNICO: EXPERIÊNCIAS EM COLÔNIA WITMARSUM, PALMEIRA/PR**

**IRATI
2015**

CARLA CAROLINE HOLM

**DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO POR MEIO DA PRÁTICA DO TURISMO
ÉTNICO: EXPERIÊNCIAS EM COLÔNIA WITMARSUM, PALMEIRA/PR**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Comunitário, Curso de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, do setor de Ciências da Saúde da UNICENTRO.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Poliana Fabíula Cardozo

**IRATI
2015**

Catálogo na Fonte
Biblioteca da UNICENTRO

H747	<p>HOLM, Carla Caroline. Desenvolvimento comunitário por meio da prática do turismo étnico: experiências em Colônia Witmarsum, Palmeira/PR / Carla Caroline Holm – Irati, PR : [s.n], 2015. 122f.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Poliana Fabíula Cardozo Dissertação (mestrado) – Curso de Pós -Graduação Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.</p> <p>1. Desenvolvimento Comunitário – dissertação. 2. Turismo. 3. Cultura. 4. Patrimônio Cultural. I. Cardozo, Poliana Fabíula. II. UNICENTRO. III. Título.</p> <p>CDD 20 ed. 338.47910981</p>
------	--



Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

TERMO DE APROVAÇÃO

CARLA CAROLINE HOLM

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO POR MEIO DO TURISMO ÉTNICO EM COLÔNIA WITMARSUM, PALMEIRA/PR

Dissertação aprovada em 06/02/2015 como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, área de concentração Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, pela seguinte banca examinadoras:

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Poliana Fabíula Cardozo
Instituição: UNICENTRO

Prof. Dr. Miguel Bahl
Instituição: UFPR

Prof. Dr. Rafael Siqueira de Guimarães
Instituição: UFSB/UNICENTRO

Irati, 06 de fevereiro de 2015.

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Aos meus avós Caciara e Leonidas Holm que me permitiram chegar tão longe, sendo o respeito, carinho e confiança os ingredientes que possibilitaram esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Durante período de pesquisa eu me permiti ser grata a muitas coisas e pessoas, que cada uma com seu propósito ou a seu modo me ensinaram para além da teoria científica a qual na vida acadêmica sempre buscamos. A conclusão desta etapa da minha vida e a obtenção deste título só foram possíveis com a ajuda de forças que foram além de mim mesma e, neste sentido, agradecê-las aqui é uma forma de eternizar os nomes que me ajudaram a construir o caminho que tanto desejei.

Gostaria de agradecer às três pessoas que personificam a minha conquista: minha irmã Ana Paula e os meus avós Caciana e Leonidas que em cada dia desta etapa estiveram ao meu lado, segurando a minha mão e depositando palavras de confiança e incentivo que me fizeram acreditar que eu era capaz concluir o mestrado. Com vocês tenho uma dívida de gratidão que não será paga nem com todos os muito obrigada que sou capaz de dizer. Sou grata por sonharem junto comigo e acreditarem que isto seria possível, EU AMO VOCÊS!

O processo de obtenção do título de mestre não seria possível sem o exemplo e dedicação da minha orientadora Poliana, que se propôs a dividir todo seu conhecimento comigo. Você é uma referência profissional e pessoal e que despertou em mim uma admiração incrível pela professora e mulher que é. Obrigada por aceitar este desafio e por estar sempre presente em cada batalha que tivemos que vencer. Esta conquista também é sua, obrigada infinitas vezes!

Também é justo agradecer às pessoas da minha família que, mesmo sem entender ao certo o que era o tal mestrado, me apoiaram para que a conquista do meu sonho fosse alcançada. À minha mãe Elaine; às irmãs Maria Fernanda, Flávia e Valdete; às primas Renata, Vivian, Lívia e Deborah; aos primos Renan e Alex; aos tios José e Nina, Mari e Gildo, Lucia e Abel, Marilice e Paulino, Luiza, Nice e Amauri: obrigada por estarem presente neste processo de mestrado e por fazerem este título valer a pena. Esta gratidão também se estende às minhas sobrinhas amadas que sempre foram a calma que busquei nos momentos mais difíceis: Maria Eduarda, Anna Clara, Maria Sophia e Isabella: obrigada por tornarem os dias desta tia mais leves e divertidos.

A conclusão de uma etapa importante da vida acadêmica como o mestrado também é reflexo das pessoas que trilham junto de mim este caminho. Desta

maneira, gostaria de dizer o meu muito obrigada aos meus amigos e fiéis companheiros que compreenderam cada etapa que tive que vencer; saibam que sem vocês ao meu lado tudo seria mais difícil. Alessandra, Ana Paula, Grazielly, Camila, Douglas e Homero, vocês são parte desta conquista. Para além desses, o meu obrigada mais especial vai à Ana Caroline que com toda sua serenidade e paciência foi um porto seguro neste mar de inseguranças; amiga, obrigada por existir e obrigada por todas as leituras, apontamentos e por todas as vezes que disse que eu iria vencer, você também foi uma peça fundamental na minha pós-graduação.

É justo agradecer aqueles que dedicaram seu tempo e contribuíram com seu conhecimento para a conclusão da minha pesquisa e para a obtenção do título de mestre; sendo assim, meu muito obrigada vai aos professores membros da banca examinadora: Rafael Siqueira de Guimarães, Miguel Bahl, Alessandro de Melo, Graziela Scalise e Emerson Velozo.

O cotidiano na pós-graduação também foi mais divertido com o apoio dos colegas de mestrado: Rafael, Briena, Tarcila, Caroline, Jussara e Veridiana. Saibam que espero vê-los sempre e que esta tenha sido uma etapa de aprendizado em todos os sentidos.

Junto destes citados, gostaria de agradecer o apoio dos amigos que fiz na Unicentro: Karla, Joécio e Paula que tornaram-se referências profissionais e pessoais. Também é justo agradecer os funcionários da instituição que ao longo desses anos tornaram-se colegas especiais: Judite, César Mores e Vilmar a vocês meu muito obrigada. Ainda da Unicentro, gostaria de estender os meus agradecimentos à equipe do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura e Diversidade (LACULT) que me ensinou a ver o mundo de uma maneira mais humana. Grupo, vocês são incríveis!

Por fim e não menos importante, meu muito obrigada a toda comunidade de Colônia Witmarsum, onde cada morador abriu as portas de sua casa, me recebeu e compartilhou comigo histórias de suas vidas que me permitiram escrever este trabalho. À comunidade, faço votos de sucesso e espero poder prestigiar o destino turístico que sei que podem oferecer!

A todos os citados nesta seção o meu agradecimento expresso por meio de um gigante MUITO OBRIGADA!!!

Danke!

Que terra estranha é essa, indignaram-se. Que povo diferente, amigo, prestativo e sorridente... Graças a Deus, exclamaram, Finalmente encontramos uma pátria livre e um povo hospitaleiro! Brasil: aqui construiremos o nosso lar! Aqui queremos trabalhar, progredir e ficar!
(PAULS, 2010, p. 38)

RESUMO

O desenvolvimento comunitário pode ser compreendido como o processo que busca transformações de ordens econômica, social e ambiental em dada localidade, visando atingir a totalidade de indivíduos com ações positivas. O turismo pode ser visto como uma atividade que contribui neste processo porque necessita em sua gênese do envolvimento de um grupo múltiplo de pessoas para que se desenvolva e, com isto, transforma localidades com potencial em destinos de atração de visitantes. Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa foi buscar saber de que maneira o turismo étnico pode colaborar no processo de desenvolvimento comunitário de Colônia Witmarsum, Palmeira/PR. A comunidade está localizada no município de Palmeira/PR e dista cerca de 60Km da capital Curitiba. A Colônia apresenta elementos diferenciais porque foi formada a partir da (re)imigração de alemães menonitas vindos do norte da Europa; ser menonita, neste caso, é ser parte de um grupo sócio-religioso que formou-se nos anos de 1500 durante a reforma protestante, que buscava a difusão entre Estado e Igreja para que houvesse uma sociedade mais justa e igualitária. O nome menonita se dá em homenagem ao líder do grupo, Menno Simons, que junto de outros deram origem a distintas religiões, como luteranos e calvinistas, apenas para exemplificar. Com a formação da comunidade nesta localidade em 1951 também foi montada uma cooperativa agropecuária que sustenta a economia local, contudo, nos anos 2000 passou a compor o cenário econômico a atividade turística e a presença desta atividade serve como alternativa para os moradores no que diz respeito à geração de emprego e renda. A partir de uma pesquisa de caráter qualitativo, cujo método utilizado foi o de estudo de campo, pode-se atingir o objetivo inicialmente proposto e para o alcance de tal, foram realizados levantamento bibliográfico em fontes primárias e secundárias; visitas *in loco*; e entrevistas que depois de comporem o material de pesquisa foram analisados a partir de um levantamento por semelhança de respostas. Neste sentido, identificou-se que Colônia Witmarsum apresenta elementos do patrimônio material e imaterial que podem ser melhor explorados pela atividade turística e que desta forma podem contribuir para: a geração de postos de trabalho; incremento da renda familiar; diversificação da economia local; valorização da mão de obra local, valorização e manutenção da cultura alemã menonita; minimização do êxodo rural; e melhora na qualidade de vida dos membros da comunidade. É com isto dizer que o local de estudos pode se desenvolver levando em conta os princípios defendidos pelo desenvolvimento comunitário, uma vez que com a presença da atividade turística com foco nos elementos étnico-religiosos, haverá mobilizações econômicas, sociais e ambientais, cujos reflexos positivos poderão ser sentidos por todos os moradores. Apostar no planejamento do turismo étnico na comunidade ainda é um desafio para os empreendedores locais, haja vista as múltiplas possibilidades de segmentos que podem ser desenvolvidos no local, todavia, a comunidade apresenta uma variedade de elementos que compõe sua história e que podem ser utilizados pelo turismo a fim de garantir uma atividade que contemple aspectos diversos em sua atuação. Desta forma, aqui apresentam-se algumas reflexões sobre a exploração deste diferencial que podem fazer de Colônia Witmarsum um destino de relevo na oferta de uma experiência turística diferenciada na região em que se encontra.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário, turismo, cultura, patrimônio cultural

ABSTRACT

Community development can be understood as the process that seeks transformation of economic, social and environmental orders given locality, in order to reach all individuals with positive actions. Tourism can be seen as an activity that contributes in this process because it requires in its genesis the involvement of a multiple group of people in order to develop and, thus, turns locations with potential visitors attraction destinations. Thus, the objective of this research was to seek to know how ethnic tourism can assist in community development process Colônia Witmarsum, Palmeira/PR. The community is located in the city of Palmeira/PR and is located around 60 Km from the capital Curitiba. Colônia presents differential elements because it was formed from the (re) Immigration German Mennonites from the north of Europe; Mennonite be in this case is to be part of a socio-religious group that was formed in the 1500s during the Protestant Reformation, which sought the spread of church and state so that there was a more just and egalitarian society. The Mennonite name is given in honor of the leader of the group, Menno Simons, who along other gave rise to different religions, such as Lutherans and Calvinists, only to exemplify. With the formation of community in this locality in 1951 was also mounted an agricultural cooperative that supports the local economy, however, in 2000 became part of the economic environment to tourism and the presence of this activity serves as an alternative for residents with respect the generation of employment and income. From a qualitative research, whose method was a field of study, one can achieve the goal originally proposed and the scope of such literature were conducted in primary and secondary sources; site visits; and interviews that after compose the research material were analyzed from a survey by similarity of answers.. In this sense, it was identified that Colônia Witmarsum presents elements of the tangible and intangible heritage that can be better exploited by tourist activity and thus may contribute to: the generation of jobs; increasing family income; diversification of the local economy; appreciation of the local workforce, recovery and maintenance of the Mennonite German culture; minimizing the rural exodus; and improved quality of life of community members. It is by this that the place of study can develop taking into account the principles advocated for community development, since the presence of tourism focusing on ethnic and religious elements, there will be economic, social and environmental mobilizations, whose positive effects may be felt by all residents. Betting on ethnic tourism planning in the community is still a challenge for local entrepreneurs, given the multiple possibilities of segments that can be developed on site, however, the community features a variety of elements that make up its history and that can be used by tourism to ensure an activity that addresses various aspects of their own. Thus, here we present some reflections on the exploitation of this difference that can make Colônia Witmarsum a major destination in offering a differentiated tourist experience in the area you are in.

Key-words: community development, tourism, culture, cultural heritage

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Delimitação e justificativa da área de estudo	19
1.2	Metodologia	24
2	CULTURA, ETNICIDADE, PATRIMÔNIO E TURISMO: PILARES PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO TURÍSTICO EM COLÔNIA WITMARSUM	30
2.1	A cultura e as suas diferentes conceituações	30
2.2	A etnicidade e a identidade étnica	33
2.3	A importância do patrimônio cultural para a atividade turística	36
2.4	O uso do patrimônio étnico pelo turismo cultural	39
2.5	Uso de elementos culturais pela atividade turística: compreendendo o exposto	43
3	OS ALEMÃES MENONITAS E A FORMAÇÃO DE COLÔNIA WITMARSUM: HISTÓRIA DO POVO E ELEMENTOS CULTURAIS PRESERVADOS	45
3.1	A história dos alemães menonitas até a chegada no Brasil	45
3.2	A formação de Colônia Witmarsum	47
3.3	Descrição da comunidade: um olhar preliminar	49
3.3.1	O cenário de Colônia Witmarsum	50
3.3.2	Os moradores e sua germanicidade	54
3.3.3	Quem somos nós? A cultura alemã menonita a partir da descrição dos próprios moradores	57
3.4	Compreendendo a comunidade de Colônia Witmarsum	63
4	TURISMO ÉTNICO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: O CASO DE COLÔNIA WITMARSUM	65
4.1	As diferentes atribuições dadas ao desenvolvimento	65
4.2	Abordagem conceitual sobre comunidade	67
4.3	Compósita conceitual sobre desenvolvimento comunitário: esclarecimentos iniciais	68

4.4 Possibilidades de desenvolvimento comunitário a partir da atividade turística: relações com colônia Witmarsum	72
4.5 Do trabalho no campo para o trabalho com o campo: o papel da Cooperativa Agrícola e o surgimento da atividade turística	73
4.6 O patrimônio de Colônia Witmarsum: turismo em foco	76
4.7 Compreendendo a realidade turística de Colônia Witmarsum: percepções dos moradores da comunidade	87
5 SÍNTESE TEÓRICO-PRÁTICA	95
6 CONCLUSÃO	104
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICES	115
Roteiro de entrevista: representantes institucionais e empresários do setor turístico	116
Roteiro de entrevista: comunidade local	117
Ficha de inventário: patrimônio arquitetônico	118
Ficha de inventário: patrimônio artístico	119
Ficha de inventário: estabelecimentos gastronômicos/gastronomia	120
Ficha de inventário: patrimônio imaterial	121
Termo de consentimento	122

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística tem sido tema constante nas discussões sobre o desenvolvimento, sobretudo econômico, nas localidades que identificam potenciais que podem ser explorados em favor desta prática. É com isto dizer que o planejamento adequado destas localidades deve também ser levado em conta, haja vista as transformações ocorridas a partir da prática da atividade; transformações estas de ordens econômica, social, cultural, política apenas para exemplificar.

O turismo é, portanto, visto como uma fonte de renda nas localidades, pois ele busca, dentre outras coisas, inserir mais pessoas no mercado de trabalho, ampliar a oferta de lazer dos residentes e visitantes e é um aliado na divulgação do destino. Os destinos que são afetados pela presença da atividade turística incorporam em seu cotidiano o trabalho com diferentes setores, sejam estes ligados direta ou indiretamente com esta atividade; neste sentido, compreende-se que o turismo é complexo e exige para seu planejamento e prática o envolvimento de um grupo variado de pessoas interessadas na temática, para que sejam priorizados os mais variados aspectos, a fim de atrair pessoas motivadas em conhecer a localidade.

Desta feita, o turismo é interdisciplinar por natureza e demanda da localidade onde se desenvolve uma capacidade de adaptação plural quando esta o define como uma área de interesse de investimento. É com isso dizer que ter no turismo uma atividade de interesse para o desenvolvimento é diferente da agricultura e da indústria, por exemplo, pois a prestação de serviços é diferenciada pela sua sazonalidade, quantidade de trabalhadores, qualificação destes.

O turismo apresenta-se como uma alternativa de prazer para as pessoas que o praticam e também faz com que aquele que se desloque tenha a oportunidade de conhecer outras culturas e vivencie novas experiências, a partir disso pode-se afirmar que as localidades que desejam atrair demanda precisam apresentar serviços e equipamentos de qualidade, visando garantir uma experiência turística satisfatória, atendendo desta forma as expectativas e necessidades do cliente. Com tal panorama, ser diferente e oferecer novas possibilidades de experiências é ser competitivo e também é garantir-se no mercado.

O turismo traz contribuições para aquele que se desloca em busca de novas experiências e também para aquele que recebe o visitante. Para aqueles que se

deslocam os benefícios podem ser no sentido de ter uma experiência turística diferente de seu cotidiano. Já para as localidades há que se destacar os benefícios sociais, financeiros e culturais que permitem uma melhora na qualidade de vida daqueles que estão envolvidos com a atividade (prestadores de serviços, comunidade, setores de investimentos público e privado). Assim, trabalhar com turismo na atualidade é mais do que visar apenas a satisfação de quem usufrui da atividade, é também trabalhar com toda a comunidade receptora que será beneficiada com o desenvolvimento propiciado por este setor.

Neste sentido, pode-se afirmar que a atividade impacta positivamente no desenvolvimento comunitário do destino que a elege como uma atividade social. Para tanto, o desenvolvimento comunitário pode ser compreendido como processo que envolve a qualidade de vida dos seus moradores, ele diz respeito às ações que impactam o todo e buscam transformações nas localidades em que se dá, não se preocupando somente com o fator econômico, mas agregando a isto as contribuições culturais, educacionais, entre outras. Neste sentido busca-se aqui tratar da atividade turística como colaboradora no processo de desenvolvimento comunitário a partir da segmentação do turismo étnico.

Escolheu-se este segmento turístico em virtude de ser uma possibilidade de atuação da atividade baseada no conhecimento e vivência do patrimônio de determinado grupo detentor de características étnicas distintas às possuídas por aquele que viaja. Nestes casos, os membros de uma comunidade constroem suas vidas em local distinto ao seu de origem e mesmo assim não rompem os laços culturais existentes, valorizando elementos étnicos pertencentes à sua cultura.

Estas pessoas preservam em seu cotidiano bens e manifestações, ordinárias ou não, que fazem referência à sua pátria e fazem do patrimônio material e imaterial o atrativo que motiva os deslocamentos turísticos. Compreende-se pois, que aqueles que investem no segmento do turismo étnico buscam valorizar estes bens e manifestações por meio da visitação e do incentivo às práticas tradicionais para o mantimento cultural do grupo.

Para trabalhar sobre o tema, delimitou-se como local de estudos a Colônia Witmarsum, comunidade pertencente ao município de Palmeira, Paraná. Distanto cerca de 60 Km da capital do estado; esta comunidade foi formada a partir da reemigra o de alemães menonitas no ano de 1951 (ASSOCIA O COMUNITÁRIA DOS MORADORES PROPRIETÁRIOS DE WITMARSUM - ACPMW, s/d). A

Colônia representa a conquista territorial e de liberdade cultural a que o povo menonita buscava por tantos anos durante a saga que viveu, pois a história do do grupo até a formação desta comunidade específica carrega consigo um antecedente de migrações ao redor do mundo, a maioria delas motivada por perseguições religiosas e/ou políticas (WITMARSUM COOPERATIVA, s/d).

Nesta localidade são preservados traços da cultura que dizem respeito à religião, gastronomia, história, vestimentas ou manifestações artísticas, bem como fortemente o uso da língua *Hochdeutsch*¹ e do dialeto denominado *Plautdietsch*². Nota-se que estes elementos formam e/ou representam o patrimônio étnico da comunidade e há que ressaltar que o vínculo com a cultura alemã dá-se em virtude do local de origem do movimento menonita, na região de Dantzing, antigamente pertencente à Alemanha e atualmente território da Polônia (ENNS, CAMARGO, KRÜGER, 2000); (KLOSTER, 2013); (PAULS, 2010a); (SOARES, 2013).

Dito isto, percebe-se a possibilidade de fazer uma análise para compreender de que maneira o turismo étnico pode ser trabalhado na comunidade, colaborando assim para o desenvolvimento comunitário de Colônia Witmarsum. Para isto, faz-se necessário compreender alguns conceitos chave que subsidiam a análise proposta e sendo assim, os dois principais conceitos que estruturam a presente discussão são desenvolvimento comunitário e turismo. O desenvolvimento comunitário trabalha com o envolvimento da totalidade de sujeitos de dada localidade e busca potencializar os efeitos positivos de determinadas ações para o território ocupado. Desde muito o desenvolvimento foi visto apenas como ações relacionadas à economia, no entanto a complexidade de seu conceito foi ganhando forma e hoje se apresenta como sendo uma proposta que tem por objetivo estimular a capacidade de ações coletivas em dada comunidade (CONSORCIO PARA EL DESAROLLO COMUNITARIO, 2009). Assim são fortalecidos os laços existentes nas comunidades e é estimulada a realização de atividades que tragam benefícios coletivos.

Todavia, o desenvolvimento comunitário pode ser visto a partir de diferentes perspectivas, ao passo em que não há única maneira de realizar sua prática. É dizer com isto que este é por si só uma atuação interdisciplinar, pois integra diferentes

¹ Também denominado como “alemão-alto” ou “alemão-padrão”. Utiliza-se tais termos baseando-se nos estudos de Dück (2005) que trata especificamente sobre a temática.

² Também denominado como “alemão-baixo” a partir dos estudos de Dück (2005) e com outras grafias possíveis, tais como Plautdietsch, Plattdeutsch, Plattdütsch ou abreviada como Plat.

peças e diferentes saberes para a sua efetivação em dada comunidade/localidade.

Gutiérrez (2013) define tais termos como um processo de participação coletiva, no qual todos os envolvidos são contemplados com as conquistas alcançadas. Estas conquistas estão relacionadas à melhora nas condições sociais, econômicas e culturais, por exemplo. Assim, é correto afirmar que o desenvolvimento comunitário somente pode ser compreendido a partir de uma lógica na qual se faz necessária a integração de sujeitos e saberes com vistas ao melhoramento de situações que são parte do cotidiano que se apresenta nos dias de hoje. Para isto, este não deve ser visto como uma solução de curto prazo e disciplinar, pois em ambos os casos o insucesso da proposta será um fato. Entende-se a partir disto que a ação que visa o desenvolvimento comunitário está fortemente ligada às ações de desenvolvimento local, pois relaciona o indivíduo e espaço/território a fim de preencher vazios que a sociedade de modo geral não consegue dar conta sozinha.

Neste sentido, somente a interação de representantes de todos os órgãos e sociedade civil interessados será capaz de solucionar problemas que fazem parte do cotidiano das comunidades, angariando alternativas que sejam de cumprimento viável aos envolvidos; mostrando-se desta maneira o desenvolvimento comunitário como uma alternativa possível para a melhora na realidade local. Pode-se assim compreender o desenvolvimento comunitário como uma possibilidade de mudanças em localidades que carecem de melhorias em diversos setores, contudo a comunidade estudada neste trabalho não é caso desta definição. Colônia Witmarsum é um exemplo de sucesso no que diz respeito ao agronegócio, sua organização social e econômica se dá em virtude desta atividade, tendo sua formação sido baseada em trabalhos vindos do campo e do gado leiteiro (WITMARSUM COOPERATIVA, s/d).

Desta feita, a perspectiva com que se trabalha o desenvolvimento aqui exposto é na concepção de uma atividade que possa envolver todos aqueles que, por motivos distintos, estão à margem de alguma atividade econômica, neste caso o turismo. Incrementando a partir desta integração a oferta de emprego, geração de renda e, para além disso, aumentando as possibilidades do manutenção da cultura lá existente.

Como já citado anteriormente, a localidade de Colônia Witmarsum tem sua fonte de renda baseada no agronegócio, todavia, nem todos os moradores estão inseridos nesta atividade por motivos distintos. Portanto, sugere-se aqui a busca por um desenvolvimento comunitário a partir da prática da atividade turística com foco na exploração de elementos étnicos visando um envolvimento do maior número de interessados nos benefícios advindos a partir de sua prática, pois o turismo possibilita a inserção de pessoas no mercado de trabalho. Também busca-se fazer com que a prática desta atividade motive ainda mais o manutenção cultural dos alemães menonitas, fazendo desta cultura o diferencial no que se refere à motivação dos deslocamentos turísticos.

Assim o desenvolvimento comunitário atrelado à atividade turística neste trabalho engloba uma série de fatores que se relacionam desde a economia, até mesmo à cultura do grupo determinado não sendo uma possibilidade reducionista, pois preocupa-se com a melhoria na qualidade de vida dos moradores e também no engajamento destes para a sobrevivência de traços culturais étnicos marcantes e ainda existentes, como língua(s) falada(s), religião e gastronomia, por exemplo. A partir das possibilidades descritas, percebe-se que o turismo possui estreita ligação com o desenvolvimento comunitário por tratar-se de uma atividade interdisciplinar e que exige o envolvimento de distintos agentes sociais para que se desenvolva com sucesso.

Compreende-se pois, que o turismo está baseado nos deslocamentos voluntários e temporários de pessoas em busca da realização de atividades que nada têm relação com o seu cotidiano (DE LA TORRE *apud* BARRETTO, 2003a). Estas atividades variam de acordo com a motivação do deslocamento das pessoas e vão desde o segmento de compras e eventos até o segmento cultural e de aventura. A atividade sofreu transformações no que diz respeito à abrangência de sua atuação e um dos fatores ainda presente nas motivações de deslocamentos é o de conhecer sobre a cultura do outro (MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR, s/d). A oportunidade de conhecer algo que em seu local de residência não é prática comum agrega valor à experiência turística e a busca por cultura em outro lugar está relacionada a diferentes atrativos como a arquitetura, as artes, a música, pintura, modo de trabalho, manifestações cotidianas ou artísticas ou ainda objetos nos quais estes sintam-se identificados, apenas para exemplificar (MTUR, s/d).

Desta maneira, vê-se no turismo uma possibilidade ampla no que diz respeito à oferta de atrativos que motivem o deslocamento de pessoas e com isto o manutenção do patrimônio, por exemplo, pode ser valorizado e preservado. Assim, o **objetivo geral** deste trabalho é buscar saber de que maneira o turismo étnico pode colaborar no processo de desenvolvimento comunitário de Colônia Witmarsum, Palmeira/PR. Já os **objetivos específicos** estão subdivididos em: a) compreender quais são as percepções dos moradores em relação à sua origem e cultura; b) verificar quais equipamentos e elementos culturais existem na comunidade e são de uso turístico; e c) observar qual a importância social e econômica da atividade turística na comunidade no que diz respeito ao incremento de renda e ação para o manutenção cultural.

A partir disto, a pesquisa em questão está dividida em grupos temáticos elaborados a fim de responder aos objetivos propostos. O próximo capítulo busca compreender o conceito de cultura, patrimônio e turismo, a partir da ótica de estudiosos das temáticas, ao passo que estes conceitos mostram-se condutores da presente discussão. Neste capítulo os três temas centrais apresentam-se a partir da análise oriunda de diferentes áreas para que se possa ter: entendimento conceitual do trabalho desenvolvido em Colônia Witmarsum e subsídios necessários para contrapor a discussão teórica com as informações obtidas nas entrevistas que serão descritas no capítulo seguinte.

O esclarecimento dos termos cultura e patrimônio mostram-se fundamentais para esta análise, uma vez que o turismo apresenta-se como um fenômeno que relaciona-se com experiências vivenciadas durante os deslocamentos, como já tratado anteriormente. Para a compreensão do turismo cultural étnico, como recorte temático aqui tratado, fez-se necessária a transcrição destes temas já mencionados, além das discussões sobre identidade e etnicidade, pois estes conceitos estão intimamente ligados e por associação deram origem a este segmento do setor.

O terceiro capítulo apresenta o local de estudo, Colônia Witmarsum, que difere dos demais casos de imigração ocorridos no país por tratar-se de um grupo sócio-religioso oriundo do movimento anabatista iniciado em meados de 1500 no norte europeu. Tal capítulo apresenta informações sobre a origem do grupo, história de formação da comunidade, principais atividades econômicas desenvolvidas, quais elementos compõe a cultura, bem como a identidade cultural dos moradores da comunidade a partir da fala deles mesmos. Estas descrições têm como finalidade

apresentar o local de estudo para o leitor, instigando-o a reflexões sobre o diferencial da comunidade, além de fornecer respostas para o cumprimento do primeiro objetivo específico.

Já no quarto capítulo traz-se à tona a discussão sobre desenvolvimento comunitário, eixo central do Programa de Pós-Graduação e elemento diferenciador na presente pesquisa, haja vista que terá o turismo étnico como propulsor deste tipo de desenvolvimento na referida comunidade. Nele também se apresenta de maneira detalhada os dados obtidos durante o trabalho de campo da pesquisa, no qual foi possível obter as respostas para o segundo e terceiro objetivos específicos, a saber, verificar quais equipamentos e elementos culturais existem na comunidade e são de uso turístico; e observar qual a importância social e econômica da atividade turística na comunidade no que diz respeito ao incremento de renda e ação para o manutenção cultural. Os dados para a construção deste capítulo foram obtidos durante as visitas realizadas nos anos de 2013/2014, bem como as entrevistas realizadas neste mesmo período.

O quinto capítulo apresenta uma síntese teórico-prática sobre como se dão os investimentos em Colônia Witmarsum no que refere-se ao turismo; justificando deste modo como tem ocorrido o desenvolvimento turístico da comunidade. Neste momento são também apresentadas as percepções dos moradores sobre as contribuições da atividade turística para o desenvolvimento comunitário, pois embora não dependa economicamente desta prática, o turismo aumenta o leque de possibilidades da atuação dos moradores, oferece mais oportunidades de inserção no mercado de trabalho formal e por meio disso pode contribuir para diminuir o êxodo rural que é fato recorrente nesta e em outras comunidades que apresentam cenários semelhantes.

Para finalizar, a conclusão deste trabalho se pauta em uma análise macroespacial de todos os dados levantados, buscando compreender em que ponto teoria e prática fundem-se a fim de responder ao objetivo geral proposto, para conhecimento, buscar saber de que maneira o turismo étnico pode colaborar no processo de desenvolvimento comunitário de Colônia Witmarsum, Palmeira/PR. Cabe ressaltar que a pesquisa não se propôs a solucionar um problema existente na localidade de Colônia Witmarsum por meio de investimentos no setor turístico, como comumente é visto trabalhos que abordam o tema desenvolvimento, buscou-se aqui fomentar reflexões no que diz respeito a apropriação do patrimônio cultural étnico

para a prática de uma atividade que traz contribuições significativas nos locais onde se dá. Esta pesquisa intencionou mostrar, portanto, apenas uma das várias possibilidades de trabalho que podem ser desenvolvidos tendo como fio condutor a etnicidade presente em comunidades migrantes existentes país.

1.1 Delimitação e justificativa da área de estudo

O sul do Brasil foi colonizado desde o século XIX por expressivas levas de imigrantes, os quais ainda expressam suas origens nos tempos atuais, seja por meio da arquitetura, manifestações étnicas ou gastronomia, por exemplo. O estado do Paraná possui diversas etnias e nacionalidades representadas em diferentes regiões de seu território, podendo ser citadas italiana, alemã, portuguesa, espanhola entre outras. Para Wachowicz (2001, p.157, grifo do autor) o estado é considerado “o maior *laboratório étnico* do Brasil”, pois nele estão variadas populações de imigrantes. Na mesma direção, Bahl (2004) afirma em seus estudos a presença de algumas etnias que estão fixadas em Curitiba, no entanto, estas também estendem-se por todo o interior do estado.

Esta pesquisa em específico delimita como estudo étnico Colônia Witmarsum, onde vivem alemães menonitas divididos entre imigrantes e descendentes de segunda e terceira gerações. Estes chegaram à região em 1951 e a partir da organização de uma cooperativa agrícola fizeram da criação de gado leiteiro, produção de derivados de leite e criação de aves, as principais atividades econômicas locais. (WITMARSUM COOPERATIVA, 2014)

A partir de respostas obtidas nas entrevistas e dados históricos encontrados, nos anos 2000 o turismo passou a agregar a oferta de trabalho local (AMPCW, 2014), (KLOSTER, 2013), (SOARES, 2013), (WITMARSUM COOPERATIVA, 2014) e, a atividade teve início por meio da construção de pousadas, restaurantes e cafés, primeiramente visando atender as necessidades dos negociantes motivados pela cooperativa agrícola local.

Desde então, os investidores do setor turístico perceberam a potencialidade local e passaram a planejar possibilidades de expansão no setor, tanto no que diz respeito à infraestrutura turística, quanto na oferta de produtos e serviços destinados a visitantes que têm o lazer como uma prioridade. A partir de dados históricos do local e também das entrevistas realizadas entre os anos de 2013 e 2014, foi possível

identificar que os empreendedores de Colônia Witmarsum buscam utilizar o turismo como uma alternativa de incremento de renda, alternativa esta encontrada quando o trabalho no campo mostrou-se inviável do ponto de vista econômico, uma vez que as terras produtivas ficaram menores e mais caras (SOARES, 2013).

Durante as visitas realizadas na comunidade, percebeu-se que a população já utiliza do caráter cultural étnico para atrair uma demanda de visitantes interessados em conhecer a cultura do local, seja esta representada por meio da história, religião ou ainda a gastronomia de maneira mais significativa. Esta realidade de uso/apelo turístico pode ser constatada também na capital do estado em relação aos italianos localizados no bairro de Santa Felicidade (BAHL, 2004), em Castro com a formação da colônia de origem holandesa (BALDISSERA, 2013) e em relação aos árabes estabelecidos em Foz do Iguaçu (CARDOZO, 2004; 2012), por exemplo.

Justifica-se, portanto, a escolha do local de estudo tendo em vista as possibilidades do desenvolvimento comunitário a partir do uso do diferencial étnico existente no estado do Paraná pela atividade turística. Este estudo mostra-se pioneiro quando analisada a relação entre turismo e Colônia Witmarsum especificamente, haja vista que não há ainda nenhuma publicação com a temática disponível. Até o presente momento as pesquisas vinculando as temáticas acima referidas limitam-se a rápidas citações do destino, podendo ser citadas os estudos oriundos da maior universidade próxima da Colônia, a Universidade Estadual de Ponta Grossa:

- Kloster (2013): sobre as possibilidades e limitações do turismo rural na macrorregião de Ponta Grossa – dissertação da Universidade Estadual de Ponta-Grossa (UEPG)
- Sahaidak (2013): sobre a participação municipal no projeto “Rota dos Tropeiros” em nível estadual – dissertação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG);
- Schanell (2013): sobre o projeto da “Rota dos Tropeiros” no município de Palmeira/PR – dissertação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG);

No que diz respeito à Colônia Witmarsum, propriamente dita, existem algumas publicações referente ao trabalho em forma de cooperativa, tendo em vista

que é um setor desenvolvido e de sucesso no local e outras referentes ao manutenção da prática do dialeto Plautdietsch, dialeto em extinção devido a pouca utilização. Para este assunto específico podem ser citadas as publicações:

- Dück (2005): sobre trilinguismo em Colônia Witmarsum (Plautdietsch, Hochdeutsch e Português) – dissertação da Universidade Federal do Paraná (UFPR);
- Dück (2011): sobre o uso do dialeto Plautdietsch em comunidades menonitas do Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás – tese da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

Existe ainda uma variedade de publicações específicas sobre a história alemã menonita desenvolvidas por membros das colônias ainda existentes ao redor do mundo, para exemplificar podem ser citados os livros

- ENNS, Egon Robert. CAMARGO, Marco A. Ribeiro de. KRÜGER, Adolf. Permaneci em mim: 70 anos da imigração menonita. Curitiba, 2000.
- SIEMENS, Udo. Quem somos? 1930-2010: A saga menonita rompendo a barreira cultural. Curitiba, 2010.
- VITECK, Harto. (org.). Imigração alemã no Paraná: 180 anos (1829-2009). Marechal Cândido Rondon, 2011.
- LLERA, Francisco J.. BAUTISTA, Elizabeth. (orgs.). Comunidades Menonitas de México y Brasil: Influencia y Aportaciones. Ciudad Juárez, 2013.

Deste modo, percebe-se que ainda não foram desenvolvidos estudos focados na atividade turística de Colônia Witmarsum, sobretudo no que diz respeito às abordagens cultural e étnica. Compreende-se a partir disto a importância do presente estudo, haja vista seu ineditismo, preocupação pelo manutenção cultural e valorização étnica na referida comunidade formada por imigrantes. Todavia, cabe mencionar que assim como em outras comunidades há muito que se fazer para que o turismo torne-se uma prioridade nas discussões locais, no entanto, percebe-se que, ainda que não tão expressiva quanto o agronegócio, a atividade já se faz presente e é de relevância para os moradores do local.

Tendo exposto isto, o **problema** a qual esta pesquisa busca responder é: com base nas características étnicas e bens patrimoniais presentes em Colônia Witmarsum, fazendo referência à imigração alemã-menonita, é possível o turismo cultural étnico colaborar no processo de desenvolvimento comunitário do local?

Pode-se notar que aos poucos a atividade turística tem ganhado visibilidade em Colônia Witmarsum, mas o turismo ainda está longe de ser a principal fonte de renda local, entretanto, os investidores mostram-se otimistas em relação à expansão do setor em nível mundial e isto tem justificado os investimentos que aos poucos têm sido realizados na comunidade acima tratada. Como já exposto anteriormente, a atividade turística teve início na Colônia nos anos 2000 e ainda que não intencionado para este setor, a criação de estabelecimentos hoteleiros e de Alimentos e Bebidas (A&B). A atividade deu seus primeiros passos, visando suprir as necessidades dos comerciantes que chegavam motivados pela cooperativa agrícola local; estas iniciativas marcam o início de uma nova atividade econômica na localidade, impulsionando ao longo dos anos a organização de uma atividade que incorporasse a oferta de lazer para aqueles que se interessariam em conhecer o referido destino (ACMPW, 2014); (SOARES, 2013).

A partir de um levantamento sobre a estrutura local realizado durante a coleta de dados desta pesquisa (2013/2014) em Colônia Witmarsum, pode-se afirmar que a comunidade conta com 05 empreendimentos hoteleiros, sendo:

- Pousada Bela Vista;
- Pousada Katarina;
- Pousada Campos Gerais;
- Pousada Siebert; e
- Casa de Férias Perlenhof.

Também fazem parte da estrutura disponível para uso turístico 04 restaurantes, sendo:

- Restaurante Bauernhaus;
- Restaurante Bela Vista;
- Restaurante Boa Mesa; e
- Restaurante Frutilhas Löwen.

Na comunidade estão disponíveis ainda 03 cafés e confeitarias sendo:

- Confeitaria Kliewer;
- Edith's KaffeHof; e
- Sabores da Colônia, que também serve almoço para grupos mediante agendamento.

Da estrutura de entretenimento e lazer fazem parte:

- Philippsen Turismo agência de turismo receptivo;
- Awentur especializada em rapel, trilhas e outras atividades do gênero;
- TrackTour que oferece atividades rurais como passeio de trator, caminhadas e café colonial;
- Feira do Produtor, em que são comercializados artigos orgânicos produzidos na comunidade;
- Museu Histórico Heimat que conta a história da imigração do povo alemão-menonita; e
- Chácara Beija-Flor, que trabalha incentivando o consumo de champignon, bem como sua comercialização a partir de distintas formas de preparo.

Como estrutura de apoio, a comunidade possui:

- Cooperativa Agrícola e Fábrica de Queijos reconhecidas na região pela produção de leite e queijos finos ainda não comercializados em grande escala no mercado de laticínios nacional;
- Associação Menonita Beneficente (AMB) que promove atividades sociais na comunidade e também fora dela;
- Escola Fritz Kliewer;
- Igrejas: Irmãos Menonitas, Igreja Menonita, Igreja Assembleia de Deus, Igreja Católica;
- Loja de produtos tradicionais – sala utilizada no Centro de Atendimento ao Usuário (CAU) da Concessionária de Rodovias Rodonorte na BR 376, Km 548;
- Toll Loja de Artesanato;
- IH Artes;
- Posto Policial;

- Posto de combustível;
- 02 mercados;
- Agência dos Correios;
- Banco Sicredi;
- Banco Itaú;
- Posto de saúde; e
- Farmácia.

No tocante à atividade turística, portanto, notou-se que a estruturação do lugar tem ocorrido de forma independente, não havendo nenhum tipo de organização ou grupo de representantes locais que planeje os próximos passos a serem dados dentro da colônia até o momento. Faz-se então necessário um momento de reflexão atentando entre os membros locais quais são as reais intenções em relação ao turismo e ainda, qual o diferencial que estes desejam lançar no mercado a fim de atrair números mais significativos para o manutenção da atividade e, caso haja interesse, para a expansão do turismo como uma atividade financeira de importância na comunidade. Sem embargo, intenta-se aqui buscar tratar das questões relacionadas à cultura alemã menonita sendo utilizada pelo turismo, que quando comparada a outros destinos destaca-se como um diferencial, apresentando assim uma possibilidade de utilização do patrimônio já existente para incremento da oferta turística local.

1.2 Metodologia

A busca pela compreensão do fenômeno turístico tem ocorrido de maneira cada vez mais intensa no meio acadêmico, visando justificar a ação da atividade na sociedade como um todo. As pesquisas desenvolvidas têm principalmente foco nos números advindos a partir da atividade para que a partir disto possa-se avaliar como e onde se pode melhorar quanti e qualitativamente.

Este estudo específico mostra-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, visando apresentar as possibilidades de desenvolvimento comunitário a partir da prática do turismo cultural étnico. Para o alcance dos objetivos propôs-se um estudo de campo em Colônia Witmarsum, haja vista que esta caracteriza-se como método

em que o pesquisador tem a possibilidade de conhecer o que se pesquisa a partir de sua presença no próprio campo (CRUZ NETO, 2010).

Delimitado o tipo de pesquisa a ser realizado, foram feitos levantamentos bibliográficos, em fontes de dados primário e secundário, visitas *in loco*, bem como realizaram-se entrevistas com moradores da referida comunidade. A partir da junção de informações obtidas durante a aproximação com o campo de estudo, dados percebidos *in loco* e realização de entrevistas, pode-se responder o objetivo proposto por meio de um levantamento de semelhança de respostas.

Assim, para a compreensão da temática central do Programa de Pós-Graduação e do diferencial deste estudo, a saber, Desenvolvimento Comunitário, foram utilizados autores oriundos das ciências humanas e sociais da América Latina, com destaque para a Colômbia. A escolha dos estudiosos desta localidade se deu em virtude da região ser itinerante nas discussões sobre a temática, mostrando intimidade dos autores com a teoria proposta; para exemplificar podem ser citados Gutierrez (2013); e Rastrepo (2008), bem como instituições que trabalham com a temática, Banco Interamericano de Desarrollo (BID); e Consorcio para el Desarrollo Comunitario.

No que diz respeito ao entendimento dos conceitos cultura, identidade, etnicidade e turismo, presentes na discussão central deste estudo, foram utilizados autores das mesmas áreas de conhecimento já citadas, com destaque para antropólogos, sociólogos e geógrafos, visando desta maneira a obtenção de um suporte amplo para o trabalho em campo. Ressalta-se neste caso a utilização de autores renomados em suas áreas como Barretto (2003); Bahl (2004); Beni (2006); Claval (2001); Cucho (2002); Giddens (2012); Poutignat e Streiff-Fenart (2011); além de instituições reconhecidas como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Ministério do Turismo (MTUR); e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Tecnologia (UNESCO), apenas para exemplificar.

A pesquisa bibliográfica contribuiu para a compreensão de temas que, posteriormente, foram tratados em campo juntamente com moradores da comunidade. A partir do entendimento dos conceitos principais tratados neste estudo, foi possível embasar as análises realizadas na etapa final, bem como pode-se entender a relação sistemática entre os conceitos utilizados para a compreensão do fenômeno turístico como um aliado para a promoção do desenvolvimento comunitário.

Sendo assim, para o cumprimento do primeiro objetivo específico, a saber, compreender quais são as percepções dos moradores em relação à sua origem e cultura, foram feitos levantamentos teóricos em publicações que tratam da história menonita, bem como a formação da comunidade no Paraná. Para isto foram utilizados livros e artigos que tratam da temática e também foram realizadas observações diretas em campo por meio de tomada de fotos e registro textual de informações obtidas no momento das visitas.

O foco da observação foi em relação aos elementos culturais existentes, visíveis e disponíveis para visita, bem como o modo dos entrevistados comportarem-se em relação ao relato de sua história de origem e cultura predominante. Este momento serviu de base para verificar as percepções pessoais dos moradores em relação às temáticas que fazem parte de seu cotidiano, além de possibilitar mais conhecimento do local. Foi realizada uma análise de documentos elaborados pela comunidade (textos, fotos, vídeos, documentos da associação de moradores e cooperativa agropecuária disponíveis para consulta) que dizem respeito à sua formação e organização, buscando compreensão do local como um todo. Para isto serviram de base materiais publicados a partir do ano de 2000, ano em que a comunidade iniciou a prática do turismo, bem como sites institucionais.

Para o cumprimento do segundo objetivo específico, a saber quais equipamentos e elementos culturais existem na comunidade e verificar se estes estão disponíveis para uso turístico, foi utilizado um modelo de inventário proposto pela autora, baseado em Cardozo (2004), buscando por meio disto compreender quais bens culturais étnicos existem e qual a importância destes para a comunidade em questão. Esta estratégia buscou categorizar estes bens culturais em: arquitetura, gastronomia, históricos, manifestações artísticas e bens imateriais, como poderá ser verificado a seguir:

Nome do bem	Tipo de patrimônio	Público	Uso turístico
Igreja Evangélica Menonita de Witmarsum	Arquitetônico	Local	Não
Igreja Evangélica Irmãos Menonitas	Religioso	Local	Sim
Escola Fritz Kliewer	Arquitetônico	Local/Visitante	Sim
Associação Menonita Beneficente	Religioso	Local/Visitante	Sim
Heimat Museu	Histórico	Visitantes	Sim
Bauernhanz Gruppe	Artístico	Visitantes	Sim
Roda Alegre	Artístico	Local	Não
Grupo Sênior 25 de Novembro	Artístico	Local	Não
Sabores da Colônia	Equipamento Gastronômico	Visitantes	Sim
Edith's Koffee Hof	Equipamento Gastronômico	Local/Visitantes	Sim
Confeitaria Kliewer	Equipamento Gastronômico	Visitantes	Sim
Restaurante Bauernhaus	Equipamento Gastronômico	Visitantes	Sim
Língua alemã-padrão e dialeto Platdeutsch	Imaterial	-	-
História de origem	Imaterial	-	Sim
Religião menonita	Imaterial	Local/Visitantes	Sim
Receitas tradicionais	Imaterial	Local/Visitantes	Sim
Modo de vida – relação entre fé e trabalho	Imaterial	Local	Sim

Quadro 1 - Patrimônio cultural existente em Colônia Witmarsum Organizado pela autora, 2015.

A partir dos resultados encontrados com as análises deste inventário, foi possível saber o que está disponível para uso turístico e de que maneira eles auxiliam na comunidade, compreendendo então a importância real destes para a atividade turística. Já para finalizar a busca e cumprir com o terceiro objetivo específico, a saber, verificar qual a importância social e econômica da atividade turística na comunidade no que diz respeito ao incremento de renda e ação para o manutenção cultural, foram realizadas entrevistas com moradores da comunidade, envolvidos ou não com o turismo, buscando saber suas percepções em relação à atividade na Colônia.

Também foram realizadas entrevistas com membros da comunidade, não necessariamente envolvidos com a atividade turística, avaliando de que maneira eles veem o desenvolvimento do turismo em seu local de moradia. A escolha dos entrevistados ocorreu de maneira aleatória e voluntária, visando desta maneira a obtenção de respostas de um público heterogêneo, sem preocupar-se com a quantidade das entrevistas, mas respeitando o critério de repetição aliada ao conteúdo satisfatório para o encerramento o trabalho.

Nos dois públicos entrevistados (envolvidos e não envolvidos com a atividade turística) foram abordadas questões tais como: ocupação; o que entendem por turismo; quais são as contribuições que a atividade trouxe para o local nos últimos quinze anos; e de que maneira percebem que o turismo colabora para um possível manutenção da cultura alemã menonita na comunidade, entre outras. Esta etapa buscou saber o nível de entendimento e aceitação dos membros da comunidade em relação a atividade turística; de que maneira ela impacta no local e, se impacta positivamente, quais são as prospecções dos residentes em relação ao turismo na comunidade. Foram realizadas 27 entrevistas ao todo, cujo perfil do participante pode ser verificado no quadro a seguir:

Nome	Gênero	Nacionalidade	Ocupação
N. V. Temp	Masculino	Paraguaio	Presidente AMPCW
E. Warkentin	Masculino	Brasileiro	Presidente Cooperativa
C. H. Löwen	Masculino	Brasileiro	Pastor Igreja Irmãos Menonita
M. P. Pauls	Feminino	Brasileira	Diretora da Escola
A. P. Penner	Feminino	Brasileira	Professora
A. E. Mota	Feminino	Brasileira	Zeladora
L. H. Erzählt	Feminino	Russa	Do lar
D. Kliewer	Masculino	Alemão	Pastor Igreja Menonita
M. L. Wiens	Feminino	Brasileira	Empreendedora
E. Redekop	Feminino	Ucraniana	Do lar
A. Jahn	Feminino	Brasileira	Empreendedora
E. T. H. Osório	Feminino	Brasileira	Secretária administrativa
L. D. Siemens	Feminino	Brasileira	Do lar
F. Janzen	Feminino	Brasileira	Professora
Z. S. Schmeider	Feminino	Brasileira	Empreendedora
H. E. Philippsen	Masculino	Brasileiro	Empreendedor
E. Friesen	Masculino	Brasileiro	Sec. executivo e empreendedor
E. S. Boldt	Feminino	Brasileira	Empreendedora
H. U. Kliewer	Masculino	Brasileiro	Empreendedor
A. H. Osório	Masculino	Brasileiro	Vereador
R. Philippsen	Masculino	Brasileiro	Empreendedor
C. S. Franz	Feminino	Brasileira	Empreendedora
H. T. Ewert	Feminino	Finlandesa	Empreendedora
E. Kliewer	Feminino	Brasileira	Do lar
M. L. Janzen	Feminino	Brasileira	Empreendedora
E. D. J. Hamm	Feminino	Brasileira	Empreendedora
M. Nikkel	Masculino	Brasileiro	Empreendedor

Quadro 2 - Perfil dos entrevistados de Colônia Witmarsum
Organização da autora, 2015.

Foram feitas análises de todas as informações obtidas em campo a fim de apresentar possibilidades do desenvolvimento da atividade turística segmentada no local, sempre interpretadas à luz do referencial teórico que consistiu em abordagens sobre temas estruturantes da pesquisa em tela, como já apresentado anteriormente.

Por fim, com base nas discussões conceituais apresentadas neste trabalho e também de posse dos dados coletados no campo de pesquisa, foi possível ter uma visão macroespacial do que se propôs inicialmente, obtendo assim respostas para o objetivo geral pesquisado, a saber, buscar entender de que maneira o turismo cultural étnico pode colaborar no processo de desenvolvimento comunitário em Colônia Witmarsum.

2 CULTURA, ETNICIDADE, PATRIMÔNIO E TURISMO: PILARES PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO TURÍSTICO EM COLÔNIA WITMARSUM

A atividade turística ganhou importância no cenário social e econômico nos últimos anos por tratar-se de uma atividade de importante valor econômico na sociedade e que também colabora para a formação cultural das pessoas. Sendo assim, os estudos vinculados a este setor tem ganhado expressão por tentarem justificar as transformações sociais e humanas decorrentes de sua prática. Este capítulo mostra um recorte teórico relacionado os temas condutores do presente trabalho, a saber, cultura, etnicidade, turismo e patrimônio étnico à realidade da referida comunidade. A tentativa desta etapa da pesquisa é buscar saber de que maneira o patrimônio étnico pode ser utilizado em comunidades de migrantes para a prática da atividade turística.

Com base em autores das ciências humanas e sociais (geografia, sociologia, turismo e antropologia, com destaque) serão apresentados conceitos-chave a respeito das temáticas já apresentadas, estimulando o leitor a realizar reflexões para a compreensão do fenômeno social denominado turismo, com ênfase na segmentação do turismo étnico praticado na comunidade migrante denominada Colônia Witmarsum em Palmeira/PR.

2.1 A cultura e suas diferentes conceituações

O termo cultura é adotado para retratar manifestações de diferentes ordens no cotidiano das pessoas. Para Cucho (2002, p.25) “(...) tudo o que é autêntico e que contribui para o enriquecimento intelectual e espiritual será considerado como vindo da cultura”. A partir disso, a cultura pode ser entendida como um leque variado de possibilidades que engloba o sujeito e o meio em que este habita, ela é uma forma do sujeito enxergar o mundo.

O ser humano foi diferenciado dos demais animais por ser o único capaz de raciocinar e transformar o local em que habita de acordo com as suas necessidades. Desde os tempos antigos, seu modo de vida e os aparatos facilitadores de seu trabalho foram essenciais para que de alguma maneira este se destacasse e conseguisse adquirir habilidades precisas para enfrentar o cotidiano e desta maneira ser parte da história da evolução. Para Laraia (2007) ele é por isto o único possuidor

de cultura, porque é esta que o torna suficientemente capaz de adaptar-se em distintos contextos de vida. É por meio da cultura adquirida que o sujeito é capacitado a transformar o meio em que habita de forma a facilitar o cotidiano do grupo com que se relaciona, para Claval (2001) a cultura pode ser entendida como um agente capaz de moldar indivíduos e grupos.

Neste sentido, pode-se perceber que a cultura está ligada de forma íntima com o sujeito porque trata de seu modo de vida em diferentes perspectivas. Ela está relacionada com o saber coletivo, o modo de fazer, a maneira de trabalho e as manifestações do sujeito em diferentes campos da sociedade – arte, literatura, música, teatro, gastronomia e religião, por exemplo.

Edward Tylor no século XIX foi o primeiro autor a definir a cultura tal como ela é tratada na atualidade, afirmava ele que a cultura é “(...) este todo complexo que inclui conhecimentos, crença, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (1871 *apud* LARAIA, 2007, p. 25). Deste modo, nota-se a amplitude de significados cotidianos que compõe a cultura de determinado grupo, pois a cultura engloba a vivência humana. No mesmo sentido, a definição utilizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a partir do encontro realizado no México em 1982 para tratar sobre a temática, diz que

a cultura pode ser considerada atualmente como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam a sociedade ou um grupo social. Ela engloba, além disso, as artes, as letras, os modos de vida, os direitos fundamentais ao ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.³ (UNESCO, 1982, s/p, tradução nossa)

Já para Cucho (2002, p.28) com base nas teorias de Tylor e Franz Boas

a cultura vem da alma, do gênio de um povo. (...) A cultura aparece como um conjunto de conquistas artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação, considerado como adquirido definitivamente e fundador da sua unidade. (...)

Ainda para o mesmo autor “Cada cultura é dotada de um „estilo“ particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não

³ (...) la cultura puede considerarse actualmente como el conjunto de los rasgos distintivos, espirituales y materiales, intelectuales y afectivos que caracterizan a una sociedad o un grupo social. Ella engloba, además de las artes y las letras, los modos de vida, los derechos fundamentales al ser humano, los sistemas de valores, las tradiciones y las creencias. (UNESCO, 1982, s/p)

apenas desta maneira.” (CUCHE, 2002, p. 45, grifo do autor). Desta maneira, pode-se perceber que a cultura é compreendida para além de objetos e manifestações eruditos, ela trata também as manifestações consideradas por vezes ordinárias da vida do sujeito, como a língua, por exemplo, tornando-se assim de fato um conjunto complexo e subjetivo a ser descrito.

Encontram-se dispostos dentro da cultura as mais variadas manifestações que estão presentes no cotidiano humano. No mesmo sentido das definições expostas, pode-se compreender a maneira com que a cultura é modelada de acordo com o meio em que o sujeito habita, sendo de maneira importante repassada às gerações futuras como norteadora do modo de vida destas.

Para Claval (2001) a cultura é uma herança e seu manutenção depende da transmissão realizada entre as gerações, pois é este repasse de conhecimentos ordinários ou não que garantirá a união cultural do grupo. Desta forma, a cultura é um patrimônio coletivo.

Cabe salientar que a cultura não é algo imutável e, assim como o sujeito, ela adapta-se ao meio em que é inserida. Nela são agregadas práticas necessárias para a sobrevivência do grupo e é com isto dizer, que a herança cultural adquirida pode ser alterada com o passar do tempo, corroborado por Claval (2001, p.13) “(...) as culturas são realidades mutáveis”.

Isto posto, considera-se a cultura um complexo construído por e para pessoas para que consigam encarar suas realidades; Reyes (2011, p.10, grifo do autor, tradução nossa) afirma que a cultura

se pode perceber como um produto humano (...) que se “constrói” na vida social comunitária, se produz ou se gera, se transmite ou comunica e preserva historicamente as manifestações culturais como forma de manter a coesão social, apoiada no sentimento de pertença e localizada em um espaço particular que é onde se encontra a comunidade, ainda que a mesma mude geograficamente, se manterá a identidade e isto se passa a cada geração por meio do tempo.⁴

Como um conjunto de valores herdados, a cultura prova-se elementar porque corrobora com a formação da identidade e, na atualidade, a cultura tem sido vista

⁴ (...) se puede percibir como producto humano (...) que se “construye” en la vida social comunitaria, se produce o genera, se transmite o comunica y preserva históricamente las manifestaciones culturales como manera de mantener la cohesión social, apoyada en el sentimiento de pertenencia y ubicada en un espacio particular que es donde se asienta la comunidad, aunque la misma cambie de geografía, se mantendrán la identidad y esto lo realiza cada generación a través del tiempo. (REYES, 2011, p.10, grifo do autor)

como grande aliada no reconhecimento de grupos sendo eles de naturezas diversas. Neste sentido, pode-se afirmar que a cultura é necessária para a formação do sujeito e também para a orientação destes no mundo; é a partir dela que desenvolvem-se os termos identidade e patrimônio, os quais possuem estreita ligação com o turismo cultural étnico que será discutido posteriormente. A partir do exposto até o momento, compreende-se pois que a cultura é abrangente e inerente a todo ser humano, pois ela retrata a vida e o modo do sujeito relacionar-se com o espaço que ocupa.

Assim, pode-se afirmar que a cultura, por estar relacionada com a vida humana, deve ser tratada de maneira racional não tornando-se apenas mais um produto disponível para aquisição, mas sim um facilitador no entendimento e compreensão do outro. Ela envolve uma miríade de manifestações e junto dela está retratado a evolução de dado agrupamento, pois como dito por Claval (2001) ela não é estática e com isto sofre alterações de acordo com o período em que é evidenciada.

No mesmo caminho da cultura, que trata do modo com que as pessoas enxergam as suas realidades, a sociedade é viva e se transforma de acordo com a mudança do tempo. Prova disto são as migrações que ocorrem diariamente e que com isto fazem estimular as transformações socioculturais, pois ao passo em que o sujeito deixa seu local de origem e fixa residência em outro, este passa a incorporar novos hábitos em seu cotidiano, favorecendo o surgimento de novos atos culturais.

2.2 A etnicidade e a identidade étnica

Muitas das características herdadas do local de origem do ser humano são fundamentais para o manutenção de seus valores durante toda a vida, estas fazem referência à cultura adquirida e, quando necessário, migram junto com os grupos pois fazem alusão ao seu grupo e local de origem. Para Poutignat e Streiff-Fenart (2011) a estas características dá-se o nome de etnicidade, que compreende o conjunto de traços que identificam os grupos em contextos de diferença. Para os autores, a etnicidade pode ser encarada como um sentimento de pertença que aproxima sujeitos devido à cultura comum em relação a um local de origem (POUTIGNAT E STREIFF-FENART, 2011).

A temática etnicidade é cara aos estudos antropológicos, pois sua origem se deu a partir do momento em que grupos de migrantes começaram a ter destaque nas localidades onde fixavam residência, fazendo com que fossem percebidos como o outro, o diferente. Estes estudos datam da década de 1940, mas tiveram sua ênfase maior apenas nos anos 1970, no momento em que os deslocamentos humanos ganharam maiores proporções com destaque na Europa e Estados Unidos (POUTIGNAT E STREIFF-FENART, 2011).

Etnicidade nas suas distintas abordagens pode ser definida como

caráter ou qualidade do grupo étnico (Glazer & Moynihan, 1975), como fenômeno situacional (Williams, 1989), como o sentimento de formar um povo (Gordon, 1964), como o relacionamento entre grupos que se consideram e são considerados culturalmente distintos (Eriksen, 1991) ou como fenômeno de natureza política ou econômica, remetendo a grupos de pessoas unidas em torno de interesses comuns (Cohen, 1974). (LUVIZOTTO, 2009, p. 30)

Desta maneira pode ser previamente percebida a complexidade do termo e as várias abordagens na qual ele pode ser analisado, pois por tratar de algo subjetivo não possui caráter único. No presente trabalho, o ponto de vista que será trabalhado diz respeito à concepção formada a partir das percepções instituídas por Eriksen (1991) e Cohen (1974), que trata de grupos culturalmente distintos unidos pela existência de interesses comuns.

Assim como a cultura, a etnicidade é uma maneira dos sujeitos perceberem o mundo, pois está carregada de elementos que alteram-se de acordo com o meio em que estão inseridos, portanto, a etnicidade está relacionada diretamente a identidade de um grupo. Ela “(...) é essencialmente a forma de interação entre grupos culturais, operando dentro de contextos sociais comuns (...)” (COHEN, 1974 *apud* CARDOSO DE OLIVEIRA, 2006, p.23). Neste sentido, pode-se compreender a etnicidade como uma fonte de identificação dos sujeitos em relação ao seu local de origem, às ações costumeiras no cotidiano destas pessoas dentro do seu grupo comum e ainda, assim como a identidade, a etnicidade pode ser percebida e acionada quando observada em contextos de diferença.

Para Cardoso de Oliveira (2006) a identidade étnica fortalece os laços identitários entre os semelhantes, de modo a garantir que esta união venha assegurar autodefesa em possíveis situações de conflitos; para o autor, “(...) a identidade étnica agrupa, agrega, unifica, malgrado a diferença os ecossistemas e,

com eles, a presença de alguma variação cultural interna à etnia.” (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2006, p.38).

Neste contexto, pode-se perceber que a etnicidade estará de maneira clara sempre relacionada a um cenário grupal, mesmo que dentro deste haja distintas formas de ser manifestada a cultura, uma vez que as bases que os unem são comuns. De acordo com o exposto, é possível afirmar a similitude existente entre a identidade e a etnicidade, de modo que ambas referem-se a interesses coletivos relacionados à cultura.

Para Grünewald (2003, p. 145) a etnicidade é um fenômeno social de identificação coletiva, cuja utilidade é “(...) caracterizar um grupo étnico, deve-se remeter a noções de origem, história, cultura e, até raça comuns.”. Desta maneira, o sujeito se reconhece dentro de um grupo étnico por estar tratando interesses partilhados e ainda tal identidade serve para auto-representação ou de representação para os que deste grupo cultural não fazem parte (GRÜNEWALD, 2003).

Para Poutignat e Streiff-Fenart (2011, p. 40, grifo do autor)

A identidade étnica (a crença na vida em comum étnica) constrói-se a partir da diferença. A atração entre aqueles que se sentem como de uma mesma espécie é indissociável da repulsa diante daqueles que são percebidos como estrangeiros. Esta ideia implica que não é o isolamento que cria a consciência de pertença, mas ao contrário, a comunicação das diferenças das quais os indivíduos se apropriam para estabelecer fronteiras étnicas.

Esta identificação étnica, deste modo, é acionada nos contextos de diferença e permite ao grupo organizar-se em torno de seus interesses. O pertencimento a um grupo étnico pode remeter-se a características tais como “(...) uma ancestralidade comum, formas de organização política e social, elementos linguísticos e religiosos” (SILVA E CARVALHO, 2010, p. 208) e a isto pode somar-se também as manifestações culturais, símbolos e significados bem como a gastronomia do local de origem, o modo de vida e os saberes tradicionais.

Diante da mesma linha de pensamento, Giddens (2012) acrescenta que a etnicidade

se refere às práticas e perspectivas culturais de uma determinada comunidade de pessoas, que as separa das outras. (...) As características diferentes podem servir para distinguir os grupos étnicos, mas as mais comuns são a língua, a história ou a ancestralidade (real ou imaginada), a

religião, estilo de roupas ou adornos. (...) não existe nada inato na etnicidade, ela é um fenômeno puramente social, que é produzido e reproduzido ao longo do tempo. (GIDDENS, 2012, p. 453)

Desta feita, pode-se compreender a importância das características étnicas de determinado grupo, pois é entre o grupo que o sujeito sente-se capaz de compartilhar sentimentos na certeza de ser compreendido. Isto se dá em virtude deste conjunto de pessoas partilhar de uma mesma maneira de enxergar o mundo, ou seja, eles possuem as mesmas bases culturais.

Para o manutenção da etnicidade, é por meio das práticas destas tradições adquiridas que isto se pode ocorrer, caso contrário, assim como a cultura, a etnicidade é um fenômeno mutável e adaptável ao tempo e ao espaço em que se dá (GIDDENS, 2012, 453). Assim, é possível perceber a relação estreita entre a cultura e a etnicidade e, mais que isto, a linha tênue entre estas e a identidade dos grupos. A etnicidade compõe a miríade de bens que são herdados entre gerações e por isto, manifesta-se com intensidade quando percebida em contexto de diferença, pois trata-se de um patrimônio adquirido e preservado para que as pessoas sejam facilmente identificadas.

Nota-se, portanto, que a etnicidade está relacionada de maneira direta com um local de origem e manifesta-se quando os membros desta comunidade estão em minoria, num contexto de diferença. Os traços étnicos são capazes de definir quem é de dentro de um grupo e quem é de fora, pois para a sobrevivência da cultura e do patrimônio vinculados a uma origem comum, faz-se necessário manter as tradições vivas e repassá-las às gerações vindouras por meio do sentimento de pertencimento. A identidade étnica coloca os sujeitos numa constante dicotomia, entre o “lá” e o “aqui”, moldando as ações dos sujeitos na sociedade em que habitam e é assumindo esta identidade, potencializando o sentimento de pertencimento que a cultura e o patrimônio dos grupos podem ser mantidos.

2.3 A importância do patrimônio cultural para a atividade turística

Como dito anteriormente, o patrimônio é um tipo de bem herdado e que serve como uma das fontes de identificação de um grupo. Configuram-se como tal, bens tangíveis e intangíveis que são repassados entre as gerações para que sirvam de

base para a sua formação cultural (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, s/d).

De acordo com Camargo (2002, p. 15) o patrimônio pode ser percebido como “(...) herança e identidade cultural que não quer se perder. Ou enquanto identidade nacional que se quer afirmar ou reafirmar, ainda que se desloque e se descentre em nossos dias”. Deste modo, há relação entre aquele que recebe o bem e seu significado e aquele que o repassa, pois o patrimônio só existe caso haja reconhecimento de sua importância mesmo entre as gerações. Para Fulgêncio (2012, p.40)

O patrimônio apenas existe como tal se houver o reconhecimento público do valor de determinado objeto material ou imaterial, sendo importante a existência desses mesmos objetos para a identidade de um determinado grupo de pessoas (...)

Desta feita, o patrimônio pode ser um dos instrumentos de reconhecimento do grupo e é o seu significado que o torna importante. Nesta perspectiva, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO (s/d, s/p) conceitua o patrimônio como sendo

o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade.

Assim, pode-se evidenciar a estreita relação entre os temas aqui já tratados, a saber, cultura, etnicidade e agora patrimônio, pois de maneira involuntária estes tratam da identidade e do sentimento de pertença de um indivíduo. Como um bem herdado, o patrimônio e seu significado devem ser repassados entre as gerações, pois assim como a cultura, ele pode alterar-se ou perder-se ao longo do tempo, dando lugar a novos bens, novas formas destes serem representados e novos significados.

Este conjunto de significados refere-se à memória coletiva atribuída ao bem, para Camargo (2002, p.31) “É esta memória que nos impele a desvendar seu significado histórico-social, refazendo o passado em relação ao presente, e a inventar o patrimônio dentro de limites possíveis, estabelecidos pelo conhecimento”. Desta forma, existe fundamental importância para que o significado do patrimônio

seja mantido, de forma que este revele-se salutar para as gerações vindouras. Os bens herdados podem ser subdivididos em categorias de maneira a ser compreendida a abrangência de seu alcance; e assim o patrimônio pode ser: documental, arquitetônico, natural e histórico. Este último contempla o patrimônio cultural, o qual deseja ser explanado no presente trabalho.

O patrimônio cultural é compreendido pelo IPHAN (s/d, s/p) como

imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas na sua concepção contemporânea se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis.

Barretto (2003) todavia não desconsidera esta definição, mas afirma esta ser reducionista, pois não contempla o patrimônio imaterial de um grupo. Ele pode ser entendido como “(...) conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade” (BARRETTO, 2003b, p.11).

Deste modo, o IPHAN caracteriza separadamente o patrimônio cultural imaterial como

àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). (IPHAN, s/d, s/p).

Neste sentido, percebe-se que o patrimônio cultural é a maneira de um grupo identificar-se com a cultura de um povo de forma materializada, uma vez que quando trata-se de cultura há certa abstração em relação à sua aplicabilidade. Para Camargo (2002) o patrimônio cultural compreende os bens culturais e o conjunto de símbolos que estão impregnados neste bem. Para o autor, o patrimônio é uma das formas de identidade e por isto seu manutenção mostra-se importante para o grupo que o detém.

No que diz respeito ao manutenção, existem distintas formas disso se dar, como por exemplo o tombamento ou o registro dos bens para que estes adquiram longevidade. Todavia outros fatores externos podem colaborar para o cuidado destes bens e, entre eles, pode-se afirmar que a atividade turística pode ser trabalhada como uma importante aliado nesta tarefa.

Diz-se isto em virtude da atividade mostrar-se capaz de agir positivamente nos locais onde ocorre, cooperando para o manutenção de manifestações que retratem o patrimônio cultural que esta localidade possui. Para Cardozo e Melo (2009, p. 02) a união entre a atividade turística é de relevância “(...) porque o patrimônio cultural é um dos elementos de atratividade turística, e o turismo chamado cultural é um dos que mais cresce no mundo”. Assim, o fluxo de visitas pode fomentar o desejo do grupo em manter determinado bem ou tradição vivos para que outras pessoas tenham acesso à sua cultura.

Nesta mesma perspectiva, Brusadin e Silva (2007) afirmam que o turismo é uma das maneiras de aproximar o turista do patrimônio cultural de um grupo, pois o turismo depende de um diferencial local para tornar-se atrativo e o patrimônio é uma maneira única disso acontecer. Com a presença de alheios à cultura e a percepção da valorização do patrimônio por estes, é possível que os detentores do patrimônio sintam-se motivados para mantê-lo para as suas gerações vindouras e também para que os bens que possuem tornem-se conhecidos e divulgados para os demais.

2.4 O uso do patrimônio étnico pelo turismo cultural

Tendo sido apresentados os conceitos de patrimônio e etnicidade, faz-se necessário neste momento observar de que modo o turismo cultural pode utilizar-se destas condições para o seu desenvolvimento em localidades que possuam este diferencial, tornando-se competitiva economicamente, mas também responsável social e culturalmente para a satisfação dos sujeitos envolvidos. Como dito anteriormente, o patrimônio cultural pode ser compreendido como conjunto de bens herdados e relacionados ao modo de ver o mundo de determinada comunidade. Ele faz parte de um dos elementos que podem identificar os interesses de uma comunidade e é possível por meio dele perceber quais são as raízes dos sujeitos e também quais são os elementos que norteiam o cotidiano destas pessoas.

Assim, o patrimônio cultural compreende um conjunto de bens recebidos de gerações precedentes e, por identificação com tais elementos, deve ser repassado às gerações vindouras, sendo parte do eixo estruturante da cultura destas. Já a etnicidade, pode ser entendida como um conjunto de características culturais que as pessoas carregam consigo e fazem referência a um tipo de identidade grupal e também a um local de origem comum, sendo um tipo de fenômeno que une

indivíduos com bases culturais similares. Desta maneira, fazendo a associação dos conceitos de patrimônio e etnicidade, pode-se afirmar que o patrimônio étnico pode ser considerado como o conjunto de bens materiais e imateriais herdados que estão relacionados a uma história, uma cultura e a um local de origem comuns.

Isto posto, o turismo cultural que caracteriza-se pelo contato entre o visitante com a cultura do visitado, pode se apropriar destes elementos para colaborar para o desenvolvimento de comunidades, baseando-se neste elemento diferenciador que está disponível e tornando-se o diferencial na experiência turística daquelas pessoas que buscam o destino para a prática deste tipo de atividade. No entanto, para a compreensão do uso do patrimônio pelo turismo cultural, faz-se necessário uma contribuição teórica sobre este último facilitando a elucidação do proposto neste momento.

O turismo de maneira geral é entendido como uma atividade de valia para a sociedade contemporânea, pois movimenta de forma direta e indireta distintos atores sociais. A atividade lida com a economia das localidades onde acontece por tratar de deslocamentos humanos temporários e voluntários motivados pelo lazer (DE LA TORRE apud BARRETTO, 2003a), fomentando assim a aquisição de produtos e serviços turísticos nestes destinos e envolvendo deste modo pessoas que atuam no mercado de trabalho que atendam às necessidades dos viajantes.

Para Silva e Carvalho (2010, p. 209) "(...) o turismo proporciona a redefinição dos usos dos territórios, agenciando as especificidades naturais e culturais das regiões, gerando oportunidades de desenvolvimento social e econômico". A partir disto pode-se dizer que o turismo na sua amplitude para melhor ser compreendido é dividido em diferentes segmentos, atendendo cada tipo de motivação em uma classificação específica; para Beni (2006) existem 36 diferentes segmentos da atividade, sendo que percorrem diferentes focos e lugares de atuação. Destes segmentos definidos pelo autor fazem parte o turismo religioso, turismo de eventos, turismo de recreação e entretenimento, turismo rural e turismo cultural, apenas para exemplificar.

Este último, sendo o foco da presente pesquisa é conceituado como uma atividade que busca oferecer aquele que se desloca a oportunidade de contato com diferentes manifestações que fazem parte da cultura de outros grupos (MTUR, s/d). Para Swarbrooke (2000) o turismo cultural é múltiplo em sua gênese, pois abriga uma miríade de possibilidades de uso de recursos que buscam agregar valor à

experiência daquele que viaja; estes recursos podem estar relacionados entre si e podem ser percebidos na arquitetura, linguagem, locais religiosos, festivais, atrações históricas, artes, entre outros. Com base nos estudos de Wahab, Bahl (2004) afirma que estes recursos ligados à cultura de uma localidade enriquecem o ser humano e possibilitam maior conhecimento da herança e modo de vida de outros povos, por isto o turismo cultural é um dos segmentos que mais cresce na atualidade.

O turismo cultural pode utilizar-se dos elementos já existentes em uma localidade para se desenvolver, ele promove-se a partir deste diferencial para atrair demanda interessada em conhecer as particularidades de um local e para isto, não necessita obrigatoriamente da implantação de uma superestrutura para sua prática. Este segmento da atividade compreende, portanto, práticas relacionadas à cultura da humanidade que, como já descrito anteriormente, refere-se ao conjunto de hábitos e valores que representam a forma de um grupo enxergar a sua realidade. O turismo cultural faz alusão ao uso do legado histórico das comunidades em diferentes épocas, utiliza-se do patrimônio cultural de um grupo como sendo o diferencial dentro do que oferece aos seus usuários (BENI, 2006). Para o mesmo autor, a partir da prática do turismo cultural é possível preservar a herança cultural de uma comunidade e de outro é proporcionar o desenvolvimento desta.

Desta maneira, a atividade turística, de modo geral, não pode ser vista somente como algo que degrada o ambiente em que ocorre, mas colabora significativamente para o aumento da autoestima dos membros da comunidade, bem como para a integração e fortalecimento deste em busca da conquista de objetivos coletivos. Segundo Barretto (2003b) o turismo cultural permite que os bens culturais sejam valorizados pela comunidade, também faz com que os elementos da cultura participem como agentes que resgatam a memória coletiva, permitindo à comunidade e aos visitantes o contato com a importância histórica do patrimônio existente. Para o MTUR (2010), esta vivência com a cultura do local, a partir da prática da atividade turística, traz contribuições positivas tanto para o visitante quanto para o morador, pois potencializa o sentimento de orgulho e zelo por determinado bem, é com isto dizer que o turismo também pode contribuir para o manutenção cultural das localidades onde se desenvolve.

O turismo cultural utiliza-se do patrimônio como item essencial para sua prática e, por isto, colabora para o manutenção do patrimônio local, uma vez que incentiva a valorização da história e o engajamento da população para a

preservação de determinado bem. A atividade turística com foco na cultura também pode dar novos usos aos monumentos por vezes deixados marginalizados e, por fim, colabora para a propagação de sua importância por meio da divulgação feita para os visitantes.

Sobre isto, Bahl (2004, p.69) diz que

O turismo atuando no âmbito da divulgação de uma cidade pode servir também como estimulador para o resgate da lembrança viva dos fatos de uma localidade que podem ser trabalhados com a comunidade, melhorando a compreensão do que é visto e entendendo o seu significado.

Deste modo, pode-se afirmar que quando o turismo cultural utiliza-se do patrimônio de uma localidade como o seu diferencial, há contribuições sociais, políticas, culturais e também econômicas para a localidade. Dentro da classificação do turismo cultural, existem outras subdivisões, que correspondem ao turismo gastronômico, religioso e étnico, com destaque. Este último, foco de pesquisa deste trabalho, que pode ser conceituado como o deslocamento motivado para conhecer costumes e tradições alheios à da realidade do viajante.

Para Silva e Carvalho (2010, p.210) o turismo étnico “(...) vem se afirmando como uma alternativa frente ao turismo massificado no qual predomina o consumo desenfreado das culturas locais”. Segundo a OMT (2003, p.168) este tipo de turismo “(...) é voltado para as tradições e estilo de vida de um grupo e utilizado, principalmente, para destacar o turismo nas comunidades ou enclaves específicos, em processo de desenvolvimento”.

Desta maneira, o turismo étnico surge como uma forma específica de valorizar o patrimônio pertencente a uma comunidade, utilizando-se da cultura de seu local de origem. Para Cardozo (2004) o turismo étnico compreende uma forma de atividade na qual o atrativo principal está relacionado com esta cultura e, por meio deste tipo de turismo, os viajantes podem ter contato com uma cultura distinta e com manifestações que retratam diretamente a identidade deste povo. Grünwald (2001) afirma que este segmento do turismo faz com que a cultura do local seja o principal atrativo e isto engloba a presença do morador, para o autor, na prática deste tipo de turismo o próprio morador e o seu cotidiano são o atrativo e, portanto, não há que se transformar o meio a fim de atrair visitação.

De acordo com o Ministério do Turismo (2006) o turismo étnico é a oportunidade de uma vivência diferenciada com uma cultura e modo de vida

diferentes. Estes elementos que representam a identidade étnica específica permitem a troca de saberes entre visitantes e visitados e, para esta instituição,

O Turismo Étnico constitui-se das atividades turísticas decorrentes da vivência de experiências autênticas em contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos.

Busca-se estabelecer um contato próximo com a comunidade anfitriã, participar de suas atividades tradicionais, observar e aprender sobre suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares. Muitas vezes, tais atividades podem articular-se como uma busca pelas próprias origens do turista, em um retorno às tradições de seus antepassados. (MTUR, 2010, p.16-17)

Dito isto, percebe-se que como um segmento dentro do turismo cultural, o turismo étnico oferece aquele que se desloca uma oportunidade de vivenciar uma experiência diferente do seu cotidiano. Por meio da prática do turismo cultural étnico os sujeitos podem ter contato com elementos da cultura de um determinado povo, seja ela representada pela gastronomia, manifestações artísticas, arquitetura, saberes tradicionais ou outras.

Neste sentido, vê-se no turismo étnico uma oportunidade de fortalecer contato e troca de experiências, vivenciando a cultura alheia e incentivando o seu manutenção; assim a atividade turística com foco nos elementos étnicos pode proporcionar novas experiências ao visitante e também fomentar melhorias nas comunidades tradicionais em que se desenvolve, valorizando deste modo a existência do seu patrimônio.

2.5 Uso de elementos culturais pela atividade turística: compreendendo o exposto

Tendo exposto os conceitos principais que norteiam este trabalho, pode-se perceber que os temas estão relacionados entre si por tratarem de um interesse comum, ou seja, o modo de viver de comunidades e seu sentimento de identificação com os seus semelhantes. Quando a cultura responsabiliza-se pelo modo de agir das pessoas dentro de um grupo e o patrimônio por sua vez trata dos bens que este grupo possui, é possível perceber que a identidade é fortalecida porque materializa-se, torna-se palpável aos indivíduos e serve para estruturar suas bases socioculturais. Já quando estes bens ficam disponíveis para que sejam disseminados para sujeitos alheios a esta realidade, é possível que haja uma maior

divulgação do estilo de vida das pessoas e também um aumento no desejo de manter esta forma de viver, reafirmando suas raízes e identidade e ao mesmo tempo potencializando o respeito à diversidade existente.

O turismo como uma atividade que divulga destinos ao mesmo tempo em que oferece momentos de lazer ao seu público, serve de aliado neste processo que envolve bens patrimoniais de um grupo culturalmente distinto. Por meio dele é possível unir vantagens às comunidades que desejam se desenvolver com base nesta atividade, sendo o resgate e valorização da memória, bem como o desenvolvimento econômico, cultural e social. O turismo cultural, especificadamente, serve como uma ferramenta que só vem a agregar valor na experiência turística daqueles que buscam ter um contato mais íntimo com o destino visitado e os membros deste. Neste sentido, este tipo de turismo proporciona uma troca de vivências e possibilita que haja uma aproximação com aquilo que é mais peculiar à comunidade.

É possível afirmar que o patrimônio das comunidades pode ser compreendido a partir do momento em que há entrega e permissibilidade de conhecimento, desta maneira, o turismo étnico pode e deve se apropriar do patrimônio cultural de dada comunidade, potencializando nela o desejo de manter-se unida por meio destas manifestações, garantindo assim a preservação da cultura e das raízes que unem os indivíduos e ainda apresentando uma alternativa de trabalho vinculado à sua cultural.

As ações voltadas para a prática da atividade turística são por vezes questionadas porque geram impactos nas comunidades que buscam desenvolver a atividade, mas como foi apontado por autores, a prática do turismo cultural agrega valores tanto para aquele que se desloca, quanto para o destino receptor e, com isto, contribui positivamente para a valorização do patrimônio, resgate da memória e aproveitamento dos recursos já existentes no local. Sendo assim, é possível afirmar que a atividade turística pode ser utilizada como uma alternativa para o desenvolvimento responsável dos locais que possuem nos seus moradores e histórias de vida o principal atrativo de deslocamentos.

3 OS ALEMÃES MENONITAS E A FORMAÇÃO DE COLÔNIA WITMARSUM: HISTÓRIA DO POVO E ELEMENTOS CULTURAIS PRESERVADOS

Compreendida a exposição sobre os temas norteadores da presente pesquisa, a saber, cultura, etnicidade, patrimônio e turismo, este capítulo responsabiliza-se por um apanhado histórico sobre a formação do povo menonita nos anos de 1500 até a sua chegada no Brasil, mais que isto, esta seção apresenta a história de formação da referida Colônia no município de Palmeira. Foi realizado um retrospecto da história dos alemães menonitas e de suas várias migrações ao longo do tempo até o momento da formação de Colônia Witmarsum, buscando inserir o leitor na realidade estudada. A partir dos dados obtidos nos documentos históricos da comunidade, sites institucionais, bem como as entrevistas realizadas, pode-se alcançar o primeiro objetivo específico proposto, para ilustrar, compreender quais são as percepções dos moradores em relação à sua origem e cultura.

3.1 A história dos alemães menonitas até a chegada no Brasil

Por muitos anos o Estado e a Igreja estiveram unidos orientando o modo de vida das pessoas e amparando-as em suas necessidades espirituais, sociais, políticas e culturais, por exemplo; todavia, por volta do século XVI a Europa inicia uma nova forma de administrar estas questões, rompendo a união destes governantes e buscando, a partir disso, uma Igreja livre de interesses político-administrativos e baseada nos ensinamentos bíblicos. Desta ação, surgiram nomes importantes na história tais como Martino Lutero, Calvino e Menno Simons, por exemplo (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000).

Os mesmos autores afirmam ainda que tal movimento fez com que estes líderes e seus seguidores passassem a ser perseguidos, considerados rebeldes, perigosos e até mesmo hereges. Por defenderem o batizado de adultos, passaram a ser chamados de anabatistas⁵ e tal movimento espalhou-se pela Suíça, Alemanha e Países Baixos.

⁵ Movimento da Reforma Protestante do século XVI na Europa que buscava o rompimento da relação entre Estado e Igreja, buscando o (re)batismo de pessoas na fase adulta. (MENEZES, 2011); (PAULS, 2010a).

Menno Simons (1496-1561) coordenou um grupo cuja fé baseava-se somente nos escritos bíblicos, tal grupo foi denominado de menonita haja vista o nome do líder. Ele “(...) pregava uma igreja livre e pacifista, desvinculada de governos” (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000, p.07). Menno Simons “(...) não aceitou qualquer compromisso com o Estado ou compromisso algum que desrespeitasse os ensinamentos claros da Bíblia.” (PAULS, 2010a, p.31).

O conflito existente entre a igreja e as derivações do movimento anabatista (menonitas, protestantes, luteranos e afins) fez com que houvesse muita dispersão dos fiéis e a perseguição à figura de Menno Simons e seus seguidores. Isto motivou os menonitas a fugirem da Holanda e refugiarem-se em Dantzing, território pertencente atualmente à Polônia, assim, “Nos duzentos anos ali passados, incorporaram muitos elementos da cultura alemã” (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000, p.08).

Mesmo sendo refugiados, os menonitas sempre buscaram sobreviver de maneira honesta, evitando conflitos armados e também guerras. Buscavam agir com diplomacia frente ao cenário da sociedade da época para que pudessem seguir os ensinamentos bíblicos, pois esta em passagem alguma incentiva este tipo de conflitos, sejam eles armados ou não (PAULS, 2010a). Em virtude deste tipo de benefícios que adquiriam, os menonitas eram obrigados ao pagamento de impostos mais altos, como uma forma de compensação pela não prestação do serviço militar (PAULS, 2010a).

As comunidades menonitas se formavam cada vez mais numerosas e prósperas, desta forma o contato com pessoas externas à comunidade ia diminuindo paulatinamente, sendo assim, a aquisição de terras para cultivo ficaram cada vez mais escassas (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000). Em 1796 as comunidades menonitas que ainda viviam a região foram convidadas por Catarina A Grande, czarina russa, para colonizar regiões do Volga, tendo em vista que os alemães menonitas eram conhecidos por seu potencial de organização e trabalho (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000); (ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES PROPRIETÁRIOS DE WITMARSUM - ACPMW, 2001); (PAULS, 2010a).

Catarina propunha colonizar o sudoeste da Rússia com os grupos menonitas, assegurando-lhes a isenção do serviço militar russo e

também o direito de autoadministração, com todas as implicações de infraestrutura ligadas à organização civil das diversas colônias. Isso incluía

direitos e deveres, impostos internos e externos, a administração de heranças e partilha de bens, amparo às viúvas, aos órfãos e outros carentes, proteção e combate contra incêndios, construção e manutenção de estradas, hospitais, escolas, etc. (PAULS, 2010a, p.36)

No entanto, a partir de 1874 os privilégios adquiridos com o acordo entre menonitas e a Czarina Catarina iam aos poucos sendo retirados, uma vez que a Rússia não tinha mais a mesma administração. Restava, portanto, às comunidades menonitas migrarem mais uma vez. Muitas delas foram para a América do Norte, outras voltaram para a Alemanha e aos menos favorecidos que ficaram no país a perseguição era constante. (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000)

A partir dos intensos conflitos entre Rússia e Alemanha motivados pela 1ª Guerra Mundial, os alemães menonitas espalharam-se definitivamente pelo mundo e um dos destinos foi o Brasil; na década de 1930 um navio partiu de Hamburgo, na Alemanha, rumo ao Rio de Janeiro, trazendo os primeiros imigrantes menonitas ao país. Somava-se cerca de 30 famílias (aproximadamente 180 pessoas), que partiram posteriormente à Santa Catarina, no Alto Rio Krauel, atual município de Witmarsum (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000); (ACPMW, 2001); (PAULS, 2010a). O nome do município deu-se em homenagem à cidade natal de Menno Simons.

3.2 A formação de Colônia Witmarsum

Vinte anos após a tentativa de cultivo do solo ocupado pela comunidade de alemães menonitas em Santa Catarina, algumas famílias que não conseguiram adaptar-se à região e migraram mais uma vez. Ocorreram deslocamentos para Colônia Nova (RS), Blumenau (SC) e para a região de Curitiba (PR) (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000); (ACPMW, 2001).

No ano de 1951 formou-se a Colônia Witmarsum, constituída a partir da aquisição de 7800hc de terras da então Fazenda Cancela. A compra das terras ocorreu com a ajuda de instituições menonitas localizadas nos Estados Unidos e Canadá (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000); (ACPMW, 2001). Para os autores, as terras pareciam boas quando comparadas com as de Santa Catarina, mostrando-se propícias para a criação de gado e, com correções, o solo tornar-se-ia bastante fértil.

Desta maneira, as duas atividades desenvolvidas no local tornaram-se a principal fonte de renda dos moradores (PAULS, 2010a).

Tão logo instalaram-se na antiga Fazenda Cancela em 1951, os alemães menonitas organizaram-se e montaram a Cooperativa Agropecuária de Witmarsum Ltda, de modo que esta se responsabilizaria pela administração e comercialização dos produtos fabricados na comunidade. A produção no local está relacionada a leite e derivados, frangos de corte, milho, soja, trigo, etc. (ACMPW, 2001); (WITMARSUM COOPERATIVA, 2014).

Witmarsum está localizada próxima a grandes centros consumidores e conta com infraestrutura, tecnologia e condições de produzir. Além de manter o que já possui, pode desenvolver novas culturas como hortigranjeiros e possui grande potencial a industrialização de tortas, doces, licores, sucos e compotas como também o melhor aproveitamento do parque industrial já existente. (ACMPW, 2001, p.11)

Colônia Witmarsum localiza-se há 60Km da capital do Estado, Curitiba, no município de Palmeira. Vivem na Colônia cerca de 300 famílias, sendo que totalizam uma média de 2000 pessoas; destes moradores estima-se que 1200 sejam alemães menonitas praticantes e 800 não menonitas. Ainda estão vivos, dos colonizadores alemães, cerca de 15 pessoas que têm em média 80 anos de idade, segundo Kloster (2013) e H. E. Philippsen, morador entrevistado. Os membros da comunidade menonita ainda hoje são regidos pela bíblia e afirmam que esta é que molda o código de moral e religioso do grupo, “Esta é a maior colônia menonita da atualidade no Brasil.” (ENNS; CAMARGO; KRÜGER, 2000, p.41).

A partir dos anos 2000 passou a compor o cenário econômico local a atividade turística (ACMPW, 2014). Ainda que de maneira tímida, aos poucos foram sendo construídas pousadas, restaurantes e cafés visando atender os comerciantes que chegavam para tratar de negócios na Cooperativa. Para a ACMPW (2001, p.11) “Localizada em região geograficamente privilegiada e possuindo tradição e cultura para apresentar aos visitantes, o turismo é uma fonte alternativa de receita.” Atualmente, a atividade tem ganhado expressão no local, haja vista que o número de visitantes tem crescido, assim como os investimentos no setor.

Faz parte da estrutura da colônia uma escola de ensino infantil, fundamental e médio denominada Colégio Fritz Kliewer, no qual é ensinado além das disciplinas da LDB, o alemão e o ensino religioso menonita (ACMPW, 2001). Embora a escola seja pública, ela é mantida também com ajuda da comunidade e de órgãos alemães por

buscar excelência no ensino principalmente da língua alemã-padrão e da religião. Os professores que lecionam disciplinas da grade curricular padrão brasileira são designados pelo governo estadual e os professores das disciplinas extra-curriculares oferecidas na escola, tais como alemão, religião e música, são escolhidos pela Associação Comunitária dos Moradores e Proprietários de Witmarsum (ACMPW).

Assim como a escola e a Cooperativa, compõe a estrutura da comunidade a Associação Comunitária dos Moradores Proprietários de Witmarsum (ACMPW) responsável pela organização entre os moradores e implantação de benefícios estruturais tais como: estradas, coleta de lixo, escola, cemitério, museu e escola de música (PAULS, 2010b).

Além disso, a Colônia conta com a Associação Menonita Beneficente (AMB), que comanda dois projetos centrais na comunidade, sendo: social e espiritual. Tais projetos visam melhora na qualidade de vida dos locais e moradores do município como um todo (ACMPW, 2001). Na comunidade ainda estão presentes: farmácia, supermercados, açougue, igrejas, lojas de produtos tradicionais, agências de turismo, espaços de entretenimento/lazer, agência bancária, posto policial e hospital, como já apresentado no início deste trabalho, na seção de delimitação da área de estudo.

Nota-se que atualmente há uma preocupação com o êxodo dos moradores em busca de outras oportunidades que não estejam ligadas ao campo/à agricultura. A preocupação com a saída destas pessoas é grande, porém não há uma tomada de decisão para evitar isto, que é uma ação lenta e também inevitável, pois não há como obrigar uma pessoa a permanecer morando na comunidade, apontam H. Philippsen, M. Pauls, N. Temp entre outros entrevistados.

3.3 Descrição da comunidade: um olhar preliminar

As informações contidas ao longo desta descrição são tomadas com base nas visitas realizadas nos anos de 2013 e 2014 e entrevistas desenvolvidas neste mesmo período. As visitas, bem como as entrevistas, buscaram levantar informações necessárias para o cumprimento dos objetivos propostos. Desta forma, nesta etapa do capítulo se fazem presentes dados teóricos e empíricos que apresentam a comunidade estudada.

3.3.1 O cenário de Colônia Witmarsum

O trevo de acesso à Colônia Witmarsum está localizado no Km 146 da BR 277, denominada pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) como Grande Estrada (DER, s/d). Esta importante rodovia corta o estado do Paraná no sentido leste-oeste, ligando desta maneira Paranaguá a Foz do Iguaçu. Tendo esta localização privilegiada, Colônia Witmarsum é favorecida em diversos aspectos relacionados à visitação e consumo de produtos e serviços, por exemplo, uma vez que o fluxo de veículos nesta rodovia é intenso.

Com recursos angariados pela Cooperativa Comunitária, a estrada de acesso à Colônia desde o trevo na BR 277 é asfaltada. Esta cobertura asfáltica corta a comunidade e a liga também à BR 376, rodovia de interligação entre os municípios de Ponta Grossa e Curitiba.

Desta maneira, existe a facilidade de acesso ao visitante, uma vez que o trevo está claramente sinalizado nas rodovias. Na imagem abaixo pode ser visualizada a entrada principal da comunidade, única via com cobertura asfáltica; tal imagem foi obtida a partir da Escola Fritz Kliewer.



Imagem 1 - Estrada de acesso
Fonte: Acervo da autora, 2014

Esta estrada chega até o museu histórico da comunidade e atualmente ele configura-se como a principal fonte de acesso às informações turísticas do local.



Imagem 2 - Fachada do Museu Histórico Heimat
Fonte: Acervo da autora, 2013.

O cenário na comunidade é similar, algumas construções ainda apresentam técnica de enxaimel e valorizam o estilo europeu, conforme imagem a seguir.



Imagem 3 - Casa de enxaimel
Fonte: Acervo da autora, 2013.

Além do Museu Histórico, podem ser percebidos na estrada principal alguns equipamentos turísticos, tais como pousadas, cafés, restaurantes e lojas de artes.



Imagem 4 - Pousada Katarina
Fonte: Acervo da autora, 2014.

O centro da Colônia é composto por: Cooperativa Comunitária, mercado, agências dos Correios e banco, posto de informações turísticas, ainda não inaugurado, museu histórico, fábrica de queijos, hospital desativado e um café.



Imagem 5 - Agência bancária
Fonte: Acervo da autora, 2013

Em relação às belezas naturais da comunidade, apresentam-se a seguir imagens que retratam vistas panorâmicas de Colônia Witmarsum. Tal cenário é explorado para a prática de atividades ao ar livre entre moradores e visitantes, como caminhadas, pedaladas e picnics..



Imagem 6 - Vista a partir da Pousada Siebert
Fonte: Acervo da autora, 2013.



Imagem 7 - Vista a partir da Pousada Campos Gerais
Fonte: Acervo da autora, 2014.

Durante as observações de campo, foi percebido que motivados pela beleza cênica da Colônia, alguns trabalhadores do setor turístico têm investido na prática do turismo em áreas naturais, realizando caminhadas pela área da comunidade, como já foi exposto, e também a visitação de cachoeiras locais, prática de atividades de aventura, tais como rapel.

No interior da comunidade as chácaras são divididas entre as famílias e estas utilizam o espaço na sua maioria para a criação do gado leiteiro e frangos, haja vista serem a principal fonte de renda local. Entretanto, alguns moradores, como já citado, têm despertado para a prática do turismo e suas terras passaram a abrir espaço para pousadas, restaurantes e cafés tradicionais. Quando comparado à agropecuária, o turismo é uma atividade jovem e ainda carece de investimentos maiores, contudo, os moradores que têm trabalhado na área sentem-se satisfeitos com o retorno obtido nos últimos anos, sobretudo no que diz respeito à prática de atividades de lazer e entretenimento no meio rural, aliando desta maneira agricultura, pecuária e turismo.

3.3.2 Os moradores e a sua germanicidade

Como já apresentado no início deste capítulo, Colônia Witmarsum possui cerca de 2000 moradores entre imigrantes, descendentes da primeira e segunda gerações que dividem-se entre alemães menonitas praticantes e não praticantes (H. PHILIPPSEN); (KLOSTER, 2013), pois como já falado anteriormente, ser menonita é ser parte de um grupo sócio-religioso (ENNS; CAMARGO, KRÜGER, 2000). A comunidade abriu-se para o turismo em meados dos anos 2000 e a mentalidade dos moradores para aceitar os visitantes tem mudado gradativamente. Aos poucos os locais compreendem a importância do turismo e veem nele uma alternativa econômica que aumenta a divulgação da sua cultura e princípios religiosos.

A comunidade conta com vários equipamentos de alimentação e estes estão dispostos por toda a Colônia; tais como restaurantes e cafés que são um dos principais atrativos locais. Para além da prática de atividades de lazer e entretenimento, Witmarsum destaca-se também por ser um destino que atrai visitantes por sua gastronomia. A localidade é popular na região por ter uma oferta gastronômica variada, servindo pratos tradicionais doces e salgados que buscam satisfazer os visitantes.



Imagem 8 - Entrada Confeitaria Kliewer
Fonte: Acervo da autora, 2013.

Para agradar o público os empreendedores buscam diversificar a oferta de produtos e serviços equipando seus espaços com *wi-fi*, *playground* e outros espaços de entretenimento voltados para crianças.



Imagem 9 - Mini fazenda Restaurante Bauernhaus
Fonte: Acervo da autora, 2014.



Imagem 10 - Playground Confeitaria Kliewer
Fonte: Acervo da autora, 2014.

Neste sentido, a experiência em Colônia Witmarsum busca agradar tanto adultos e seus interesses como crianças que os acompanham. Além de servir os produtos tradicionais e satisfazer as necessidades de evasão dos visitantes no momento da visita, a maioria destes estabelecimentos comercializam para viagem produtos fabricados pelas famílias das colônias, como biscoitos, tortas, temperos, leite, queijos, sucos naturais, geleias, entre outros. Percebe-se desta forma que estes elementos locais têm sido trabalhados voltados para atrair visitantes e com isto movimentar a atividade turística local.

Embora o modo de vida e a cultura local despertem o interesse do público em visitar a comunidade, é apenas uma pequena parcela da população envolvida com o turismo e isto faz com que os demais tenham interesses outros no seu cotidiano. Estar em Colônia Witmarsum e desfrutar da oferta de produtos e serviços que estão disponíveis para visitação   uma das formas de contato que pode ser estabelecido entre o visitante e a cultura dos alemães menonitas,   com isto dizer que, a prática do turismo no local pode trazer benefícios tanto para aquele que se desloca quanto para a comunidade receptora. Diz-se isto em virtude de entender que a Colônia apresenta elementos potenciais que fomentam possibilidade de manter

manifestações características à sua cultura e que também podem ser utilizados para a prática de uma atividade que promove o desenvolvimento local.

3.3.3 Quem somos nós? A cultura alemã menonita a partir da descrição dos próprios moradores

Tendo descrito Colônia Witmarsum com alguns dos elementos mais marcantes da cultura alemã menonita, pode-se dar ao leitor a ideia de como a comunidade é estruturada tanto para satisfazer as necessidades dos moradores e visitantes que chegam ao destino. Compreender as particularidades dos moradores da Colônia e saber utilizar alguns dos elementos que compõe seu modo de vida e cultura em favor do turismo tem sido um dos desafios dos empreendedores locais.

Para conhecer qual é a cultura das pessoas que vivem nesta comunidade foram realizadas visitas nos anos de 2013 e 2014, como já descrito anteriormente, buscando compreender o local e as suas particularidades. Também foram realizadas entrevistas com 27 membros da comunidade, sendo que estes não estavam necessariamente envolvidos com a atividade turística, buscando deste modo a obtenção de dados heterogêneos que demonstram a realidade do local. As entrevistas tiveram como fio condutor a temática cultura e, tendo sido conhecida a comunidade, foi possível notar que elementos culturais são eixos estruturantes da vida em Colônia Witmarsum e para o manutenção das manifestações tradicionais. Além disso, manter a cultura na referida comunidade é uma das maneiras de ligar os moradores com as origens do grupo.

A partir do relato dos moradores da referida comunidade, pode-se perceber que os elementos que fazem os moradores do local compartilhar de uma mesma cultura são o uso da língua alemã-padrão ou o dialeto *Plautdietsch*, também chamado pelos moradores da comunidade somente de Plat, a religião e a gastronomia. Em relação a estes três elementos mais citados pelos entrevistados, a justificativa dada era de que foi o que aprenderam com os pais e o que ensinam para os filhos, ou seja, são elementos que compõe o patrimônio dos moradores da Colônia.

A língua, a gastronomia e a nossa história religiosa retratam a nossa cultura. Estas três coisas fazem parte da vida de todos nós que somos daqui e que nos identificamos com o povo menonita... Nós somos

menonitas, falamos e cozinhamos como tal, estes são alguns de nossos patrimônios...
(F. JANZEN)

O fator linguístico e religioso mostra-se de tamanha relevância que um dos entrevistados, representante de uma instituição afirmou

Sem dúvidas a língua é o que mais mostra quem nós somos... Por exemplo, na minha casa, com meus filhos até os 18 anos, eu só falava em alemão. Se quisessem falar comigo, querendo ou não, gostando ou não, era só em alemão... Isso é bom para manter nossas raízes, nossa identidade, mas também hoje serve como um diferencial no currículo deles... A melhor maneira de manter a cultura é mantendo a língua original viva e foi o que fizemos na nossa família e é o que fazemos na nossa comunidade... assim como a língua, que nos faz lembrar da nossa história, a nossa fé é um bem precioso, a nossa religião foi que motivou ser quem nós somos e então eu mantenho isto na minha família com um valor incalculável.
(E. FRIESEN)

Desta feita, percebe-se que mesmo que distante de uma terra de origem e vivendo em épocas de globalização, os moradores de Colônia Witmarsum buscam manter-se ligados culturalmente por meio de ações que os façam levar uma vida vinculada a uma história de origem comum. Esta história de formação do grupo alemão menonita, já descrita no início deste capítulo, confunde-se com a cultura mantida ainda nos dias de hoje nas distintas comunidades espalhadas ao redor do mundo.

Para o empreendedor R. Philippsen

Nós mantemos tudo isso porque é uma forma de valorizar o que os últimos 500 anos de história significaram, Foram tantas lutas, tanto esforço e não podemos despachar nossas raízes como se fosse uma bagagem sem importância... Eu acho que só não pedi as minhas convicções culturais porque continuo morando na comunidade, porque não saí de Witmarsum... tenho uma identidade menonita mantida devido ao meu estilo de vida aqui dentro... então eu não tenho dúvidas que só consigo ser quem eu sou porque estou com o meu povo, aqui dentro de uma comunidade nossa.

Nota-se portanto, que os elementos culturais são reconhecidos por grande parte dos moradores de Colônia Witmarsum e são valorizados a fim de garantir que a cultura alemã menonita seja mantida, haja vista que ela é o eixo estruturante de comunidade. Outros moradores entrevistados afirmam que os três elementos já citados são pilares da cultura alemã menonita e seguem destes a música, dança e o estilo de vida, baseado no trabalho e na fé que cultivam dentro da comunidade.

Quando perguntados sobre o que motiva estes moradores a permanecer no Brasil tendo em vista a identificação com elementos oriundos de outro país, as respostas estavam sempre ligadas às possibilidades que têm de manter as tradições menonitas neste país. Para os entrevistados, o Brasil ofereceu liberdade ao povo menonita, podendo este praticar livremente sua religião, língua alemã-padrão ou dialeto Plat ou ainda, dar sequência do estilo de vida em comunidade.

Para a moradora E. Redekop

Nasci na Ucrânia e saímos fugidos de lá depois da Guerra. Chegamos em Berlim em 1945, lá tinha mais guerra e ainda como fazíamos parte de um povo cristão, fomos perseguidos e fugimos mais uma vez, agora para a Rússia. Lá as coisas até iam bem, mas os russos tinham medo do progresso „dos alemães“, como éramos vistos, e então iniciaram uma perseguição intensa nas nossas colônias. Só então viemos para o Brasil [emocionada]... o Brasil é o lugar que eu realmente gosto, me sinto acolhida aqui. É a minha casa. Só aqui eu encontrei liberdade [emocionada].

Neste mesmo sentido, outra moradora entrevistada justifica sua permanência neste país utilizando-se da identidade que construiu ao longo de sua vida

Eu sou uma das pioneiras daqui [Colônia Witmarsum], saí e voltei, não troco este lugar por nada... Parte da minha família mora na Alemanha, tenho filho no Canadá, mas aqui é meu lugar... para mim, a Alemanha é para visitar, como vou todos os anos nas minhas férias, mas eu sou brasileira [risos].
(F. JANZEN)

Para o representante de uma instituição entrevistado

Eu vejo na Alemanha um símbolo de organização e de progresso, mas vejo no Brasil um local de acolhimento, proteção, que tem uma relação humana de verdade [referindo-se à proximidade entre os semelhantes, calor humano]. Minha pátria é o Brasil, não tenho vontade de morar lá [Alemanha], porque lá tudo mudou, não é como antes e tem cada vez menos espaço para nós [menonitas].
(E. FRIESEN)

As justificativas relacionam-se com o sentimento de pertencimento que foi criado com a nação que acolheu o povo alemão menonita durante as perseguições do século passado. Para os moradores entrevistados, morar numa comunidade que mantém esta tradição alemã não faz com que estes imigrantes e descendentes fomentem o desejo de voltar para a terra que originou suas histórias de vida.

Outros entrevistados ainda sinalizam que estando vivendo aqui no Brasil é maior a possibilidade de manterem sua cultura menonita viva, pois o país oferece liberdade aos cidadãos. Para a moradora A. Mota, “antes d“eu ser alemã, eu sou

menonita e lá [Alemanha] é muito difícil manter esta cultura tão viva como mantemos aqui”.

Quando os entrevistados eram perguntados sobre o sentimento que possuem em relação aos dois países mencionados por eles (Alemanha de origem e Brasil de acolhimento), as respostas assemelhavam-se: “eu acho que somos sem pátria, porque não temos uma terra, nós somos um povo. Nunca estamos em casa definitivamente. No Brasil nós somos „os alemães“ e na Alemanha nós somos „os brasileiros“, entende?”, disse o representante de uma instituição C. Löwen.

Ou ainda uma moradora entrevistada afirmou

Na Alemanha eu me sinto em casa, mas aqui o Brasil é onde eu tenho minha família e isto justifica minha permanência aqui, por enquanto. Mas eu não sei qual é a minha pátria... Estar lá me dá vontade de voltar e estar aqui me dá vontade de ir... Não tem nada melhor que chegar lá e tomar um cappuccino com uma torta deliciosa, mas também não tem nada melhor que chegar aqui e tomar um bom café com pão de queijo [risos] Você me entende?

(A. PENNER)

Em outro momento, esta mesma entrevistada ainda afirma:

Minha identidade muda de acordo com o lugar em que estou, mas eu diria que sou alemã sim, mas uma alemã mais „relax“, não sou como eles [risos] sempre fechados, até parece que estão sempre bravos... Então eu levo uma vida eclética, o jeito d“eu ser é brasileiro porque gosto de sorrir, gosto de contato, mas no meu trabalho eu sou totalmente alemã, metódica, correta, dedicada, sabe?

(A. PENNER)

Deste modo, percebe-se que os traços identitários e os laços culturais mesclam-se o tempo todo, confundindo os moradores em relação a quem eles são de fato. Porém, a partir da análise das respostas dos entrevistados, pode-se perceber que a maioria deles afirmam antes de tudo pertencerem à comunidade menonita e, posterior a isto, é que valorizam alguns elementos étnicos alemães. Ainda nas entrevistas, houve um caso específico no qual o entrevistado é brasileiro, filho de pais brasileiros que precisou trabalhar desde muito cedo na comunidade, isto o forçou a aprender a língua e quando o fez, aproximou-se da família de seu patrão. Para o morador A. Osório, o estilo de vida levado na comunidade o influenciou positivamente, tornando a família que o acolheu sua segunda família e a cultura que possuíam, a sua cultura; segundo ele “eu sou um brasileiro aculturado

pelos alemães daqui... graças a este povo, a esta cultura é que hoje conquistei tudo o que tenho.”.

Alguns moradores, principalmente trabalhadores das atividades do campo (criação de gado leiteiro, frango ou produção de rações), justificavam a permanência no Brasil relacionando a vida estabelecida no país, a família já formada e os negócios encaminhados. No entanto, todos os entrevistados afirmaram que a Alemanha é um destino sempre considerado para passear, porque possuem familiaridade com o idioma e também porque o país mostra-se organizado e atrativo para receber pessoas do mundo todo.

O sentimento de pertencimento à comunidade alemã menonita de Colônia Witmarsum pode ser percebido na fala dos moradores, quando justificaram a permanência relacionando a vida tradicional menonita e às maiores possibilidades de manutenção cultural estando vivendo na comunidade. Para R. Philippsen

Eu não estou aqui porque é de alemães, mas sim porque aqui estou em casa, numa comunidade menonita! Não penso em mudar-me para a Alemanha com a minha família porque lá não tem mais comunidades menonitas e estando aqui [em Colônia Witmarsum] é mais fácil de manter as nossas tradições de fé.

Quando perguntados o que caracterizava um alemão menonita, objetivando compreender quem eram os moradores da comunidade a partir da fala destes, novamente os elementos língua, religião e gastronomia apareciam e ainda a pergunta era complementada com a assertiva de que “o fato do movimento menonita ter nascido na Alemanha é só uma consequência, nosso vínculo é religioso e não étnico”, de acordo com A. Osório.

O representante de uma instituição local, Sr. D. Kliewer fez ainda questão de distinguir as duas coisas, afirmando “Ser alemão é diferente de ser menonita! Ser alemão é trabalhar arduamente, ser honesto, preservar a maior riqueza que é o idioma, mas ser menonita é ser parte de um grupo de fé”. Já para a moradora L. Siemens, ser menonita “é criar laços com a história do meu povo. Ser menonita é mais que uma igreja, uma religião... Ser menonita é ser parte de um grupo com uma história de vida comum”.

Outros entrevistados quando questionados sobre o que caracteriza ser alemão-menonita, buscavam desvincular a imagem da comunidade como alemã e focá-la no diferencial menonita. Para R. Philippsen,

Se eu pudesse escolher eu seria só menonita. Cara! Nós não somos alemães, nós temos alguns traços alemães por conta da nossa história, mas antes de ser qualquer coisa nós somos menonitas! Deixa até eu falar baixo pra que ninguém me ouça e me critique depois desta revelação [risos]: aqui, ser alemão é „marketing“ a não ser por uns 10 ou 12 que de fato são!... Então eu acho que esta vinculação com o alemão se deu muito em virtude das nossas origens, mas aí de tanto as pessoas falarem que somos alemães, de tanto sermos chamados em todo lugar de alemães, acabamos acreditando que somos alemães de verdade [risos]... mas eu acho que ser menonita é seguir com princípios pacifista, é manter a religião viva no dia a dia, é preservar a língua dos nossos antepassados e repassá-la para as futuras gerações. Nós menonitas lutamos por um Estado separado da Igreja e quando o Estado começa a interferir no que a gente acredita, a gente pega nossas coisas e vai embora.

E para a empreendedora, Sr^a. E. Boldt, outra entrevistada

eu acho que ser alemão-mennonita é levar um sistema de vida antigo, um tipo de vida em comunidade igual manda a bíblia... Aqui vivemos em comunhão com nossos vizinhos, com a nossa família, tudo isto porque acreditamos naquilo que foi escrito por Deus na bíblia. Nós somos menonitas!

Nota-se, portanto, que mais uma vez a história de origem e de fé caminham juntas e justificam o fato do grupo permanecer com tradições desde a sua formação nos anos de 1500. Entretanto, existe necessidade dos moradores sinalizarem a diferença entre o que são e como são conhecidos, quando trata-se da origem étnica.

Para o empreendedor H. Philippsen

No meu ponto de vista ser alemão é uma coisa e ser menonita é outra... Ser menonita é ser uma família de fé, é valorizar a vida em família, em comunidade... Não podemos dizer que somos alemães só porque falamos alemão, não agimos como alemães então como poderemos ser um desses? Podemos dizer que aqui em Witmarsum temos o grupo dos alemães e o grupo dos menonitas e ser isto é diferente de ser aquilo... Somos mais holandeses do que alemães, mas sobretudo, somos menonitas, fazemos parte de um grupo étnico-religioso denominado alemão, mas no fundo somos pessoas sem pátria.

Deste modo, nota-se que existe uma vinculação errônea quando associada a imagem da comunidade somente às tradições alemãs. É bem verdade que a maior parte da estrutura turística existente atualmente está atrelada à cultura deste país, todavia, a partir dos discursos dos moradores, pode-se perceber que a comunidade possui mais identificação religiosa do que étnica.

Quando pensado no turismo, neste caso, faz-se necessário discutir uma identidade para a comunidade, podendo divulgá-la respeitando os dois lados interessados: moradores e visitantes, de modo a garantir que o impacto deste

segundo grupo não seja negativo quando ele visitar o lugar e esperar encontrar elementos mais alusivos às tradições alemãs do que o existente.

Nota-se a partir destas falas que a história de origem confunde-se com a religião praticada pelo grupo. Os elementos citados pelos entrevistados, como uso da língua, prática religiosa, gastronomia e vida em comunidade, por exemplo, mostram-se essenciais para caracterizar a identidade dos moradores de Colônia Witmarsum, favorecendo neste sentido a compreensão do local e do estilo de vida que levam na referida comunidade.

3.4 Compreendendo a comunidade de Colônia Witmarsum

A partir das informações descritas neste capítulo pode-se perceber que Colônia Witmarsum é detentora de uma história distinta das demais envolvendo migrações ao redor do mundo. Sua origem se deu a partir de uma reforma na Igreja do século XVI no norte europeu, todavia a partir do início do movimento anabatista permanecer em um país tornou-se uma tarefa árdua para os protestantes.

Com as intensas perseguições e as diversas migrações ao longo dos anos, a fixação dos alemães menonitas no Brasil está motivada à aceitação do país aos seus costumes e tradições, sendo a liberdade religiosa o principal fator decisório. Como foi descrito, aqui neste país os alemães menonitas encontraram liberdade para exercer seu credo, bem como terras férteis para que desenvolvessem o trabalho no campo e permanecessem vivendo em comunidade.

Mesmo com os mais de 500 anos que separam o início da história do grupo à realidade vivida, pode-se afirmar que a cultura que foi construída neste período é mantida, buscando desta forma valorizar os desafios superados pelos alemães menonitas daquela época. Neste sentido, a partir dos relatos obtidos nas entrevistas, pode-se concluir que a história de formação do grupo e da comunidade, a língua materna que aprenderam com seus antepassados, assim como a gastronomia, música, danças e religião, principalmente, representam os pilares formadores da cultura alemã menonita de Colônia Witmarsum.

A vida em comunidade é valorizada pelos membros deste povo porque veem nela a motivação de seguirem com os princípios que herdaram como um patrimônio. Estes bens herdados, segundo os moradores, não podem ser perdidos ou

desvalorizados, pois representam as raízes do grupo e graças a estes elementos conseguem manter-se unidos por uma vida e cultura comum.

A partir destas informações, pode-se perceber que os moradores de Colônia Witmarsum enxergam na sua cultura de origem a sustentação para o modo de vida que levam nos dias de hoje. Para os entrevistados, é a cultura que molda o caráter dos sujeitos e o modo de vida que levam; sem ela deixam de compartilhar uma história e fazem perder o significado das lutas ocorridas nos últimos 500 anos do povo alemão menonita.

Sem embargo, pode-se conceber a importância da cultura para a formação de uma comunidade e valorização dos elementos que compõe o patrimônio desta. Em Colônia Witmarsum pode-se notar a importância dada a estes elementos e o papel que eles desempenham no cotidiano dos moradores, pois mesmo a maioria sendo descendentes de alemães pioneiros do movimento menonita, mantém a história do grupo religioso viva em seus cotidianos a fim de valorizar o bem que herdaram e o que estas lutas significaram para todo o grupo.

4 TURISMO ÉTNICO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: O CASO DE COLÔNIA WITMARSUM

Como já apresentado no início deste trabalho, o turismo é uma atividade que necessita de outros saberes e também da atuação de diferentes sujeitos para que aconteça. Para isto é preciso que haja mais do que várias áreas do conhecimento envolvidas no propósito, mas sim que estas áreas trabalhem integradas para que o turismo seja visto sob diferentes perspectivas. Compreende-se então, que o turismo é uma atividade interdisciplinar e que, por envolver fatores de ordem social, econômica, ambiental, cultural ou outra, visa o desenvolvimento de dada comunidade a fim de torna-la melhor para o residente e também atrativa para quem a visita.

Este capítulo busca promover o encontro entre a teoria apresentada sobre as variáveis culturais, turismo e desenvolvimento comunitário e a realidade de Colônia Witmarsum. A partir da exposição de conceitos que se fazem essenciais para a compreensão do fenômeno turístico, bem como a apresentação da história alemã menonita e formação da comunidade estudada, neste capítulo apresentam-se as percepções dos moradores da comunidade em relação à atividade e, mais que isto, como pode ser o turismo um agente contribuinte no processo de desenvolvimento comunitário.

Para isto, serão utilizadas informações obtidas durante a pesquisa empírica realizada entre os anos de 2013 e 2014, com base nas observações do local, bem como das entrevistas realizadas com moradores da comunidade. Cabe ressaltar que a escolha dos participantes da pesquisa se deu de maneira aleatória e voluntária e a abordagem inicial ocorreu por meio da participação das celebrações religiosas do local.

4.1 As diferentes atribuições dadas ao desenvolvimento

Pode-se ouvir uma série de atribuições distintas aos conceitos de desenvolvimento e comunidade, porém faz-se necessário pensar se de fato estas atribuições contemplam de maneira plena o significado do tema, bem como de que forma são utilizados para expressar verdade em uma afirmação. Neste sentido, aqui pretende-se tratar da conceituação destes termos, para que se possa compreender

de modo claro o que significa o desenvolvimento comunitário e quais são suas relações com a interdisciplinaridade.

Assim sendo, inicia-se a abordagem a partir do conceito de desenvolvimento, para Gutiérrez (2013) o termo origina-se do pós Segunda Guerra Mundial, a partir de um acordo entre Estados Unidos e Europa ocidental, no qual as duas potências tinham como intuito de reestabelecer a ordem internacional. Compreende-se assim a motivação do termo ser comumente associado a fatores de ordem econômica, pois a situação em que os dois envolvidos encontravam-se permitia ações desta natureza a fim de que a supremacia fosse demonstrada; todavia, nota-se que quando associado desenvolvimento a somente esta vertente sociológica e política relacionada à economia, a qual o autor faz referência, se está tolhendo a abrangência de significados a qual se faz possível.

O desenvolvimento é mais do que apenas uma intervenção econômica em dada localidade, pois se assim fosse, o termo mais adequado para uso nestes casos que consideram apenas a economia e seus impactos seria o de crescimento econômico ligado ao progresso (SOUZA, 2005). O desenvolvimento está relacionado às questões humanas, sociais e locais, percebendo-se que a aplicação do termo se contrapõe ao crescimento, podendo ser entendido como a integração das potencialidades humanas num conjunto integrado de dimensões não se reduzindo apenas às questões de cunho econômico ou quantitativos em geral (GUTIÉRREZ, 2013). Neste mesmo sentido, Souza (2005) afirma que o desenvolvimento não pode estar somente relacionado à economia; para o autor, o desenvolvimento deve ser visto

como um processo de superação de problemas e conquista de condições (culturais, técnico-tecnológicas, político-institucionais, espaçoterritoriais) propiciadoras de maior felicidade individual e coletiva, o desenvolvimento exige a consideração simultânea das diversas dimensões constituintes das relações sociais (...) e, também, do espaço natural e social. (SOUZA, 2005, pp.18-19)

Desta forma, compreende-se que o desenvolvimento é um conceito amplo e que está diretamente relacionado às ações integradoras e/ou interdisciplinares, ele pode ser entendido como um tripé, onde cada uma das extremidades representa um fator importante onde sua aplicação pode ocorrer de maneira eficaz. Desta maneira, compreende-se que este tripé no qual é formado o desenvolvimento contempla não somente a economia, mas também tudo aquilo onde há impactos de sua atuação,

podendo ser compreendido o desenvolvimento de maneira ampla, sendo as extremidades representadas como economia, sociedade e ambiente. Neste sentido, Rastrepo (2008, pp.34-35, tradução nossa) afirma que

Entendemos o desenvolvimento como um processo contínuo de melhoramento nas condições sociais, econômicas, culturais, políticas, ecológicas, com caráter participativo e sustentável, com resultados na qualidade de vida de todos os cidadãos.⁶

Ainda para o autor,

Integrar a realização harmônica de necessidades humanas no processo de desenvolvimento significa a oportunidade de que as pessoas possam viver este desenvolvimento desde sua origem, dando origem assim a um desenvolvimento são, auto dependente e participativo, capaz de criar os fundamentos para uma ordem em que se possa conciliar o crescimento econômico, a solidariedade social e o crescimento das pessoas (...)⁷ (RASTREPO, 2008, p. 36, tradução nossa)

É com isto dizer que o desenvolvimento é um ato inerente ao ser humano e às atividades que este exerce em sua vivência, por isto o fato de reduzi-lo à somente um campo de atuação ou uma área de interesse – como vem sido erroneamente associado somente a economia – é algo que não pode ser institucionalizado. Dito isto, faz-se necessário esclarecer o conceito a fim de que possa ser compreendida a amplitude do conceito e as diversas possibilidades de desenvolvimento em diferentes campos do saber.

4.2 Abordagem conceitual sobre comunidade

Para dar continuidade à compreensão do conceito de desenvolvimento comunitário e tendo sido exposta a definição de desenvolvimento a partir da ótica de diferentes autores, parte-se para a elucidação do conceito de comunidade; ela possui uma variedade de significações e pode-se afirmar que, nos dias de hoje, a comunidade é vista como sendo a representação de um grupo isolado na totalidade

⁶ Entendemos el desarrollo como un proceso continuo de mejoramiento en las condiciones sociales, económicas, culturales, políticas, ecológicas, con carácter participativo y sostenible y con resultados en la calidad de vida de todos los ciudadanos. (RASTREPO, 2008, pp.34-35)

⁷ Integrar la realización armónica de necesidades humanas en el proceso de desarrollo significa la oportunidad de que las personas puedan vivir ese desarrollo desde sus comienzos, dando origen así a un desarrollo sano, autodependiente y participativo, capaz de crear los fundamentos para un orden en el que se pueda conciliar el crecimiento económico, la solidaridad social y el crecimiento de las personas (...). (RASTREPO, 2008, p. 36)

existente. Para tanto podem servir de exemplo as comunidades médica, acadêmica, religiosa ou outras. Estas comunidades exemplificadas são denominadas como tal porque seus membros estão unidos a partir de um mesmo nível de entendimento, formação ou ainda características profissionais e por estes motivos deixam de fora pessoas que não se identificam com o grupo.

Todavia, Gutierrez (2013) afirma que a comunidade pode ser fruto de três características básicas, sendo: um território, um espaço social e um espaço sentido. Assim, compreende-se a comunidade como sendo um local de encontro de sujeitos e interesses comuns, buscando a partir destas similaridades a realização de intervenções que são julgadas pertinentes ao grupo. Desta forma, é correto afirmar que a comunidade é mais do que o estabelecimento de um perfil único para seu ingresso, mas é um local onde os indivíduos com suas diferenças, buscam atingir objetivos coletivos com os quais se identificam.

Pode-se afirmar que viver em comunidade é partilhar interesses, é preocupar-se com o outro e é também lutar por causas legítimas e coletivas. Viver a comunidade e exercer o espírito que esta exige é passar a incorporar interesses coletivos nas causas próprias, a fim de conseguir a partir das ações individuais resultados coletivos. Para Heller (2004) o membro de uma comunidade é, antes de mais nada, um indivíduo, daí a importância dele inserir em suas lutas pessoais também os interesses coletivos. A autora não discorda quando Bauman (2003) descreve a comunidade como sendo um refúgio ou recanto, mas afirma que a coletividade existente dentro de uma comunidade não pode forçar o indivíduo a se anular da sua existência apenas em prol dos seus semelhantes. Heller (2004, p.69) afirma que a comunidade deve ser um grupo que “está sempre articulado e estratificado”, onde a partir da existência disto, o indivíduo pode de fato existir e sua voz e vez na comunidade trarão conquistas coletivas.

4.3 Compósita conceitual sobre desenvolvimento comunitário: esclarecimentos iniciais

A partir do exposto, pode-se passar a compreender melhor a ideia do conceito de desenvolvimento comunitário, pois sua existência se dá a partir da união dos dois conceitos aqui apresentados de maneira simples e clara. O Consorcio para el Desarrollo Comunitario (2009, s/p, tradução nossa) afirma que este tipo de

intervenção reconhecida desde o século passado “(...) é fundamental para alcançar o desenvolvimento harmônico da sociedade”⁸. Para o mesmo órgão, a proposta de desenvolvimento comunitário é uma proposta que tem por objetivo estimular a capacidade de ações coletivas em dada comunidade.

O desenvolvimento comunitário pode ser visto a partir de diferentes perspectivas é dizer com isto que o desenvolvimento comunitário é por si só uma atuação interdisciplinar. Rastrepo (2008, p.18, grifo do autor, tradução nossa) entende o desenvolvimento comunitário como um processo integrador, para ele o termo pode ser visto como

um processo de transformação de situações problemáticas que se encontram presentes na vida de uma comunidade, de um grupo social ou dos indivíduos, e que impedem a seus integrantes o desfrute de um nível de qualidade de vida, relacionado fundamentalmente com poder SER, com poder FAZER, com poder PARTICIPAR e com poder DECIDIR.⁹

Desta forma, percebe-se que este tipo de desenvolvimento envolve o lado humano do grupo e a identificação com a causa coletiva. Complementando esta linha de pensamento, Gutiérrez (2013, p.209, tradução nossa) define o desenvolvimento comunitário como sendo

um método de intervenção que incorpora todos os agentes que formam a comunidade, estabelecendo processos de participação e articulação entre a população e as instituições (fundamentalmente as estruturas municipais, ainda que não unicamente) que, formando um processo pedagógico e de capacidades participativas dos atores e das estruturas mediadoras (técnicos, profissionais e entidades locais), permita encaminhar para alcançar uns objetivos comuns e predeterminados para melhorar as condições econômicas, sociais e culturais das comunidades e cujos resultados possam ser avaliados de forma contínua.¹⁰

⁸ (...) es fundamental para alcanzar el desarrollo armónico de la sociedad. (CONSORCIO PARA EL DESARROLLO COMUNITARIO, 2009, s/p)

⁹ (...) un proceso de transformación de situaciones problemáticas que se encuentran involucradas en la vida de una comunidad, de un grupo social o de los individuos, y que impiden a sus integrantes el logro de un nivel de calidad de vida, relacionado fundamentalmente con poder SER, con poder HACER, con poder PARTICIPAR y con poder DECIDIR. (RASTREPO, 2008, p.18, grifo do autor)

¹⁰ (...) un método de intervención que incorpora a todos los agentes que conforman la comunidad, estableciendo procesos de participación y articulación entre la población y las instituciones (fundamentalmente las estructuras municipales, aunque no únicamente) que, potenciando un proceso pedagógico, y las capacidades participativas de los actores y de las estructuras mediadoras (técnicos, profesionales y entidades sociales), permita encaminarse a alcanzar unos objetivos comunes y predeterminados para mejorar las condiciones económicas, sociales y culturales de las comunidades, y cuyos resultados puedan ser evaluados de forma continuada. (GUTIÉRREZ, 2013, p.209)

Nota-se a partir do exposto que os dois conceitos apresentados pelos autores anteriormente são complementares quando de um lado estão envolvidos a economia, o ambiente e a sociedade e de outro o espírito de coletividade, seja ele representado pela população e por instituições representantes desta. Sem embargo, aqui é expressado o desenvolvimento comunitário a partir de uma lógica na qual faz-se necessária a integração de sujeitos e saberes com vistas ao melhoramento de situações que são parte do cotidiano que se apresenta nos dias de hoje. Para isto, o desenvolvimento comunitário não deve ser visto como uma solução de curto prazo e disciplinar, pois em ambos os casos o insucesso da proposta será um fato; diz-se isto a partir de duas circunstâncias: de um lado o desenvolvimento de modo pleno é algo que deve ser planejado, executado e avaliado sua atuação para o seu manutenção e de outro, ele depende de uma manifestação coletiva, onde se faz necessário um período de aderência à sua ideia até a sua efetivação.

Diz-se isto em razão do desenvolvimento comunitário visar, segundo Gutiérrez (2013, p.211, tradução nossa), realizar intervenções em áreas sociais vulneráveis que, por motivos outros, possuem o histórico de “(...) degradação física e social, onde as políticas sociais e urbanas genéricas não têm conseguido melhorar a situação destas áreas”¹¹. É com isto afirmar que o desenvolvimento comunitário deve ser um processo planejado, para que tenha como uma de suas responsabilidades a recuperação e/ou o manutenção de um espírito coletivo abalado, daí a importância do envolvimento e participação de uma coletividade interessada em resultados que melhorem a realidade encontrada.

Entende-se a partir disto que a ação que visa o desenvolvimento comunitário está fortemente ligada às ações de desenvolvimento local, pois relaciona o ser humano e espaço/território a fim de preencher vazios que a sociedade de modo geral não consegue dar conta sozinha. Neste sentido, o Banco Interamericano de Desarrollo (BID) (2009, s/p, tradução nossa) afirma que existem alguns problemas na sociedade “(...) cuja solução exige uma participação mais ampla de todos os atores: comunidade, autoridades locais, nacionais e bancada de desenvolvimento”¹², pois desta maneira se está praticando o desenvolvimento de modo pleno.

¹¹ “(...) degradación física y social, donde las políticas sociales y urbanas genéricas no han conseguido mejorar la situación de estas áreas” (GUTIÉRREZ, 2013, p.211)

¹² (...) cuya solución exige una participación más amplia de todos los actores: comunidad, autoridades locales, nacionales y banca de desarrollo. (BID, 2009, s/p)

Para o Consorcio para el Desarrollo Comunitario (2013, s/p, tradução nossa) o desenvolvimento comunitário quando idealizado e executado conjuntamente entre saberes e ciência, sujeitos, instituições e representantes públicos e privados traz o fortalecimento de identidade, desenvolvimento e valorização local e criação de capital social por exemplo. Para esta instituição

A promoção do desenvolvimento comunitário exige que tanto o setor público como a empresa privada, em aliança com as organizações comunitárias, adiantam ações que facilitem a criação de condições favoráveis para este ¹³ (CONSORCIO PARA EL DESARROLLO COMUNITÁRIO, 2013, s/p, tradução nossa)

Desta forma, pode-se perceber mais uma vez que a proposta de desenvolvimento comunitário é uma proposta integradora e interdisciplinar, pois estimula a participação do conhecimento popular e científico, bem como a integração de diferentes pessoas para que ocorra seu planejamento e implantação. Neste sentido, percebe-se que desde a origem dos termos tratados no presente trabalho há relação com a interdisciplinaridade, pois para o planejamento, aplicação e avaliação de viabilidade do desenvolvimento comunitário faz-se necessária uma ação coletiva das diferentes áreas de conhecimento em diferentes setores da sociedade e com diferentes agentes desta.

A partir do exposto, percebeu-se que o desenvolvimento comunitário, por sua vez, exige envolvimento entre saberes e pessoas para que sua execução ocorra de forma integral e participativa. Quer dizer com isto que o desenvolvimento comunitário está inexoravelmente ligado a uma prática interdisciplinar, pois existem várias formas de promovê-lo bem como vários níveis de seu alcance. Exemplifica-se a partir do exposto que diferentes atividades podem promover o desenvolvimento em dada localidade, atividades estas que estejam sejam de cunho participativo, como às relacionadas à economia, cultura, meio ambiente, saúde, sociedade, etc.

Pode-se afirmar, neste sentido, que o turismo pode ser uma possibilidade de atividade que busque pelo desenvolvimento comunitário, pois para sua prática faz-se necessário o envolvimento da localidade receptora, dos investidores, do poder público em suas diferentes esferas e daqueles indivíduos que dela irão desfrutar.

¹³ La promoción del desarrollo comunitario exige que tanto el sector público como la empresa privada, en alianza con las organizaciones comunitarias, adelanten acciones que faciliten la creación de condiciones favorables para éste. (CONSORCIO PARA EL DESARROLLO COMUNITÁRIO, 2013, s/p)

Portanto, percebe-se que a atividade turística visa muito mais que apenas o lazer daqueles que a buscam, mas também preocupa-se com o desenvolvimento das comunidades e/ou localidades onde ela se dá.

4.4 Possibilidade de desenvolvimento comunitário a partir da atividade turística: relações com Colônia Witmarsum

Tendo sido apresentado a comunidade escolhida para análise, bem como as principais abordagens teóricas que fazem parte deste estudo, é possível afirmar que Colônia Witmarsum apresenta potencialidade para a prática de um desenvolvimento responsável e integrador conforme sugere o desenvolvimento comunitário. De acordo com o que foi defendido pelos autores das ciências humanas e sociais da América Latina como um todo, o desenvolvimento comunitário busca integrar agentes da sociedade, a fim de que os reflexos de suas ações contribuam positivamente para a comunidade em que vivem. É com isto afirmar que o turismo pode ser uma ferramenta para a integração da comunidade e seus impactos podem ser sentidos até mesmo por aqueles que não se envolvem diretamente com a atividade.

Colônia Witmarsum tem sua economia baseada na agropecuária, como já exposto neste texto, todavia, por motivos distintos ainda existem moradores da comunidade que não estão integrados a atividade, tampouco conseguem a curto e médio prazo inserir-se na realidade da Colônia. Os motivos que levam a isto podem ser em virtude dos altos preços requeridos pelo agronegócio, extensas propriedades produtivas e até mesmo dificuldades de manter-se no mercado competitivo. Com tal panorama, pode-se afirmar que as duas atividades econômicas já existentes na comunidade podem ser melhor trabalhadas, buscando inserir estas pessoas no mercado de trabalho e também proporcionando maior visibilidade cultural ao local.

Neste sentido, a prática do desenvolvimento comunitário, baseada na existência de atividades plurais, bem como inserção da população em ações coletivas, pode ser uma realidade possível na referida comunidade. Como já exposto, Colônia Witmarsum não se apresenta como uma localidade que possui problemas econômicos e sociais tão aparentes como em outras realidades em que se aplica o desenvolvimento comunitário, todavia, ela ainda carece de investimentos em diversos setores, bem como integração da população como um todo na tomada

de decisões e nas atividades lucrativas do local. É com isto afirmar que o desenvolvimento da atividade turística, que utiliza-se do diferencial étnico existente na comunidade é uma das formas de se atingir o desenvolvimento de maneira ampla, contemplando esferas econômicas, sociais e ambientais, porque valoriza elementos que são natos da localidade.

Investir na prática de uma atividade que em sua gênese é interdisciplinar e fazer com que esta ação promova meios que contribuam para o desenvolvimento comunitário é um avanço no que diz respeito a uma atividade econômica; pois não é deixado de lado o motor social denominado economia, tampouco são excluídos os principais interessados neste processo, os moradores da localidade. Deste modo, afirma-se que o turismo pode contribuir de maneira significativa para a promoção de um desenvolvimento pleno em sua acepção, pois se planejado de maneira adequada integra diferentes atores sociais e traz benefícios para a localidade onde se dá. No caso de Colônia Witmarsum, é possível afirmar que a atividade turística, com foco em elementos culturais étnicos pode contribuir significativamente para a realidade dos moradores, inserindo-os no mercado de trabalho, valorizando características culturais e por meio disto, permitindo uma melhora na qualidade de vida desta população.

4.5 Do trabalho no campo para o trabalho com o campo: o papel da Cooperativa Agrícola e o surgimento da atividade turística

Quando analisada a história de formação de Colônia Witmarsum, nota-se que a influência da Cooperativa na comunidade foi positiva em distintos sentidos, porque mesmo que sua atuação está voltada para o setor econômico, outros setores têm sido positivamente atingidos. Por meio do trabalho exercido pela Cooperativa local, são tomadas ações de melhoramento da infraestrutura da comunidade, bem como investimentos em saúde, educação e preservação do meio ambiente quando tal espaço é de uso coletivo.

O desenvolvimento na comunidade contempla todas as esferas defendidas pelos autores já apresentados na pesquisa em questão, pois envolve distintas perspectivas que são de interesse, mais que isto, as ações são contínuas buscando fazer com que a qualidade de vida seja garantida por meio destas ações coletivas e preventivas. Sabido do histórico de envolvimento coletivo de Colônia Witmarsum,

pode-se afirmar que os moradores da comunidade já vêm desenvolvendo trabalhos visando o desenvolvimento local; a principal fonte de renda dos moradores está relacionada com a Cooperativa Agrícola que se organiza de modo a cooperar com todos os associados e, a partir dos lucros obtidos, investe este na própria comunidade, pode-se afirmar que o sucesso de organização social e econômica da Colônia está atrelado à organização comunitária do local.

A partir desta organização em forma de cooperativa, desde 1952, como já exposto, nota-se que há uma preocupação com o todo, ou seja, mesmo aqueles moradores que por motivos distintos não estão relacionados à Cooperativa, recebem benefícios advindos a partir de sua forma de trabalho, sejam estes relacionados à maior oferta de empregos diretos ou indiretos, melhorias da infraestrutura local, ou ainda em relação aos investimentos realizados na educação, já que esta complementa-se com a oferta de cursos específicos de idioma e artes, por exemplo.

Com o passar dos anos o trabalho no campo, para a prática de atividades de criação de gado leiteiro e frangos de corte, bem como a plantação de grãos, foi tornando-se cada vez mais difícil, ora porque o tamanho das propriedades diminuía paulatinamente ou porque manter-se numa atividade agrícola era prática cada vez mais cara. Diante desta realidade, nos anos 2000 o turismo ganhou espaço no cenário da comunidade e, mais que uma atividade que atendia somente às necessidades dos negociantes da Cooperativa, ele tornou-se uma alternativa de renda e uma fonte de empregos no local e, com base no histórico da comunidade, pode-se observar que a comunidade possui características particulares e que podem ser utilizadas em favor da atividade turística.

Desde o perfil dos moradores até mesmo à cultura alemã menonita percebe-se que a prática do turismo cultural pode ser bem sucedida no local desde que haja planejamento do desenvolvimento da atividade. É com isto dizer que faz-se necessário planejar o turismo pensando nos elementos que afetam direta e indiretamente a comunidade como um todo, sendo a atividade uma prática de sucesso que venha a divulgar o destino bem como contribuir positivamente para o processo de desenvolvimento da comunidade.

Compreende-se que Colônia Witmarsum não depende economicamente do turismo como fonte de renda principal, mas isto não quer dizer que a atividade não tenha importância no local. Ao contrário das expectativas, inclusive dos moradores,

a atividade tem crescido expressivamente na comunidade e tem gerado transformações no cotidiano do local.

Estas transformações referem-se à maior oferta de emprego e inclusão de pessoas no mercado formal de trabalho; diversificação da economia local, não sendo a Colônia dependente apenas de um setor produtivo; resgate de algumas manifestações ligadas à cultura alemã menonita, como a produção de alguns alimentos tradicionais, retomada da prática de agricultura familiar e ainda algumas manifestações artísticas, como música, dança e teatro, por exemplo. Desta maneira, percebe-se que Colônia Witmarsum apresenta-se para o mercado turístico como um destino em franca ascensão, que possui características ainda não exploradas pela atividade turística, e que revelam grande potencial para tornar-se atrativos e motivem deslocamentos. Pensando nisso, nota-se que a partir da prática do turismo na referida comunidade é possível que haja ainda mais contribuições para a localidade, fomentando nela o espírito empreendedor e o desejo de manter hábitos tradicionais que podem ser utilizados de modo a favorecer tanto os moradores da comunidade quanto aqueles visitantes que buscam nela o contato com elementos culturais diferentes de seu cotidiano.

Colônia Witmarsum apresenta elementos que a destacam e que instigam o desejo dos visitantes em conhecê-la, pois detém uma história que pode ser utilizada como diferencial e a isto aliam-se outros elementos que fazem do destino uma referência para a prática do turismo cultural étnico na região em que se localiza. Portanto, investir nesta atividade é também proporcionar o desenvolvimento da comunidade percebendo que a partir do planejamento do turismo podem existir participação comunitária, organização social, lutas por melhoria no local, inclusão no mercado de trabalho, diversificação de renda, melhora na qualidade de vida dos cidadãos e investimentos em infraestrutura, apenas para exemplificar.

É com isto dizer que a atividade turística pode trazer benefícios para as localidades que desejam desenvolvê-la com seriedade e, utilizar-se de elementos diferenciados na busca por consumidores que visitem o destino é um dos desafios enfrentados no cenário diverso do mercado turístico. Colônia Witmarsum possui um diferencial étnico que pode ser melhor explorado e assim pode destacar-se como um destino para o segmento de turismo cultural.

4.6 O patrimônio de Colônia Witmarsum: turismo em foco

Tendo sido apresentado os principais conceitos que ilustram as temáticas cultura, patrimônio e turismo, a partir de discussões de autores das ciências humanas e sociais, nesta seção serão apresentadas informações que respondem ao segundo objetivo proposto, a saber, quais equipamentos e elementos culturais existem na comunidade e verificar se estes estão disponíveis para uso turístico. O modelo de inventário proposto pela autora, baseado em Cardozo (2004), buscou compreender quais bens culturais étnicos existem e qual a importância destes para a comunidade em questão.

Esta estratégia buscou também categorizar estes bens culturais em: arquitetura, gastronomia, históricos, manifestações artísticas e bens imateriais. A partir das entrevistas realizadas em Colônia Witmarsum com os moradores com apoio do conhecimento específico de alguns participantes vinculados ao turismo na comunidade, foi possível destacar alguns bens materiais que fazem parte do patrimônio arquitetônico do local conforme descritos a seguir:

Patrimônio Arquitetônico

Igreja Evangélica Menonita de Witmarsum: localizada na Avenida Ernesto Geisel, no acesso principal da comunidade a igreja foi criada em 1963 na comunidade e seus cultos ocorrem nos dois principais idiomas da comunidade, sendo a primeira metade do culto em alemão e a segunda em português. Os cultos ocorrem aos sábados a noite e domingo pela manhã e seguem o rito evangélico.

A construção destaca-se pela torre que faz parte de sua arquitetura e serve como uma fonte de localização para moradores e visitantes. A igreja realiza a Festa da Colheita, na qual é dado graças pelos resultados do trabalho dos moradores e a realização deste evento é anual.

Com capacidade para acomodar 300 pessoas, na igreja também são celebrados casamentos, congressos missionários e convenções religiosas. Não está aberta a visitação por falta de pessoal disponível para a realização de tal tarefa.

Contatos: (42) 3254 1299 ou e-mail: iemwit@brturbo.com.br



Imagem 11 – Fachada Igreja Evangélica Menonita de Witmarsum.
Fonte: acervo da autora, 2014.

Igreja Evangélica Irmãos Menonitas: localizada na Rua Jacob Giesbrecht, travessa com o acesso principal de Colônia Witmarsum, esta igreja foi fundada no ano de 1954. Os cultos ocorrem em alemão e português, sendo aos domingos pela manhã e aos domingos a noite, respectivamente. Nesta igreja são realizados eventos de distintas ordens, sendo os principais a ser citados: casamentos, celebração de Ação de Graças (meses de maio ou junho) e Celebração de Natal. A construção é contemporânea, não faz culto a nenhum tipo de imagem e a igreja está aberta à visita pública mediante agendamento.

Com capacidade para acomodar em seu interior aproximadamente 350 pessoas, há atendimento todas as manhãs das 9h às 11h30 e as terças e quintas-feiras, bem como aos domingos, o dia todo.

Contatos: (42) 3254 1331 ou e-mail: mbg.witmarsum@gmail.com



Imagem 12 – Fachada Igreja Evangélica Irmãos Menonitas.
Fonte: acervo da autora, 2014.

Escola Fritz Kliewer: localizada na Avenida Ernesto Geisel, s/n, acesso principal de Colônia Witmarsum, a escola foi construída em 1952 pelos pioneiros da comunidade. Atualmente configura-se como uma escola pública, que responde ao município de Palmeira e ao estado do Paraná, porém recebe verbas da Associação Comunitária dos Moradores Proprietários de Witmarsum (ACMPW) para que sejam desenvolvidas atividades complementares à LDB, como a oferta de aulas de alemão, música e dança, por exemplo.

A escola está aberta para visitação mediante prévio agendamento, todavia o grupo não pode exceder a 30 pessoas e não há acesso às salas de aulas.

Por meio da escola são desenvolvidos pequenos eventos de abrangência local, podendo ser citados: Feira do Conhecimento, Festa das Lanternas (homenageando St. Martin com músicas tradicionais alemãs, no dia 06/11), Feira étnica e Programa de Natal.

Contatos: (42) 3254 1489 ou e-mail: peifristzkliewer@seed.pr.gov.br



Imagem 13 – Fachada Escola Fritz Kliewer.
Fonte: acervo da autora, 2014.

Associação Menonita Beneficente: localizada no início do acesso principal de Colônia Witmarsum, a partir da rodovia BR 277, a associação desenvolve um trabalho nas comunidades vizinhas à Colônia. Conta com ações de assistência social, capacitação, serviços de saúde e espiritual, o atendimento da AMB está voltado para comunidades carentes de Palmeira e entorno.

Aberta para visitação mediante agendamento, a AMB possui capacidade máxima para receber grupos de até 70 pessoas, sendo que no espaço podem ser realizadas distintas atividades, incluindo aquelas que envolvam pernoite, pois o espaço conta com alojamento, cozinha e banheiros coletivos. Está vinculada à religião menonita e realiza eventos do tipo: casamentos, retiros e assembleias.

Contatos: (42) 3254 1311 ou e-mail: amb@missaoamb.org ou site: www.missaoamb.org



Imagem 14 – Fachada Associação Menonita Beneficente.
Fonte: acervo da autora, 2014.

Heimat Museu: localizado no centro de Colônia Witmarsum, a construção é anterior à instalação dos imigrantes no local. Com a chegada do grupo menonita, a casa da antiga Fazenda Cancela foi utilizada para abrigar os pioneiros e depois da instalação destas pessoas, transformou-se em hospital comunitário. Em 1998 a casa foi tombada como patrimônio do estado do Paraná e transformou-se em museu.

Atualmente abriga uma coleção de itens que fizeram parte da história da imigração Rússia-Alemanha-Brasil e recebe visitantes aos sábados, domingos e feriados das 8h às 18h. Todavia, mediante prévio agendamento de grupos, pode receber também durante a semana.

Possui capacidade para acolher cerca de 50 visitantes sentados e não possui acesso para cadeirantes.

Realiza pequenas exposições temporárias, para além da mostra do acervo fixo, buscando fazer alusão à história da imigração menonita.

Contatos: (42) 3254 1453 ou e-mail: acmpw@acmpw.com.br ou site: www.acmpw.com.br



Imagem 15 – Fundos Museu Heimat.
Fonte: acervo da autora, 2014.

Patrimônio Artístico

Roda Alegre: grupo de dança composto por senhoras; são realizados exercícios com danças alemãs-menonitas e não existe presença masculina. Os pares são feitos tendo as denominações “rosa” e “violeta”, haja vista a composição pelo mesmo gênero. Fazem apresentações apenas em campeonatos desta mesma categoria.

Ensaios: terças-feiras, 17h

Contato: (42) 3254 1125

Coordenadora: Veronika Langohr

Bauernhanz Gruppe: grupo de dança tradicional alemã-menonita, composto por casais da comunidade. Único grupo artístico a apresentar-se fora da comunidade em campeonatos de dança e eventos em geral mediante agendamento.

Ensaios: terças-feiras, às 20h

Contato: (42) 3254 1125

Coordenadora: Veronika Langohr

Grupo Sênior 25 de Novembro: grupo de dança sênior, formado para envolver os idosos da comunidade em atividades que exercitem o corpo e a mente. Nos encontros são realizados exercícios de alongamento, canto e discussões sobre temáticas que exijam raciocínio lógico. Não são realizadas apresentações, pois trata-se de um grupo de atividades internas e com foco local.

Encontros: quartas-feiras, às 14h

Contato: (42) 3254 1125

Coordenadora: Veronika Langohr

Patrimônio Imaterial - Equipamentos Gastronômicos

Confeitaria Kliewer: localizada na Avenida Ernesto Geisel, acesso principal de Colônia Witmarsum, a confeitaria funciona de terça-feira a domingo e atende grupos de até 150 pessoas mediante aviso prévio. Serve café colonial composto de tortas, biscoitos e diversos tipos de queijos produzidos na Colônia, bem como geleias artesanais produzidas por moradores.

Contato: (42) 3254 1278 ou e-mail: kliewer@acmpw.com.br ou site: www.confeitariakliewer.com.br



Imagem 16 – Entrada Confeitaria Kliewer.
Fonte: acervo da autora, 2014.

Edit's Kaffee Hof: localizado na Avenida Ernesto Geisel, acesso principal de Colônia Witmarsum, o café tem capacidade para receber até 100 pessoas simultaneamente. Funciona aos sábados, domingos e feriados, das 14h às 22h e possui buffet de sopas e queijos, bem como o café colonial é composto de tortas, biscoitos e ainda embutidos diversos.

Contato: (42) 3254 1214 ou e-mail: edite.boldt@hotmail.com



Imagem 17 – Entrada Edit's Kaffee Hof

Fonte: acervo da autora, 2014.

Sabores da Colônia Restaurante e Café: localizado no centro de Colônia Witmarsum, o restaurante utiliza o espaço denominado Casa do Criador, da Cooperativa Agrícola para desenvolver suas atividades e possui capacidade para receber grupos de até 100 pessoas. Atende aos sábados, domingos e feriados das 12h às 18h e durante a semana mediante aviso prévio. Serve café colonial composto de tortas, sopas, pães e queijos produzidos na Colônia.

Contato: (42) 9118-0577 ou e-mail: alindacafealmoco@hotmail.com



Imagem 17 – Entrada Sabores da Colônia Restaurante e Café.
Fonte: acervo da autora, 2014.

Restaurante Bauernhaus: localizado no Lote 02 (também conhecido como Gleba 02) de Colônia Witmarsum, o restaurante está localizado em uma propriedade que conta como estrutura de apoio: loja de produtos tradicionais, mini fazenda e espaço para a prática de atividades pedagógicas rurais com crianças de escolas da região. Funciona aos sábados, domingos e feriados, das 08h às 18h e nos demais dias da semana mediante agendamento. Seu buffet é composto por pratos típicos alemães, como: eisbain, purê de maçã, chucrute, werenike (pierogue), embutidos diversos e carne de frango e porco grelhadas. Possui capacidade para 80 pessoas e o almoço é servido entre 11h30 e 15h.

Contatos: (42) 3254 1112 ou e-mail: contato@bauernhaus.com.br ou site www.bauernhaus.com.br



Imagem 18 – Fachada Restaurante Bauernhaus
Fonte: acervo da autora, 2014.

Patrimônio Imaterial

Língua alemã-padrão ou Hochdeutsch e dialeto Plautdietsch – fazem referência ao local em que consolidou-se o grupo menonita, bem como o seu manutenção se dá porque os moradores consideram eixos estruturantes da cultura;

História da origem menonita – lembrança desde as primeiras lutas pela separação dos poderes de Estado e Igreja, bem como as perseguições sofridas e diversas migrações ao redor do mundo decorrentes destas perseguições de origem político-religiosas;

História da formação de Colônia Witmarsum – referência aos desafios enfrentados na chegada ao Brasil, adaptação climática e de solo, até a chegada na então Fazenda Cancela, atualmente denominada Colônia Witmarsum, por tratar-se de uma colônia do município de Santa Catarina que homenageia a cidade natal do fundador do movimento, Menno Simons.

Religião Menonita – honra aos princípios bíblicos pelos quais os antepassados lutavam. Exercer a fé na bíblia, a busca constante de um Estado separado da igreja

e fazer de Deus o guia da vida em família em comunidade, trabalhando honestamente e praticando a bondade entre os semelhantes;

Modo de vida – baseia-se na fé menonita e no trabalho, a partir dos quais existe progresso e conquistas. Segundo os moradores, somente é possível levar uma vida descente se ambos os princípios (fé e trabalho) caminharem lado a lado. Para os moradores da comunidade existe um princípio que regula a vida dos moradores, sendo “A Bíblia e o arado” os elementos para que se consiga viver em paz.

Receitas tradicionais – a gastronomia sendo um eixo estruturante da cultura de colônia menonita, está baseada na produção artesanal de geleias, biscoitos, tortas, embutidos, pães e massas. A mistura de sabores doces e salgados em um mesmo prato está presente em diversas receitas, sendo elas consideradas pelos moradores um patrimônio, haja vista que os livros de receitas passam de geração para geração.

A partir do exposto, percebe-se que a comunidade ora estudada é detentora de um patrimônio rico culturalmente e que também mostra-se um diferencial na região em que está inserida. O turismo na localidade tem se desenvolvido baseado na iniciativa privada e não tem nenhum tipo de entidade que regulamente a atividade na Colônia, isto pode em certa medida, prejudicar a comunidade no sentido de subutilizar seus bens e com isto comprometer o destino.

Como já apresentado anteriormente, os destinos tornam-se competitivos a partir do momento em que apresentam diferenciais que motivam o deslocamento dos visitantes e com o crescimento no número de interessados é possível que o local se desenvolva baseado na atividade turística. É com isto dizer que faz-se necessário que Colônia Witmarsum organize-se para desenvolver a atividade, se deseja tê-la como uma alternativa que colabore no desenvolvimento comunitário, buscando explorar seu potencial cultural étnico em favor do turismo, definindo deste modo uma identidade ao destino que pode torna-lo referência no segmento. Mesmo sendo uma atividade relativamente jovem, quando comparada à Cooperativa local, o turismo tem se destacado e tem trazido transformações para a comunidade, é com isto dizer que seu planejamento deve ser executado pensando de maneira coletiva, haja vista que seus impactos podem ser sentidos por todos os membros da comunidade.

4.7 Compreendendo a realidade turística de Colônia Witmarsum: percepções dos moradores da comunidade

Com base nas discussões conceituais apresentadas até o momento e também de posse dos dados coletados no campo de pesquisa, é possível perceber que a prática do turismo cultural com foco na etnicidade mostra-se uma alternativa viável para os destinos que desejam ter na atividade algum tipo de dependência, como é o caso de Colônia Witmarsum. É com isto dizer que a comunidade pode desenvolver-se ligada à atividade turística, uma vez que esta apresenta possibilidades de inclusão de pessoas, movimentação econômica e transformações nos cenários sociais e cultural.

Neste sentido, foram realizadas entrevistas na comunidade estudada buscando compreender as percepções dos moradores, vinculados ou não com a atividade turística, em relação ao potencial local. Esta etapa empírica do trabalho teve o intuito de levantar dados para responder ao terceiro objetivo específico proposto, para conhecimento, saber qual a importância social e econômica da atividade turística na comunidade, no que diz respeito ao incremento de renda e ação para o manutenção cultural. Para isto, foram realizadas entrevistas com moradores da Colônia, cujo perfil encontra-se descrito na metodologia desta pesquisa, buscando deste modo obter informações heterogêneas, haja vista que direta ou indiretamente todos os moradores da comunidade serão acometidos pelas transformações advindas a partir da prática da atividade turística na referida comunidade. Dessa forma, foram feitas perguntas durante as entrevistas que agrupavam as temáticas cultura e turismo na comunidade e as respostas mostraram-se similares nos perfis abordados (moradores, representantes institucionais e empreendedores) quando eram questionados como a presença da atividade turística era vista na comunidade.

Eram feitas assertivas pelos entrevistados que demonstravam a aceitação da atividade, bem como o uso dos elementos culturais pelo turismo. Para eles, a atividade turística passou a ser respeitada na Colônia principalmente porque mostrou-se uma fonte alternativa de renda para aquelas famílias que não tinham condições de investir em terras para a prática de atividades voltadas para o campo (criação de gado leiteiro, aves ou plantio de grãos). O turismo é para a maioria dos moradores entrevistados algo que favorece a comunidade em diversos sentidos, ora

porque evita o êxodo rural, ora porque divulga a comunidade e mantém manifestações culturais vivas ou ainda porque garante o sustento de muitas famílias do local. Apenas um entrevistado, o representante institucional Sr. D. Kliewer, apresentou resposta contrária a estas apresentadas em relação à presença da atividade turística. Ele compreende a importância econômica do turismo em Colônia Witmarsum, entretanto diz que isto tem fomentado a preocupação com a vida dos moradores da comunidade, pois em virtude da atividade os moradores deixaram de ter liberdade de circulação e segurança. Isto se dá porque a presença dos visitantes restringe o espaço que antes era apenas de uso local e aumenta o contato com a violência urbana, potencializando o risco de assaltos às propriedades devido à visibilidade adquirida a partir do fluxo turístico local.

Eles acham que só porque estão visitando podem andar em alta velocidade, podem andar em tropas e isto tira o espaço e a liberdade de circulação do morador... digo isto pensando em quem mora aqui pelo miolo, pela estrada asfaltada, porque quem mora longe nem vê o movimento...
(D. KLIEWER)

O mesmo entrevistado também afirmou que o fato do turismo estar em ascensão na comunidade e envolver cada vez mais moradores na atividade, que ocorre principalmente aos finais de semana e feriados, é preocupante para manter a religião, fator estruturante local, haja vista que a participação nos cultos é menor e com isto a prática cotidiana da fé tem se rompido paulatinamente. Todavia, faz-se necessário ressaltar que os demais entrevistados acreditam que o turismo somente veio agregar na comunidade, não interferindo nas demais atividades já praticadas, e a atividade ainda fortaleceu o desejo das pessoas permanecerem no local, não indo buscar alternativas de trabalho em outras cidades.

Um elemento relevante citado pelos moradores entrevistados foi o de que o turismo tem contribuído para que a comunidade permita mais contato com os outros, mostrando por meio da atividade que a vida para além de Colônia Witmarsum também pode ser boa e pode contribuir para o local. Diz-se isto em virtude de notar, a partir do relato dos moradores, de que antes do início da atividade turística no local a comunidade era fechada para o público externo e buscava isolar-se para garantir que sua cultura, segurança e economia fossem mantidas. Contudo, a partir do início da prática da atividade os moradores mudaram sua forma de ver as demais pessoas, permitindo serem conhecidos e também conhecer o outro, favorecendo a troca de experiências que atualmente é vista como uma das coisas mais positivas

em relação à atividade na Colônia, como descrito pelos moradores, representantes institucionais e empreendedores L. Erzählt, C. Löwen, C. Franz, H. Kliewer, M. Nikkel entre outros entrevistados.

Mantêm-se na comunidade o apelo cênico e a atividades relacionadas ao meio rural sendo os principais atrativos locais, a isto alia-se a presença dos cafés coloniais e confeitarias que motivam os deslocamentos de visitantes na comunidade. Percebe-se pois, que existem outros elementos que podem ser melhor explorados no local, garantindo a diversidade de locais a serem visitados e atividades a serem realizadas durante as visitas na referida comunidade.

Nas entrevistas também se buscou saber o nível de entendimento e aceitação em relação a atividade turística; de que maneira ela impacta no local e, se impacta positivamente; e quais são as prospecções dos residentes em relação ao turismo na comunidade. Os representantes institucionais e empreendedores do setor turístico relatam por unanimidade que a atividade surgiu diante da falta de condições de manterem-se ligados ao trabalho no campo e que atualmente a atividade tem ganhado expressão tanto social quanto econômica na comunidade.

Eu gosto do turista, gosto do turismo... foi graças a ele que algumas coisas da nossa cultura foram reavivadas... As danças, a música... Então eu vejo que o turismo exerceu um papel fundamental de valorização da nossa cultura e isto é positivo para nós mesmos, que não tínhamos nos dado conta da importância do nosso patrimônio, mas algumas pessoas enxergam o turismo como uma ameaça, porque ele permite uma mistura muito grande [contato entre pessoas da comunidade e fora dela], mas eu acho que a nossa comunidade tem se dado bem com os outros [brasileiros], eles são a nova cara da Colônia e isto traz vida à comunidade, não fica a mesma coisa, com a mesma cara sempre... tá mudando a cada dia e isto é bom para nós!

(H. KLIEWER)

Para este empreendedor, mesmo que o turismo esteja se mostrando uma atividade lucrativa e inclusiva, ainda ele é pouco valorizado

O turismo por muitos ainda não é visto como um negócio sério... Para muitos ele é só uma brincadeira de final de semana... Mas o turismo trouxe emprego, ensinou Witmarsum a receber as pessoas, a investir em outros mercados que não o da agropecuária. Hoje, graças ao turismo nós somos empreendedores, possuímos uma visão de mundo muito mais ampla, cujo mundo é maior que a nossa comunidade.

(H. KLIEWER)

Tal visão é perceptível na fala de outros entrevistados, sobretudo no que diz respeito à falta de trabalho em parceria para alavancar a atividade. Segundo esta empreendedora

Eu quero que o turismo cresça ainda mais, vejo que o futuro da Colônia está no Turismo... Não tem mais terra pra todo mundo, não tem mais condições favoráveis pra viver só do trabalho no campo, tá tudo muito caro, então eu vejo que o turismo é uma saída, uma boa saída na verdade! Eu não preciso tanto disso e as pessoas da minha geração também não, porque ainda temos alguma coisa relacionada a vida no campo [marido permanece trabalhando na lavoura], mas tem os filhos, né? A geração deles precisa de alguma coisa pra fazer, porque a terra tá escassa pra todos... Então o turismo é uma boa alternativa
(E. BOLDT)

E ainda ela afirma

Eu vejo que hoje o turismo aqui se desenvolve meio sem planejamento e sem parceria, tem um pequeno grupo que se isolou e trabalha só pra si próprio e, como um dos membros do grupo tem influência, ele acaba arrebanhando os grupos e indicando somente pra determinados lugares e isto é ruim, porque privilegia um em relação a outro... Acho que tinha que haver trabalho em parceria, tirar a centralidade de quem está „no poder“ hoje e a coordenação do turismo aqui na Colônia tinha que acontecer por alguém que não tenha negócio próprio... De preferência alguém de fora, que é neutro.
(E. BOLDT)

Para o diretor geral da Cooperativa Agrícola, Sr. E. Warketin, o trabalho com o turismo deveria se organizar de maneira parecida com a cooperativa, haja visto que esta forma de trabalho é conhecida da cultura dos alemães menonitas e tem dado certo na comunidade. Neste sentido, a opinião dos entrevistados mostra-se unânime, reconhecendo a falta de integração entre os empreendedores do setor, comunidade e agentes externos para planejar o futuro do turismo na Colônia.

R. Philippsen, empreendedor, explica

Eu acredito no turismo, acho que pode trazer benefícios para a comunidade. Tudo o que a gente faz aqui, pelo menos em tese, deveria ser pensando no coletivo, então, eu que trabalho com turismo penso que estou contribuindo para a nossa comunidade. Tudo o que eu faço, faço com a consciência tranquila porque não faz mal aos meus semelhantes... O turismo trouxe visibilidade para a comunidade, contribuiu e contribui na geração de emprego e inclusão de uma parcela de pessoas que não estavam trabalhando, o turismo também foi responsável para despertar a visão empreendedora de alguns moradores daqui. Por exemplo, a feira que acontece aqui aos sábados [venda de produtos orgânicos, biscoitos, geleias e outros produtos tradicionais], ela começou muito em virtude dos turistas e ajuda os pequenos produtores, serve tanto ao visitante quando para nós daqui da comunidade e isto é bom, isto é positivo!

Quando perguntados sobre a presença da atividade como uma possível aliada para o manutenção cultural, os entrevistados respondiam à questão referenciando à retomada de alguns hábitos e costumes que estavam se perdendo e apontam o turismo como um fenômeno que despertou à comunidade para a importância destas manifestações. Para a empreendedora C. Franz, ao retomar alguns costumes que estavam se perdendo e, deste modo, oferecer um diferencial para os visitantes, o público sai satisfeito e retornam à Colônia.

Eu acho que o turista ajuda a manter a cultura viva... Antes ele achava que a Colônia era fechada, mas depois de nos conhecer, as pessoas voltam porque gostam do que oferecemos... A vida na Colônia já é um diferencial, aqui eles [os turistas] são livres e podem se aproximar de nós e da nossa cultura. Na cidade é diferente, eles nem sabem quem são seus vizinhos. Acredito que por tudo isto a Colônia tem um potencial muito grande no turismo...
(C. FRANZ)

R. Philippsen acredita que a atividade turística mais expressiva tem ajudado constantemente à comunidade no que diz respeito ao manutenção da cultura local

Eu vejo que o turismo colaborou no sentido de motivar as pessoas daqui a olharem para si mesmos com outros olhos. Os moradores resgataram algumas tradições e estando em contato com o público que nos visita alguns moradores da Colônia passaram a dar mais valor ao nosso lugar e a nossa cultura. Então, eu vejo que o turismo contribui neste sentido, de colaborar para que algumas tradições se mantenham ou sejam resgatadas... O turismo está contribuindo para o resgate cultural, algumas manifestações já estavam se perdendo e graças ao turismo elas estão sendo retomadas [músicas e danças tradicionais menonitas]. O teatro ainda não tem sido muito utilizado, mas creio que é questão de tempo para que as tradições sejam resgatadas por meio dele. Acho que a medida que estas manifestações vão sendo valorizadas por quem é de fora, o morador volta a dar importância para a própria história

H. Kliewer afirma que o turismo despertou inclusive a percepção sobre a própria identidade dos moradores, para ele, antes o relacionamento ocorria entre seus semelhantes e, com a chegada dos visitantes foi possível compreender a identidade da Colônia, já que foi possível saber quem fazia parte dos grupos “nós” e “eles”. Um dos elementos que o entrevistado citou como exemplo, foi em relação ao uso da língua, fenômeno central da identidade da comunidade

Quando as pessoas chegam aqui, elas se surpreendem com o que encontram e isto motiva ainda mais nós a manter estes diferenciais... O turismo nos motiva a manter a cultura viva... Eu falo em alemão o dia todo, com todo mundo daqui, nem me dou conta de que estou fazendo isto, mas quando converso com meus clientes e me dou conta de que estou falando

em português, eu vejo o quão feliz e privilegiado sou por ainda manter a minha língua de origem...

Para M. Wiens, empreendedora da comunidade “A presença do turista serve para reforçar a nossa identidade, é importante que as pessoas mantenham a cultura, nem que seja só para mostrar para o turista...”. Ela afirma que o turismo não é o único motivador para que a cultura seja mantida e repassada para as gerações vindouras, mas que a partir da chegada dos visitantes os moradores passaram a valorizar mais o que possuem dentro da comunidade.

No mesmo sentido, a empreendedora H. Ewert afirma

O turismo ajuda a manter as tradições vivas, as pessoas valorizam mais o que tem para mostrar e isto é positivo para nós moradores. Graças ao turismo a Colônia ganhou visibilidade e isto é muito bom para todos, porque a atividade se mantém e garante o emprego de muitas pessoas que hoje vivem de turismo... Além disso, o turismo motivou os moradores a manterem suas propriedades mais arrumadas, mais organizadas, mais bonitas. Valorizando assim a cultura, a estética, a arquitetura e tudo isto para mostrar uma boa imagem do nosso lugar.

Deste modo, percebe-se que a atividade turística tem colaborado, inclusive indiretamente, para que pequenas manifestações sejam valorizadas. Mesmo sendo uma prática recente e que não está sendo desenvolvida incluindo todos os membros da comunidade, a atividade turística mostra sua importância para os moradores e isto tem refletido positivamente no cenário social e econômico da comunidade.

De posse destas informações é possível afirmar que o turismo tem ganhado visibilidade aos poucos na comunidade e o patrimônio cultural que esta detém tem sido pouco utilizado pela atividade, pois atualmente os elementos explorados em favor do turismo na comunidade relacionam-se apenas aos equipamentos gastronômicos. Há como reverter este quadro utilizando-se melhor dos elementos históricos e artísticos locais, visando apresentar ao visitante atividades que preencham sua estadia na referida comunidade.

Embora haja grupos artísticos, nota-se que estes não realizam apresentações em espaços públicos, divulgando assim sua arte aos que ainda desconhecem as danças e músicas tradicionais.

Em relação ao fator histórico e arquitetônico, faz-se necessário elaborar um roteiro que acolha o visitante na sua chegada e apresente a comunidade como um todo, divulgando elementos que fazem parte do cotidiano local. Ressalta-se que o objetivo deste trabalho não é apresentar possibilidades de melhor utilização do

patrimônio étnico de Colônia Witmarsum por meio de roteiros pré-elaborados, ou ainda, de projetos de desenvolvimento do turismo na comunidade, todavia busca-se aqui fomentar reflexão tanto dos moradores e empreendedores do setor, quanto de estudiosos da área, apresentando os distintos elementos existentes no local e que são pouco ou nada explorados em favor do turismo.

Para isto, faz-se necessário que Colônia Witmarsum organize-se em favor do planejamento da atividade e busque definir uma identidade à comunidade, contribuindo assim para que ela seja conhecida como um destino detentora de um diferencial para a experiência turística. Atualmente, tem sido estimulado distintos segmentos do turismo em Colônia Witmarsum, mas nenhum deles possui condições de caracterizar a atividade como uma fonte exclusiva de renda para os empreendedores locais; tal como encontra-se, o turismo é para os moradores da comunidade apenas um complemento econômico. Planejar o turismo de modo a garanti-lo como uma atividade econômica faz com que outros elementos em potencial sejam valorizados e a frequência de visitantes seja pulverizada, não havendo demanda apenas para os cafés, confeitarias e restaurantes como é a realidade atual.

No que refere-se as potencialidades de utilização do patrimônio cultural étnico, é possível perceber que ele é pouco explorado e atualmente mostra-se limitado à frequência dos cafés e confeitarias, como já citado. Isto garante a sobrevivência de alguns equipamentos gastronômicos, contudo faz com que outros elementos citados pelos moradores durante as entrevistas sejam esquecidos ou postos de lado.

Percebe-se, que no que diz respeito à Colônia Witmarsum o turismo possui um leque variado de opções para explorar e que isto favorece a divulgação de novos produtos que configuram-se como atrativos em potencial atualmente. É com isto dizer que ainda há muito que ser feito na comunidade, quando analisado profundamente a atividade turística, mas cabe salientar que fomentar o trabalho e os investimentos no turismo é uma decisão coletiva, cabendo aos moradores decidirem entre si até onde desejam chegar e que lugar o turismo ocupa no cenário social e econômico da Colônia.

O apelo cultural, com destaque para elementos étnicos cria no imaginário do visitante um local com particularidades que ele só encontrará nesta visita, deste modo, é importante levantar a discussão na comunidade de qual é a marca que eles

desejam divulgar e que tipo de público eles desejam atender. É dizer com isto que é necessário elaborar um produto central de Colônia Witmarsum, sendo imperativo decidir qual é a imagem que será comercializada. Isto favorece ambos os interessados, de um lado a comunidade que torna-se um destino de excelência na oferta de um produto turístico determinado e de outro o visitante que pode planejar sua visita buscando uma experiência turística diferenciada.

5 SÍNTESE TEÓRICO-PRÁTICA

As reflexões levantadas neste trabalho tiveram como base a exposição teórica sobre a comunidade estudada, cultura, patrimônio e turismo; também foram apresentadas as respostas obtidas por meio de entrevistas com moradores e empreendedores locais quando questionados sobre a forma que o turismo pode ser trabalhado em Colônia Witmarsum, visando contribuir positivamente para o desenvolvimento da comunidade. Compreendido os principais elementos que caracterizam a cultura alemã menonita e a importância da atividade turística para a comunidade de Colônia Witmarsum, pode-se perceber que os temas ora tratados se fazem pertinentes porque fomentam reflexões sobre o papel de uma atividade econômica que traz consigo transformações também na sociedade, cultura e ambiente da localidade em que se desenvolve.

Quando analisado o conceito de cultura, exposto pelos autores das Ciências Humanas e Sociais pode-se afirmar que ela é abrangente por natureza e engloba desde manifestações cotidianas até mesmo monumentos arquitetônicos. Sendo conceituada por Cuchê (2002) e Claval (2001) como uma ferramenta de construção do ser humano, a cultura pode ser percebida em Colônia Witmarsum a partir da existência de elementos do patrimônio material e imaterial que estão visíveis e disponíveis para uso da atividade turística. Para a UNESCO (1982) a cultura é o conjunto de elementos que caracteriza um grupo da sociedade e por isto ela é múltipla por natureza. Sem embargo, é possível se basear nos autores aqui já citados para afirmar que a cultura na atualidade mostra ser um fator diferenciado que pode ser utilizado pela atividade turística, pois ela contempla distintas manifestações que valorizam o povo que a detém e também pode ser um agente mediador de contato entre visitantes e visitados, agregando valor à experiência turística.

A partir desta afirmação, foi possível notou-se que para os moradores da comunidade a cultura está presente na vida cotidiana da Colônia; ela está manifestada na história de formação do grupo alemão menonita, no modo de vida que levam, nas formas de comunicação, na valorização religiosa, na gastronomia local, bem como em construções que remetem à nação de origem do povo menonita, por exemplo. Compreendendo os relatos da moradora F. Janzen os elementos que constroem o alemão menonita fazem parte da história do cidadão

pertencente a este povo, pois a história de formação do grupo e da comunidade são contadas e praticadas desde a infância e é isto que faz o grupo permanecer unido.

Neste sentido, Claval (2001) explica que é este sentimento de importância dada aos elementos da cultura que contribuem para o manutenção cultural de um grupo e o repasse entre às gerações é o que caracteriza o patrimônio coletivo. Para o empreendedor entrevistado R. Philippsen, manter a tradição alemã menonita é uma forma de valorizar os 500 anos de história do grupo e uma maneira de manter o grupo unido por um sentimento de pertencimento comum.

O conceito de patrimônio cultural foi usado neste trabalho a partir dos estudos desenvolvidos por autores da academia científica e de instituições que demonstram interesse na temática; deste modo, pode-se compreender que o patrimônio cultural é um bem herdado que representa o interesse de um grupo de indivíduos manter-se unido (CAMARGO, 2002). Para além disso, o patrimônio cultural revela em sua existência elementos da cultura de uma comunidade que não se perderam ao longo dos anos. Para exemplificar esta afirmativa, pode-se trazer novamente as afirmações dos entrevistados em relação à importância de repassar a história de formação do grupo alemão menonita às gerações vindouras.

Baseando-se nas exposições de Barretto (2003), Camargo (2002), IPHAN (s/d) e UNESCO (s/d) o patrimônio cultural é reconhecido como tal quando os membros do grupo, detentores do bem, compreendem a importância do elemento para o manutenção ou resgate da cultura do grupo. É com isto dizer, que o patrimônio cultural serve como um agente de preservação da memória coletiva.

Para os moradores de Colônia Witmarsum entrevistados neste trabalho, o patrimônio que possuem na atualidade refere-se a bens materiais e imateriais (arquitetura, gastronomia, língua alemã-padrão ou dialeto Plat, religião e história do povo alemão menonita, apenas para exemplificar), que receberam dos pioneiros do movimento menonita e que se mantêm vivos ainda nos dias de hoje porque retratam a história do grupo. Mantendo estes bens e repassando-os às gerações vindouras, pode-se afirmar que a cultura alemã menonita é preservada e os sujeitos que fazem parte do grupo podem compartilhar de um patrimônio comum, fomentando na comunidade o sentimento de pertencimento étnico-religioso ao grupo.

No que tange à etnicidade, nota-se que Colônia Witmarsum carrega consigo um diferencial étnico que supera o vínculo com uma origem comum, como apontado por Poutignat e Streiff-Fenart (2011), pois é uma comunidade que construiu-se

baseada numa história de formação étnico-religiosa sendo a fé o elemento unificador do grupo alemão menonita. É com isto afirmar que, mesmo que não haja atualmente um local de origem comum do grupo é valorizado um local de origem da história deste grupo, que faz parte da vida dos indivíduos pertencentes a ele e deste modo o diferencial étnico da comunidade é justificado pelo fato da etnicidade ser um fenômeno social mutável construído e reconstruído de forma constante (GIDDENS, 2012).

O objeto deste estudo mostrou-se um destino potencial para o turismo cultural, uma vez que mostra ser detentor de um patrimônio baseado nos legados étnicos e religiosos que marcam a história do povo alemão menonita. Sendo desenvolvido o turismo baseado nisto é possível afirmar que Colônia Witmarsum pode estruturar-se apresentando seu diferencial étnico-religioso para a prática desta atividade na região em que está inserida.

O turismo mostra-se como uma atividade interdisciplinar e que contribui para o desenvolvimento comunitário das localidades que desejam ter na atividade algum tipo de dependência, seja ela econômica, ambiental, cultural ou outra. Afirma-se que Colônia Witmarsum atende às necessidades do setor turístico porque apresenta estrutura, atrativo e potencialidades para que a atividade se desenvolva. Neste sentido, percebe-se que a atividade pode contribuir para a valorização e manutenção de elementos pertencentes à cultura alemã menonita.

Compreendendo Brusadin e Silva (2007), Cardozo (2004) e MTUR (2010) o turismo favorece o contato entre visitante e visitado, de modo a garantir para um uma experiência turística diferenciada e para outro a inserção numa atividade econômica que, aliado a isto, propicia a divulgação de sua cultura sem exigir transformações radicais ao meio em que se encontra. Para estes estudiosos e instituição, o turismo com foco no cotidiano de comunidades tem se destacado porque oferece ao visitante uma experiência turística única e diferenciada, haja vista que está baseada na cultura local e modo de vida tradicional.

A partir disso, entende-se que Colônia Witmarsum destaca-se na oferta de um produto turístico diferenciado e com potencialidade para a prática efetiva do turismo com foco nos elementos pertencentes à cultura do grupo. De acordo com o MTUR (2014) este segmento do turismo apresenta-se na atualidade como uma alternativa de sucesso que valoriza o patrimônio local e serve como uma ferramenta para ativar

a memória coletiva, resgatando manifestações que por vezes estavam marginalizadas pela própria comunidade.

Conforme exposto pelos entrevistados, constatou-se que a atividade turística na comunidade favoreceu para o resgate de algumas tradições locais, como a música, as danças, bem como a confecção de alguns produtos que fazem parte da cultura alemã menonita. Desta forma, observa-se que o turismo pode trazer benefícios para os locais onde se dá e pode contribuir para a valorização cultural do local. Para os empreendedores entrevistados H. Kliewer e R. Philippsen, o turismo contribuiu para que os moradores da comunidade passem a se redescobrir; passem a valorizar elementos e manifestações culturais que estavam se perdendo ao longo do tempo e que servem na atualidade para contar a história do grupo para aqueles que visitam Colônia Witmarsum.

Além destes benefícios, pode-se verificar ao longo da pesquisa que o turismo na comunidade tem sido um aliado para evitar o êxodo rural. Como as práticas voltadas para o campo (criação de gado leiteiro, frangos de corte e produção de grãos e rações) têm ficado restritas somente aos grandes proprietários, os moradores partiam para as cidades maiores da região em busca de inserção no mercado de trabalho, contudo, a partir da prática da atividade turística nos anos 2000 os moradores da comunidade encontram no turismo uma atividade geradora de emprego e conseqüentemente colaboradora para a melhora na qualidade de vida, o que faz com que a necessidade de sair da Colônia diminua sensivelmente.

Como já exposto anteriormente, Colônia Witmarsum possui cerca de 2000 moradores divididos entre grupos de imigrantes, descendentes da primeira e segunda gerações de imigrantes e ainda pessoas não relacionadas à imigração. A população local é composta por alemães e/ou descendentes menonitas praticantes e não praticantes, pois como já citado, ser menonita é ser parte de um grupo sócio-religioso. Por isto existem na comunidade alguns traços da cultura alemã menonita são reservados somente aos membros do grupo.

Como a comunidade abriu-se para o turismo recentemente, a mentalidade dos moradores em relação ao público externo tem mudado gradativamente. A aceitação de pessoas interessadas em conhecer elementos da cultura alemã tem se mostrado cada vez maior, tendo em vista que os locais passam a compreender a importância da visita turística para fomentar uma nova atividade econômica na

comunidade e também com isto aumentar a divulgação da sua cultura, história e princípios religiosos.

Colônia Witmarsum destaca-se na região em que está localizada porque apresenta diferenciais culturais que podem ser explorados pela atividade turística, é com isto dizer que a prática da atividade pode ocorrer de modo a valorizar estes elementos culturais e com isto trazer mais benefícios à comunidade. Quando o turismo desenvolve-se de maneira planejada e tem o fluxo orientado para a exploração de elementos de um local, ele responsabiliza-se por fomentar distintas transformações no destino, seja porque aumenta o fluxo de visitantes, porque gera empregos, contribui para a melhora na renda dos moradores, ou outro. É com isto dizer que a partir da prática de uma atividade planejada vários outros setores e pessoas podem ser beneficiados, estimulando deste modo um desenvolvimento comunitário no sentido amplo do conceito.

O turismo sendo uma atividade que divulga destinos ao mesmo tempo em que oferece momentos de lazer ao seu público serve como um importante aliado neste processo que envolve bens patrimoniais de um grupo culturalmente distinto. Por meio dele é possível unir vantagens às comunidades que almejam se desenvolver com base nesta atividade, sendo o resgate e valorização da memória, bem como o desenvolvimento econômico, cultural e social.

A atividade turística pode atuar como um aliado no processo de desenvolvimento comunitário, porque envolve pessoas e instituições de modo a garantir que os benefícios advindos a partir da prática da atividade possam ser pulverizados para todos os envolvidos direta ou indiretamente. De acordo com o exposto por autores da América Latina, pode-se afirmar que o desenvolvimento comunitário é um modelo de desenvolvimento integrador, porque não restringe-se apenas ao campo econômico.

Souza (2005) argumenta que o conjunto de ações que dá ênfase somente ao fator econômico não contempla o conceito de desenvolvimento, porque deixa de lado elementos do ambiente e sociedade que são essenciais ao ser humano. Para Gutiérrez (2013) e Ratrepo (2008) o desenvolvimento pleno ocorre quando o tripé economia, sociedade e ambiente caminham atrelados; de acordo com os autores o desenvolvimento em comunidades se dá a partir do momento em que causas coletivas são colocadas em pauta e a luta por estas causas pode ter reflexos amplos, sentidos por todos os interessados no local.

Com base nisso, é correto afirmar que o turismo pode ser uma ferramenta importante no processo de desenvolvimento comunitário desde que sua prática busque integrar diferentes sujeitos e instituições, bem como busque modificar a realidade local a partir de ações de interesses coletivo. Neste sentido, o turismo pode contribuir com Colônia Witmarsum ao passo em que mostra-se uma atividade integradora, que traz benefícios econômicos e que a partir disso contribui para uma melhora na qualidade dos moradores envolvidos ou não com a atividade.

De acordo com as entrevistas obtidas durante a pesquisa empírica, pode-se notar que atualmente o turismo mostra-se como uma atividade que veio somar na comunidade. Verificado o histórico da atividade na comunidade, certificou-se que a atividade turística incluiu pessoas antes marginalizadas no mercado de trabalho, possibilitou o uso de terras para uma prática coletiva e tem se mostrado como um agente divulgador da cultura local, valorizando espaços e manifestações que fazem parte do cotidiano da Colônia.

Na comunidade estudada, notou-se que o turismo já vem sendo trabalhado entre alguns moradores e que este tem se utilizado de vários elementos da Colônia para atrair demanda. Detentora de uma beleza cênica característica da região em que está localizada, Colônia Witmarsum tem buscado nas áreas naturais, com foco no rural, se destacar na oferta de um produto turístico atraente, todavia, pensando na região em que está inserido, o destino compete com outros e demonstra que ainda não é referência para tal prática.

De acordo com os diálogos estabelecidos com moradores da comunidade e com representantes de instituições e empreendimentos turísticos e também com base no inventário realizado, foi possível perceber que a comunidade apresenta um potencial ainda não explorado totalmente, sendo este caracterizado pelo foco cultural étnico. Com origem no norte europeu e trajetória marcada por diversas migrações motivadas por perseguições religiosas, atualmente Colônia Witmarsum pode trabalhar em favor do turismo com elementos que contem sua própria história, não ficando a visitação apenas baseada na frequência de cafés e restaurantes tradicionais. Isto pode fazer com que a comunidade destaque-se como um destino de relevo na região, haja vista que neste campo ainda existem poucos destinos sendo trabalhados no Paraná.

A presença dos alemães menonitas é uma forma de contribuir para o conhecimento da própria história do estado, já que este foi colonizado pelas

expressivas levas de migrantes de distintos países, é com isto dizer que utilizar-se deste diferencial para atrair demanda turística é um potencial ainda pouco usado, contudo, que apresenta chances de ser trabalhado em todo o território paranaense. No caso de Colônia Witmarsum percebeu-se que no que diz respeito ao segmento cultural muitos elementos estão subutilizados, de modo que a visita restringe-se ao museu histórico e o consumo de produtos nas confeitarias e restaurantes da comunidade. A oferta de outras atividades alusivas à cultura alemã menonita, tais como visitas às igrejas, escola e Associação Menonita Beneficente (AMB) afim de explorar a história, religião e arquitetura; troca de experiências ligadas ao idioma; contato com o preparo de pratos tradicionais; e apresentações artísticas (músicas, teatro e/ou danças) por exemplo, é inexistente. Com isto apenas alguns empreendimentos tem se mantido para atender a demanda existente. Se isto é bom ou ruim, cabe à comunidade decidir até que ponto deseja que o turismo mostre-se presente no processo de desenvolvimento comunitário.

A partir das entrevistas já transcritas nesta pesquisa, pode-se afirmar que tanto os investidores do setor quanto os moradores de maneira geral desejam que a atividade cresça ainda mais, pois foi uma prática salutar em um momento de crise e desde então tem contribuído na transformação da vida de muitos colonos. Entretanto o turismo deve parar de ser visto apenas como um complemento de renda, pois para que seu pleno desenvolvimento ocorra faz-se necessário foco, integração e trabalho árduo.

Para muitos dos entrevistados a atividade precisa crescer, mas não o faz porque falta diálogo e organização entre aqueles que desejam fazer do turismo uma pauta constante nas discussões comunitárias. Isto pode ser constatado na fala do representante de uma instituição local quando ele afirma

É preciso união entre os empreendedores do setor e pessoas da comunidade, se não não tem como dar certo... Nós somos uma comunidade pequena, nós não temos como oferecer algo muito diferente para o turista, se não aquilo que somos, de onde viemos e no que acreditamos, então como vamos nos desenvolver sem conversa? Não tem como ficar um pra cada lado como está hoje, que de um lado tem um grupo e de outro tem outro... Para funcionar aqui um tem que ajudar o outro...
(E. WARKENTIN)

Neste mesmo sentido, uma empreendedora entrevistada apontou que deveria haver organização entre os gestores do turismo e a presença de um agente externo mediando os diálogos facilitando assim a organização do turismo no local. Para ela

É preciso a presença de alguém de fora, um consultor de turismo, por exemplo, que oriente mais sobre como desenvolver a atividade, que coordene o planejamento do turismo na Colônia. A presença desta pessoa facilitaria mais o desenvolvimento da atividade. Hoje nós carecemos de informação sobre o turismo, sobre órgãos de incentivo... falta uma espécie de cooperativa de turismo que consiga administrar a atividade como um todo... favorecendo todos os envolvidos do setor.

(H. EWERT)

A visão dos moradores que não possuem relação com a atividade turística também foi similar, para eles a falta de diálogo na comunidade sobre o desenvolvimento do turismo é o principal fator impeditivo para as melhoras do setor. Para a moradora representante de uma instituição “O turismo precisa se organizar mais, ter menos individualismo e mais trabalho coletivo... Eu acho inclusive que a liderança da atividade não deve ter o seu próprio negócio, assim não vai buscar favorecer só a si mesmo...” (M. PAULS)

É possível desta forma interpretar que o turismo tem sido tratado como uma atividade autônoma, inclusive de outros setores, pois vem sendo desenvolvida sem pensar coletivo e também sem compartilhar o desejo de crescimento do setor com a comunidade. Segundo um morador entrevistado

Acho que precisa ter mais trabalho em equipe... Hoje o turismo está nas mãos de 2 ou 3 que não aumentam a oferta. Talvez se criasse uma cooperativa de turismo fosse bom, talvez isto fosse incentivar um crescimento mais adequado à importância da atividade... Devia ter reuniões para o grupo que quer turismo para organizar a atividade... É preciso fomentar o trabalho em equipe e a união entre os trabalhadores da área... Talvez se tivesse a influência de um mediador externo, que não esteja competindo no mercado, isto fosse melhorado.

(A. OSÓRIO)

Tendo exposto estas falas, percebe-se que a comunidade possui diferenciais que podem ser utilizados pela atividade turística e que, com planejamento, o setor pode contribuir ainda mais com os moradores da Colônia. Contudo faz-se necessário mais integração entre os envolvidos para que se consiga pensar em todas as transformações que ocorrem na localidade que busca no turismo uma forma de desenvolver-se econômica, social e culturalmente.

Neste sentido, afirma-se aqui que a comunidade objeto deste trabalho é um destino para a prática do turismo cultural com base em elementos étnicos em ascensão, porque possui muitos elementos que ainda podem ser explorados em favor da atividade turística. Tal atividade pode contribuir em diferentes aspectos para o desenvolvimento comunitário, entendendo que este modelo de desenvolvimento compreende para além do fator econômico, como já exposto. A partir disto, as contribuições no processo de desenvolvimento comunitário advindas a partir da prática do turismo são: a diversificação da economia local; aumento na oferta de empregos; valorização da mão de obra local; melhora na qualidade de vida dos moradores; divulgação da cultura e dos bens patrimoniais alemães menonitas; e também como ferramenta que auxilie na diminuição do êxodo rural, apenas para exemplificar.

Utilizar-se da cultura alemã menonita como um segmento a ser explorado pelo turismo foi uma proposta desta pesquisa que intenta levantar reflexões no que diz respeito ao uso do patrimônio étnico pela atividade turística, destacando a comunidade no mercado competitivo e atraindo demanda justamente pela presença de elementos étnicos. Por ser uma atividade relativamente nova, ainda tem muito a ser feito, no entanto, como pôde ser percebido nas visitas, a comunidade e seus moradores, mesmo os que não estão envolvidos com o turismo, desejam a atividade e estão buscando adaptar-se à nova realidade vivida por Colônia Witmarsum.

Portanto, para aqueles que investem no turismo é delegado um papel importante: o de contribuir positivamente com a cultura dos moradores, apresentar a atividade como uma alternativa de trabalho para aqueles que por motivos outros não estão inseridos na agropecuária e também de colocar a comunidade como destino de prestígio mercado turístico do estado. Cabe desta maneira, organizar os esforços para que o turismo na Colônia se dê de maneira planejada, não afetando ou transformando a cultura alemã menonita e fazendo desta maneira com que haja por meio da atividade um manutenção cultural importante, preservando assim elementos étnicos que alicercem as futuras gerações do local.

6 CONCLUSÃO

O estado do Paraná e os demais estados da região sul do Brasil são conhecidos como espaços receptores de comunidades imigrantes, sobretudo no que diz respeito aos séculos XIX e XX; sendo este período também responsável pela colonização da região. Neste sentido, a escolha da comunidade a ser estudada nesta pesquisa mostrou-se conveniente por contribuir para descrever, de modo particular, a história de formação da região paranaense em que se encontra. Colônia Witmarsum, no entanto, apresenta-se como uma comunidade que se difere das demais levas migratórias que o estado recebeu por tratar-se de uma migração com origens étnico-religiosa.

Os alemães menonitas fixados nesta localidade compõe um grupo de estudo distinto relacionado às imigrações, porque não possuem um local de origem fixo. Suas diversas migrações ao redor do mundo contribuíram para que o país emissor não fosse apenas um, mas sim plural a partir do momento em que as paragens da comunidade menonita até a chegada no Brasil rodearam a Europa e as Américas. É com isto dizer que a cultura mantida pelo grupo é uma miscelânea de elementos que fizeram parte de sua formação. Depois da chegada no Brasil, foram preservados traços de diferentes locais por onde o grupo passou, podendo ser destacados Alemanha, Holanda e Rússia, e por isto afirma-se que a cultura menonita é uma cultura plural.

Este tipo de migração em que Colônia Witmarsum encaixa-se não é uma migração contemporânea, tampouco constante. Diz-se isto tendo em vista que as comunidades ainda existentes são frutos dos deslocamentos ocorridos ainda no século passado; isto faz com que as comunidades menonitas ao redor do mundo se mantenham e se renovem a partir do crescimento demográfico dentro delas mesmas, não havendo entrada constante de novos membros como observa-se em outros casos.

Percebe-se que os moradores desta comunidade preservam elementos culturais que datam do século XVI, início do movimento menonita no norte europeu, e com isto rompem paradigmas de que a cultura na atualidade é homogeneizada devido à globalização. Este diferencial pode ter diferentes sentidos, sejam eles relacionados à preservação do patrimônio alemão menonita, necessidade de manutenção da identidade do grupo ou outro e, a comunidade ter se fixado num

estado já conhecido pelo recebimento de levas de imigrantes pode ter sido um acaso positivo no sentido de oferecer condições para que a cultura de origem pudesse ser mantida. Isto faz de Colônia Witmarsum uma comunidade afortunada quando visto seu histórico de (re)imigrações, porque encontraram neste país e estado abrigo, terras e principalmente liberdade para exercerem sua religião e praticarem sua língua.

O trabalho no campo é uma característica das comunidades alemãs menonitas existentes e o sucesso da atividade agropecuária pode ser constatado quando analisada a expansão dos negócios da Cooperativa em níveis regional e estadual. Todavia, a partir de uma crise neste setor da economia, os moradores encontraram no turismo uma alternativa que os envolvessem em atividades econômicas, garantindo assim uma vida digna, com base nos elementos já existentes no local e que, desta forma, não os obrigariam a um novo deslocamento.

O surgimento do turismo nos anos 2000 e o constante crescimento da atividade desde então têm contribuído positivamente para a comunidade, ora porque garante o sustento de muitas famílias, ora porque diversifica a economia ou ainda porque contribui para que a cultura herdada seja mantida, sendo ela o diferencial na atratividade de visitantes. A partir do exposto, pode-se perceber que o turismo cultural não é o único segmento possível em Colônia Witmarsum, todavia, as visitas que ocorrem por distintas motivações não ignoram este diferencial presente na comunidade. Isto faz com que em algum momento da estada na Colônia o visitante tenha contato com a cultura alemã menonita. Isto agrega valor à experiência turística daquele que se desloca e também valoriza o produto e/ou serviço local.

O incentivo ao desenvolvimento do turismo na comunidade é algo que precisa ser buscado, a atividade precisa passar a compor as pautas de discussões entre os moradores porque já mostrou que sua atuação é importante e contribui positivamente para o local. O histórico alemão menonita mostrou que o trabalho é um pilar do grupo e que a defesa de interesses coletivos é um eixo estruturante da vida comunitária. Neste sentido, investir no trabalho com a atividade turística é buscar também um desenvolvimento que não foge da tradição alemã menonita e, tal atividade ainda fortalece a história de que tanto se orgulham e buscam preservar.

A proposta desta pesquisa foi mostrar que o turismo pode contribuir no processo de desenvolvimento comunitário das localidades que desejam investir na

atividade, pois busca integrar diferentes atores sociais numa prática que traz ganhos tanto para a localidade em que se insere quanto para o sujeito que da atividade desfruta. Para que fosse constatada tal assertiva, foram utilizados autores das Ciências Humanas e Sociais na busca por uma compreensão ampla das duas principais temáticas propostas inicialmente, a saber, turismo e desenvolvimento comunitário.

Os conceitos utilizados neste trabalho estavam relacionados entre si, fornecendo subsídios para alcançar o objetivo geral proposto. Para isto foram adotadas discussões sobre cultura, etnicidade, patrimônio, turismo e desenvolvimento comunitário, visando construir a compreensão do tema ora apresentado. Deste modo autores como Cuche (2002), Claval (2001), Laraia (2007), Reyes (2011) demonstraram a as múltiplas possibilidades de manifestações que caracterizam a cultura, sendo ela a representação mais subjetiva do sujeito na sociedade porque engloba elementos materiais e imateriais que contam a trajetória humana de acordo com o meio em que ocupa.

Já em relação à etnicidade, autores como Cardoso de Oliveira (2006) Giddens (2012), Grünewald (2003), Poutignat e Streiff-Fenart (2011) e Silva e Carvalho (2010) conduziram a discussão no sentido de fazer compreender que a etnicidade é uma construção cotidiana do ser humano e relaciona-se com o local de origem de um grupo. A identidade étnica, de acordo com estes autores, é uma das várias possibilidades de identificação entre o sujeito e o cotidiano, estando ela sempre vinculada a um grupo que é percebido em contextos de diferença. Segundo os autores, a etnicidade só é percebida quando evidenciada a existência do diverso, podendo asseverar a existência da dicotomia “nós” e “eles”. É com isto dizer que a construção de um grupo étnico se dá a partir da partilha de interesses comuns e um sentimento de pertencimento à dada realidade.

Nota-se a partir da exposição destes dois conceitos, que ambos possuem estreita relação e contribuem para a identificação de elementos que refletem a cultura de um grupo determinado, originando deste modo o patrimônio valorizado e mantido pelo grupo. Sobre este assunto, a pesquisa apresentou discussões teóricas dos autores Barretto (2003), Brusadin e Silva (2007), Camargo (2002), Cardozo e Melo (2009) e Fulgêncio (2012) orientando que o patrimônio é um bem herdado que representa de forma material e imaterial a memória de um grupo em relação à sua própria cultura. Para eles, a existência de elementos que compõe o patrimônio de

um grupo só se dá a partir do momento em que uma história referente ao bem é mantida viva e demonstra importância de ser repassada entre as gerações; o manutenção do patrimônio é uma maneira de ligar o passado com o futuro, assegurando que a cultura seja mantida por meio de manifestações tangíveis ou intangíveis.

A partir disso, a pesquisa buscou vincular estes principais eixos temáticos à atividade turística, de modo a comprovar que ela pode contribuir no processo de desenvolvimento comunitário. Como é sabido, a comunidade objeto deste estudo foi Colônia Witmarsum, localizada no município de Palmeira/PR, formada por imigrantes alemães menonitas chegados no Brasil nos anos 1931.

De acordo com os autores utilizados para a discussão do turismo com foco na cultura, tais como Bahl (2004), Barretto (2003), Beni (2006), Cardozo (2004), Grünewald (2001), Silva e Carvalho (2010) e Swarbrooke (2000) foi possível compreender que a atividade turística mostra-se como uma ferramenta alternativa que valoriza a cultura das localidades e que integra uma comunidade para seu desenvolvimento. Os destinos que buscam se utilizar deste segmento para estruturar o turismo podem mostrar-se como diferenciais, pois se apoiam na existência de elementos do cotidiano para atrair visitação, oferecendo ao público uma experiência turística diferenciada dos destinos massificados, haja vista que a cultura é manifestada de maneira singular em cada localidade.

Com isto, apostar no turismo como um agente colaborador no processo de desenvolvimento comunitário é cumprir com o objetivo da proposta deste tipo de desenvolvimento, uma vez que é possível perceber as contribuições econômicas, sociais e ambientais da atividade para a localidade. Conforme discorrido pelos autores Gutiérrez (2013) e Rastrepo (2008), com destaque, o desenvolvimento comunitário precisa ser um processo em que interesses comuns sejam defendidos pelos membros de uma comunidade, visando a transformação do ambiente cujas melhorias possam ser sentidas por todos os interessados. Para que o desenvolvimento comunitário ocorra em uma localidade, o tripé economia, sociedade e ambiente precisam ser igualmente respeitados e buscados pelos sujeitos de uma comunidade.

Neste sentido, pode-se afirmar que o turismo pode ser um aliado no processo de desenvolvimento comunitário de Colônia Witmarsum, uma vez que valoriza elementos já existentes no local, emprega sujeitos que estavam marginalizados do

mercado de trabalho, possibilita o manutenção cultural por meio da prática da atividade e com isto contribui para a melhora da qualidade de vida dos moradores da Colônia.

Com base nas visitas realizadas entre os anos de 2013 e 2014, foi possível observar que a atividade turística tem ocorrido de forma autônoma e sem planejamento. Há empreendedores do setor que dependem economicamente da atividade e outros que veem nela apenas um complemento de renda. Se isto está correto ou não, cabe a cada proprietário decidir, contudo é correto afirmar que em outros momentos de crise o turismo já auxiliou os moradores e, deste modo, se eles ainda desejam ter na atividade uma fonte de renda sólida é preciso ter em mente que planejamento, investimentos e dedicação são necessários, pois turismo não se faz com caridade.

Com base nas exposições teóricas dos autores já citados, bem como de instituições que contribuíram para o levantamento teórico, tais como: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Consórcio para o Desenvolvimento Comunitário, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Ministério do Turismo (MTUR) e Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Tecnologia (UNESCO) foi possível atingir os objetivos propostos no início deste trabalho. Para o cumprimento do primeiro objetivo específico, a saber, compreender quais são as percepções dos moradores em relação à sua origem e cultura, foram realizadas entrevistas com membros da comunidade (envolvidos e não envolvidos com a atividade turística) cujo tema condutor pautou-se na história de origem e explanação de elementos que os moradores julgavam caracterizar o alemão menonita e a cultura do povo. O alcance deste objetivo foi possível porque a compreensão sobre as temáticas cultura e etnicidade foi apoiada na teoria já exposta anteriormente.

Em relação ao segundo objetivo específico: verificar quais equipamentos e elementos culturais existem na comunidade e verificar se estes estão disponíveis para uso turístico, foi realizado um inventário com base em Cardozo (2004) buscando identificar quais elementos se fazem presentes na comunidade e podem ser usados ou melhor explorados pela atividade turística. O resultado dos bens materiais e imateriais existentes no local foi categorizado em elementos de arquitetura, gastronomia, históricos, manifestações artísticas e bens imateriais e

para o alcance deste objetivo, os conceitos condutores da análise também já foram descritos previamente.

Já o terceiro objetivo específico, observar qual a importância social e econômica da atividade turística na comunidade no que diz respeito ao incremento de renda e ação para o manutenção cultural, foi cumprido por meio da realização de entrevistas com moradores de Colônia Witmarsum, envolvidos ou não com a atividade turística local, buscando obter respostas heterogêneas em relação à presença do turismo na comunidade. Com isto, foi possível compreender que os moradores desejam o desenvolvimento da atividade no local, sobretudo se este não implicar em transformações da cultura alemã menonita, representada por meio do uso da língua, religião e gastronomia, com destaque.

Desta forma, o objetivo geral inicialmente proposto, para conhecimento, buscar saber de que maneira o turismo étnico pode colaborar no processo de desenvolvimento comunitário de Colônia Witmarsum, Palmeira/PR, foi atendido ao passo em que compreende-se que a atividade pode servir como uma ferramenta geradora de emprego e renda, como integradora de sujeitos no mercado de trabalho, que contribui para o resgate e valorização do patrimônio local e que, a partir disso, ajuda para o manutenção e divulgação da cultura alemã menonita, apenas para exemplificar. Com base nas discussões de desenvolvimento comunitário apresentadas no início desta seção, pode-se afirmar que o turismo, se planejado, provoca impactos positivos nos três campos defendidos por este modelo de desenvolvimento, ou seja, economia, sociedade e ambiente.

Portanto, o problema de pesquisa sinalizado no início desta dissertação foi respondido de acordo com a perspectiva acima descrita. Assim, constatou-se que Colônia Witmarsum é detentora de diferenciais que podem ser melhor explorados pela atividade turística e que colocam a comunidade em destaque por apresentar atrativos étnico-culturais e que proporcionam ao visitante uma experiência turística diferenciada na região em que a Colônia se encontra.

Desenvolver esta pesquisa tomando como referência a prática do turismo étnico como um colaborador no processo de desenvolvimento comunitário foi um desafio, porque se trata de uma comunidade que apresenta um leque variado de possibilidades de estudo que está localizada em uma área de riquezas naturais e culturais que podem ser amplamente utilizadas pela atividade turística. A carência de materiais teóricos que subsidiassem as discussões aqui propostas pode ser

percebida ao longo da pesquisa, pois quando trata-se de etnicidade e turismo étnico as pesquisas ainda são escassas. É bem verdade que a bibliografia é generosa em ambas as temáticas, mas quando estas são vistas separadamente e, principalmente no que se refere a às minorias étnicas voltadas à indígenas, aborígenes, quilombolas e outros.

No entanto, trabalhar com estas temáticas agrupadas mostrou-se uma satisfação quando percebido que a comunidade de estudo é por si só um diferencial, pois além de compor um grupo de migrantes, fogem do estereótipo daquele que chega em um país em condições precárias e que dependem quase que unicamente de ajudas governamentais. A comunidade de Colônia Witmarsum apresenta-se na atualidade como um local estável economicamente, pois o agronegócio permitiu que chegassem neste patamar. O turismo na Colônia é uma atividade ainda jovem, mas se buscar se desenvolver a partir dos princípios alemães menonitas, tal qual a Cooperativa local, pode também caracterizar o local como um sucesso neste ramo.

A partir deste trabalho pode-se fomentar reflexões sobre o histórico alemão menonita, o diferencial de Colônia Witmarsum e as possibilidades da comunidade vir a se desenvolver a partir da prática do turismo étnico, haja vista já possuir os elementos necessários para isto. Sendo assim, cumpriu-se com êxito o objetivo geral inicialmente proposto, tendo em vista que ao longo da pesquisa em questão foi possível constatar as diferentes possibilidades disto acontecer.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES PROPRIETÁRIOS DE WITMARSUM (ACMPW) – Site institucional. Disponível em <http://www.acmpw.com.br/>. Último acesso em 10/11/2014.

_____. **Witmarsum, 50 anos no Paraná: A história da colônia, a atuação menonita e os pioneiros.** s/c. s/e. 2001.

BAHL, Miguel. **Legados étnicos & oferta turística.** Curitiba: Juruá, 2004.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 13º ed. Ed. Atual. – Campinas: SP – Papirus, 2003a.

_____, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento.** 4. ed. Campinas: Papirus, 2003b.

BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. La comunidade: motor de desarrollo em América Latina. In: In: **Revista Red de Gestores Sociales.** Nº. 48, octubre/noviembre, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 11 ed. São Paulo: Senac, 2006.

BRUSADIN, Leandro Benedini. SILVA, Rafael Henrique T. da. **O uso turístico do patrimônio cultural em Ouro Preto.** Revista Eletrônica Cultur: Revista de Cultura e Turismo, 2007. Disponível em <http://www.uesc.br>. Último acesso em 20/11/2014.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural.** São Paulo: Aleph, 2002.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Caminhos da identidade: ensaios sobre a etnicidade e multiculturalismo.** São Paulo: UNESP, 2006.

CARDOZO, Poliana; MELO, Alessandro de. **Patrimônio e Educação Patrimonial numa perspectiva humano-genérica.** Rio de Janeiro: Caderno Virtual de Turismo. Vol 9, no. 3, 2009.

CARDOZO, Poliana. **Possibilidades e limitações do turismo étnico: a presença árabe em Foz do Iguaçu.** Dissertação (mestrado) - Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul, 2004.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural.** 2ªed. Florianópolis: UFSC, 2001.

CONSÓRCIO PARA EL DESARROLLO COMUNITARIO. El desarrollo comunitário: una alternativa para la disminución de la pobreza. In: **Revista Red de Gestores Sociales.** Nº. 48, octubre/noviembre, 2009.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta de criação. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2002.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM – DER. Site Institucional. Disponível em <http://www.der.pr.gov.br/>. Último acesso em 21/11/2014.

DÜCK, Evline Siemens. **Witmarsum, uma comunidade trilingue**: Plautdietsch, Hochdeutsch e Português. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 2005.

ENNS, Egon Robert. CAMARGO, Marco A. Ribeiro de. KRÜGER, Adolf. **Permaneçei em mim: 70 anos da imigração menonita**. Curitiba: s/e, 2000.

FULGÊNCIO, Elsa Fortunato Cardoso. **Projeto de desenvolvimento comunitário maceira: uma aldeia cultural**. Dissertação de mestrado. Viseu, 2012. Disponível em <http://repositorio.ipv.pt/>. Último acesso em 20/11/2014.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. 6º ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GRÜNEWALD, Rodrigo. **Turismo e etnicidade**. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 141-159, outubro de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n20/v9n20a07.pdf> . Último acesso em 11/11/2014.

_____. Turismo e “resgate” da cultura Pataxó. *In*: BANDUCCI JR. Álvaro.; BARRETTO, Margarita. (orgs). **Turismo e identidade local**. Uma visão antropológica. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GUTIÉRREZ, Javier Camacho. Desarrollo comunitario. *In*: **Eunomía: Revista en cultura de la legalidad**. Nº.03, septiembre, 2012/febrero, 2013.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Site institucional. Disponível em www.portal.iphan.gov.br. Último acesso em 12/11/2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 21 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2007.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Disponível em <http://books.scielo.org/id/kkf5v> . Último acesso em 27/06/2014.

KLOSTER, Silvana. **Riscos e potencialidades da atividade de turismo rural na microrregião de Ponta Grossa**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa, 2013.

MENEZES, Raneire. **Anabatismo**: o movimento mais radical e mais perseguido da Reforma Protestante. Disponível em: <http://www.monergismo.com>. Último acesso em 10/11/2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Site institucional. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html> . Último acesso em 20/11/2014.

_____. **Marcos conceituais**. Brasília: s/e, 2006. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf . Último acesso em 20/11/14.

_____. **Turismo cultural**: orientações básicas. Brasília: s/e, 2010. Disponível em [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo Cultural Versxo Final IMPRESSxO .pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO.pdf) . Último acesso em 20/11/14.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Site institucional. Disponível em www.unesco.org. Último acesso em 20/11/2014.

_____. **Declaración de México sobre las Políticas Culturales**. Disponível em www.unesco.org. Último acesso em 20/11/2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo internacional**: uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PAULS, Alfred. Menonita, conte sua história! In: SIEMENS, Udo. (org.). **Quem somos? 1930-2010**: A saga menonita rompendo a barreira cultural - 1ªed. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2010.

_____. Witmarsum para conhecer e gostar. In: SIEMENS, Udo. (org.). **Quem somos? 1930-2010**: A saga menonita rompendo a barreira cultural - 1ªed. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2010.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**: Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Unesp, 2011.

RASTREPO. Reinaldo Cadavid. **Desarrollo Comunitario**: Guía didáctica y módulo. Colômbia, 2008. Disponível em www.funlam.edu.co/.../DesarrolloComunitario.pdf. Último acesso em 20/11/2014.

REYES, Rafaela Macías. **El trabajo sociocultural comunitario**: fundamentos epistemológicos y prácticos para su realización. 2011. Disponível em <http://www.eumed.net/libros-gratis/2012a/1171/> . Último acesso em 20/11/2014.

SILVA, Rosijane Evangelista da. CARVALHO, Karoliny Diniz. **Legados étnicos, turismo e sustentabilidade**: um olhar sobre a comunidade quilombola de Filipa,

Maranhão. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul/RS, 2010.

SOARES, Joécio G. (2013). “Turismo na Colônia Witmarsum, Palmeira/PR: fomento externo e estrutura interna”. *In*: LLERA, Francisco J.. BAUTISTA, Elizabeth. (coords.). **Comunidades Menonitas de México y Brasil: Influencia y Aportaciones**. Ciudad Juárez: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In*: CASTRO, Iná Elias de. *et al* (orgs.). **Geografia: conceitos e temas** – 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. Vol. 5. Tradução de Saulo Kieger. São Paulo: Aleph, 2000.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. 9ªed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

WITMARSUM COOPERATIVA. Site institucional. Disponível em <http://www.witmarsum.coop.br/>. Último aceso em 20/11/2014.

APÊNDICES

Roteiro de entrevista**Público alvo: representantes institucionais e empresários do setor turístico****Data da entrevista:** ____/____/____.**Entrevistado:** _____**Ocupação:** _____

1. Por que trabalha com isto? (agricultura/turismo/comércio/outro)
2. Por que está aqui em Colônia Witmarsum? Seu desejo é permanecer no Brasil? Se sim, por quê? Se não, comente.
3. O que considera ser sua cultura? Por que você a mantém mesmo em outro país?
4. Quais manifestações você considera retratarem sua cultura atualmente?
5. Como você vê seus traços culturais sendo utilizados pelo turismo?
6. O que caracteriza “ser alemão menonita”?
7. Como você vê o uso destas características pela atividade turística?
8. Como você vê a presença do turismo na Colônia Witmarsum?
9. Quais são suas percepções em relação ao crescimento do turismo na comunidade?
10. De que maneira você entende que a atividade com foco na cultura pode colaborar para o manutenção destas manifestações entre os moradores?
11. No seu ponto de vista, existem restrições do uso do patrimônio pelo turismo?
12. Aponte sugestões para a melhoria no desenvolvimento da atividade turística na colônia.

Roteiro de entrevista

Público alvo: comunidade local

Data da entrevista: ____/____/____.

Entrevistado: _____

Ocupação: _____

1. Por que trabalha com isto? (agricultura/turismo/comércio/outro)
2. Por que está aqui em Colônia Witmarsum? Seu desejo é permanecer no Brasil? Se sim, por quê? Se não, comente.
3. O que considera ser sua cultura? Por que você a mantém mesmo em outro país?
4. Quais manifestações você considera retratarem sua cultura atualmente?
5. Como você vê seus traços culturais sendo utilizados pelo turismo?
6. O que caracteriza “ser alemão menonita”?
7. O que entende por turismo?
8. Como você vê o uso das características culturais alemã-menonita pela atividade turística?
9. Como você vê a presença da atividade turística na Colônia Witmarsum?
10. Quais contribuições você pensa que o turismo já trouxe para a comunidade?
11. Quais são suas percepções em relação ao crescimento do turismo na comunidade?
12. De que maneira você entende que a atividade com foco na cultura pode colaborar para o manutenção destas manifestações entre os moradores?
13. No seu ponto de vista, existem restrições do uso do patrimônio pelo turismo?
14. Aponte sugestões para a melhoria no desenvolvimento da atividade turística na colônia.

Ficha de inventário de Turismo Cultural – Colônia Witmarsum Patrimônio arquitetônico	
NOME: _____ Tipologia: <input type="checkbox"/> Igreja <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Outro: _____	CUNHO: <input type="checkbox"/> Religioso <input type="checkbox"/> Histórico <input type="checkbox"/> Educacional <input type="checkbox"/> Outro: _____
ENDEREÇO: _____ Telefone: (____) _____ - _____ E-mail: _____ Site: _____ Mantenedor: _____ Inauguração: ____ / ____ / ____	ESTRUTURA: Capacidade: _____ <input type="checkbox"/> Área de lazer <input type="checkbox"/> Banheiros <input type="checkbox"/> Espaço para eventos <input type="checkbox"/> Outro: _____ _____ _____
FUNCIONAMENTO: Dias: _____ Horários: _____	ORGANIZA EVENTOS? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, qual(is)? _____ _____ _____
ABERTO À VISITAÇÃO TURÍSTICA? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	OBSERVAÇÕES:
RESTRIÇÃO PARA VISITAÇÃO: <input type="checkbox"/> Roupas/Calçados <input type="checkbox"/> Dias/Horários <input type="checkbox"/> Outro: _____ _____	
PERFIL DO PÚBLICO: <input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Visitante	

Ficha de inventário de Turismo Cultural – Colônia Witmarsum Patrimônio Artístico	
NOME: _____ Tipologia: _____ <input type="checkbox"/> Dança <input type="checkbox"/> Música <input type="checkbox"/> Teatro <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Outro: _____	REALIZA APRESENTAÇÕES PARA VISITANTES? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não INTEGRANTES: <input type="checkbox"/> Alemão(ã) menonita <input type="checkbox"/> Alemão(ã) <input type="checkbox"/> Descendente menonita <input type="checkbox"/> Descendente <input type="checkbox"/> Outro: _____
RESPONSÁVEL: _____ Telefone: (____) _____ - _____ E-mail: _____ <input type="checkbox"/> Alemão(ã) menonita <input type="checkbox"/> Alemão(ã) <input type="checkbox"/> Descendente menonita <input type="checkbox"/> Descendente <input type="checkbox"/> Outro: _____	OBSERVAÇÕES:
ABRANGÊNCIA DA MANIFESTAÇÃO: <input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Regional <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional	
PRINCIPAIS EVENTOS EM QUE SE APRESENTA: _____ _____ _____ _____ _____	

Ficha de inventário de Turismo Cultural – Colônia Witmarsum Estabelecimentos Gastronômicos/Gastronomia Típica	
NOME: _____ Tipologia: _____ <input type="checkbox"/> Restaurante <input type="checkbox"/> Café <input type="checkbox"/> Outro: _____	RECEITAS: <input type="checkbox"/> Original <input type="checkbox"/> Adaptada Se adaptada, qual(ais) produto(s)? _____ _____ _____
ENDEREÇO: _____ Telefone: (____) _____ - _____ E-mail: _____ Site: _____	COZINHEIRO(A): <input type="checkbox"/> Alemão(ã) menonita <input type="checkbox"/> Alemão(ã) <input type="checkbox"/> Descendente menonita <input type="checkbox"/> Descendente <input type="checkbox"/> Outro: _____
PROPRIETÁRIO: <input type="checkbox"/> Alemão(ã) menonita <input type="checkbox"/> Alemão(ã) <input type="checkbox"/> Descendente menonita <input type="checkbox"/> Descendente <input type="checkbox"/> Outro: _____	PERFIL DO PÚBLICO: <input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Visitante
ESTRUTURA: Capacidade: _____ <input type="checkbox"/> Área de lazer <input type="checkbox"/> Banheiros <input type="checkbox"/> Espaço para eventos <input type="checkbox"/> Outro: _____ _____ _____	OBSERVAÇÕES:
FUNCIONAMENTO: Dias: _____ Horários: _____	
PRODUTOS VENDIDOS: _____ _____	

Ficha de inventário de Turismo Cultural – Colônia Witmarsum Patrimônio Imaterial	
NOME: _____ _____ _____	OBSERVAÇÕES:
TIPOLOGIA: () Modo de vida () Modo de trabalho () Saber popular () Religião () Língua () Outro: _____ _____	
DESCRIÇÃO: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ declaro que autorizo a pesquisadora Carla Caroline Holm a utilizar os meus depoimentos para a elaboração de sua dissertação de mestrado, que se tornará pública e poderá ser lida por qualquer pessoa.

Declaro ainda que tenho ciência de que esses depoimentos são única e exclusivamente para finalidades acadêmicas e científicas, não sendo utilizados posteriormente para fins políticos ou de qualquer outra natureza que não seja a declarada.

Tenho ciência de que serei identificado na pesquisa e declaro, outrossim, que presto este depoimento de livre e espontânea vontade, sem ser remunerado.

Assinatura Declarante

Colônia Witmarsum, ____/____/____.